FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 158

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manuel de Arriaga

A Camara da Horta vai erigir, naquela cidade, um monumento ao dr. Manuel de Arriaga, faialense ilustre que foi o primeiro presidente da República. A homenagem representa um acto de justiça e um tributo de respeitosa consideração que excede o ambito regional e se projecta no plano nacional, pois se trata de uma figura que ao País prestou relevantes serviços, modelo de cidadãos, exemplo de patriotas, idealista na mais pura acepção do termo que, em vida, se bateu por todas as causas nobres e comungou em todos os actos de dignificação e exaltação da Pátria. Poucos nomes, como o seu, reunem a unanimidade dos sufrágios de contemporaneos e vindouros para uma consagração há muito merecida e agora levada a cabo.

Manuel de Arriaga foi um estrénuo propagandista da democracia e da República por considerar, desde muito novo, o culto da primeira e a implantação da segunda como condições indispensáveis á renovação da sociedade portuguesa e á valorização da comunidade nacional. A sua competência de jurisconsulto, comprovada numa longa carreira que lhe deu a satisfação de

(Continua na 3.ª página)

Soekarno saiu ileso de um atentado

DJAKARTA, 14 — Foi cometido esta manhã um atentado contra Soekarno, mas o presidente saiu ileso. O autor do atentado foi preso.

Foi nos jardins do palácio presidencial, no decorrer de uma cerimónia religiosa muçulmana que um homem não identificado disparou vários tiros contra o presidente. Ficaram feridos dos oficiais e três guardas da comitiva do presidente.

Segundo uma nota oficiosa o presidente do Parlamento, Zainal Acffin e o vice-presidente do Consultivo, Adhma Khalid, também ficaram feridos. Depois do atentado Soekarno voltou para o palácio, interrompendo-se a cerimónia. E' a segunda vez, em poucos meses, que o presidente escapa a um atentado.

A Polícia e as Forças Armadas tinham sido avisadas de que Kartosuwirjo, chefe do movimento Darul Islam, dera instruções a nove dos seus partidários para tentarem assassinar o presidente. Por consequência haviam sido tomadas precauções.

KARTOSUWIRJO É UM ANTIGO COMPANHEIRO DE SOEKARNO

O autor do atentado, um rapaz de cabelo frisado, membro do Darul Islam, foi maltratado pela multidão, mas as forças de segurança intervieram para o defender.

Kartosuwirjo, chefe do Darul Islam, desejaria instaurar uma republica muçulmana na Indonésia. Companheiro de Soekarno durante a guerra da independência contra os holandeses, desapareceu, internando-se na selva, no princípio de 1955, a fim de orientar a «guerra santa» contra a autoridade central.

Depois do atentado, o general Nasution, comandante do Exército indonésio, dirigiu uma mensagem radiodifundida á nação. Não se referiu ao sucedido, mas lançou um apelo á unidade. — (F. P.).

Amnistia política na Turquia

ANKARA, 14 — O gabinete turco de coligação reuniu-se ontem nesta cidade sob a presidência do general Ismet Inonu, primeiro-ministro, para apreciar o plano de amnistia do Governo aos ex-oficiais aprisionados durante o antigo regime de Menderes. — (R.).

No Festival de Cannes, entre muitas outras jovens artistas que procuram conquistar mais rápidamente a celebridade, conta-se esta bela rapariga, de 21 anos, Noelle Noblecout, natural da Costa Azul, já conhecida pelas suas actuações na televisão de Monte Carlo e pela sua intervenção no filme «Les Tripes au Soleil».

QUANDO OS GORDOS SE REUNEM

TURIM, 14. — Reuniu-se em Cavour, no Piemonte, o XXII Congresso Internacional dos Gordos, com a participação de 60 «campeões da balança». Uma habitante de Turim, Margherita Cauda, de 32 anos, com os seus 208 quilos, ganhou uma vitória, que bem se pode dizer esmagadora, sobre os outros concorrentes. Seguiu-se um comerciante de Voghera, com 189 quilos. Para rematar condignamente a manifestação, os participantes reuniram-se num jantar pantagruélico que regaram com 720 litros de vinhos da região. — (F. P.).

KRUCHTCHEV visita a Bulgária

SOFIA, 14 — O primeiro-ministro russo, Nikita Kruchtchev, chegou, hoje, de avião, a Sofia, chefiando uma delegação do Partido Comunista e do Governo Soviético.

A chegada foi televisionada pelos serviços de rádio bulgaros.

A delegação soviética inclui Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e Boris Ponoomarev, secretário e chefe do departamento de Relações Internacionais da Comissão Central do Partido.

Anuncia-se oficialmente que o primeiro-ministro soviético passará uma semana na Bulgária, até ao dia 20 do corrente. — (F. P. e R.).

Sofia e Juan Carlos casaram-se em Atenas na presença de 150 convidados reais

ATENAS, 14 — Salvas de cinco peças de artilharia anunciaram hoje, oficialmente, ás oito horas locais, a abertura dos festejos que assinalaram o casamento da princesa Sofia, com D. Juan Carlos da Espanha.

Nas ruas, reservaram-se sectores especiais para milhares de espanhóis que se deslocaram á Grécia, a fim de assistirem ao casamento do príncipe das Asturias. Em muitos pontos, as autoridades mandaram colocar cadeiras para o publico es-

(Continua na ultima página)

Poucas horas antes de se casarem, Sofia e Juan Carlos encaram sorridentes o futuro

Nota do dia

MOTIVO DE ORGULHO

Um político francês de grande nomeada orgulha-se da sua ascendência portuguesa e veio a Portugal para se documentar acerca dos seus antepassados e dos feitos que ilustraram o seu nome e consolidaram a sua glória. Essa circunstância devia bastar para o recebermos, independentemente das suas ideias políticas, com as provas de deferência que são devidas a um hóspede ilustre, que vem de visita ao solar dos seus maiores. Claro que este socialista, que foi presidente do Conselho do seu país e é um dos políticos mais inteligentes e que gozam de maior audiência em França, não tira a menor vaidade do facto de os seus ascendentes pertencerem à melhor nobreza de Portugal, mas sente-se naturalmente orgulhoso pela circunstância de alguns deles estarem ligados ao grande movimento dos descobrimentos marítimos, que abriu uma era nova na história da Humanidade e traçou fulgurantes perspectivas à civilização ocidental. Ligado como está pelos laços de sangue a famílias portuguesas que ajudaram a fazer a História de Portugal, Pierre Mendès-France não deixará, por certo, de sentir a injustiça de que temos sido vítimas em certos sectores internacionais, embora a política ultramarina que defende e praticou durante a sua curta passagem pelo Governo seja diametralmente oposta àquela que é seguida entre nós. Isso não obsta, porém, a que a sua admiração por Portugal se exprima em termos calorosos e justos, até mesmo por fidelidade ao sangue português que lhe corre nas veias e por gratidão aos antepassados que de algum modo contribuiram para a formação do seu carácter e para o desabrochar da sua inteligência. Há um provérbio português que diz: quem sai aos seus não degenera. Mendès-France honra, deste modo, a inteligentzia lusitana do século em que os seus avós, perseguidos pela intolerância religiosa, se refugiaram em França

FORAM HOJE postos em liberdade mais alguns estudantes

Depois da notícia que ontem publicámos, baseada em informações concretas provenientes de fonte mais autorizada para o efeito, acerca da libertação de alguns dos estudantes universitários detidos na sexta-feira, tivemos conhecimento de que foram hoje restituidos á liberdade mais alguns dos presos.

Entretanto, não se regista alteração na vida da Cidade Universitária, embora tenham sido detidos quatro estudantes que distribuiam um comunicado das associações académicas pelos colegas que ali circulavam.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os srs. ministros de Estado, das Finanças e do Ultramar.

HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REGRESSO DE FÁTIMA

Foram a Fátima, na peregrinação de 13 de Maio, o pracista sr. Vítor dos Santos, de 23 anos, o vendedor ambulante José de Almeida Campos, de 27 anos, a companheira deste sr.ª Maria Emília Lima Cerqueira, de 19 anos, nautral de Braga, o sr. David José dos Santos, de Queluz, e mais dois amigos cuja identidade se desconhece. Uns iam para negócio; outros iam por devoção; lá fizeram suas devoções ou seus negócios. À volta, perto de Alenquer, como houvesse areia na estrada, o carro derrapou e foi embater violentamente, num muro, ficando muito danificado. Todos feridos, os seus ocupantes foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários de Alenquer, os três primeiros, ao Hospital de S. José, e os outros ao das Caldas da Rainha. O estado do sr. José de Almeida Campos é grave, mas a sua companheira, depois de tratada recolheu a casa.

— * —

NA ESTRADA DE VALADARES

Era quase meia-noite. Na estrada de Valadares, Gaia, deslizava um carro de praça. Ia do Porto para Válega. Despistou-se e foi cair num campo, ao lado, depois de embater num muro. Balanço: feridos, o motorista, sr. Manuel Rodrigues Alves, de 27 anos, e os passageiros srs. Albino Marques, de 36 anos, Francisco Gomes da Costa, de 42 anos, Manuel Vieira, de 35 anos, todos residentes em Válega; Armando Ferreira Pinto, de 36 anos, de Oliveira de Azeméis, e Alcina Martins de Lima, de 18 anos, residente na Rua da Vitória, no Porto, os quais recolheram ao Hospital de Santo António. Só o motorista ficou internado, por ter sofrido fractura de costelas.

O PENEDO DA SAUDADE EM CHAMAS

Junto ao Penedo da Saudade, em Coimbra, fica a Rua Filipe Simões. Serenatas, namoros e versos. Mas ontem o espectáculo foi outro e pavoroso. Há ali um prédio onde se achava instalada uma «republica» de 17 estudantes. Pertence ao sr. António Donas Boto. Era já escuro e o prédio começou a arder. As chamas viam-se de toda a Coimbra e projectavam laivos rubros sobre aqueles campos cortados pela estrada da Beira indo até reflectir-se nas águas serenas do Mondego. A Coimbra em ebulição olhou ontem para o Penedo da Saudade, a arder. Ardeu esse prédio e outro paredes-meias. Os prejuízos são totais. Estudantes houve que ficaram sem dinheiro, sem roupas, e um até, em vésperas de formatura, ficou sem a tese.

AGREDIDO DURANTE O SONO

Fernando Santos Simões, de 19 anos, pedreiro, trabalha e pernoita num prédio em demolição, na Rua do Conde Redondo. Quando ali dormia foi agredido á paulada por um seu primo, Mário Rodrigues Pedro, que trabalha e dorme naquele prédio, e com quem, horas antes, discutira por motivo de uma dívida. Ficou gravemente ferido na cabeça, tendo recolhido a S. José.

CENTRO PAROQUIAL

Alvoco da Serra, na Estrela, esteve ontem em festa. Foi inaugurado o Centro Paroquial de Assistência de Alvoco da Serra, tendo assistido ao acto os srs. bispo da Guarda, director-geral da Assistência, que representava o ministro da Saude, governador civil da Guarda, presidente da Camara Municipal de Seia e outras entidades. Foram esperados á entrada da povoação, pela direcção do Centro de Assistência, crianças das escolas e seus professores, juntas de freguesia, direcção da Sociedade Recreativa e muito povo. Organizou-se, então, um cortejo que seguiu para o Centro Paroquial, tendo ali procedido á bênção do edifício o sr. bispo da Guarda, após o que se realizou uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo governador civil.

CICLISTA CONTRA AUTOMÓVEL

João de Jesus Martins, de 18 anos, trabalhador, morador em Vale da Junca, perto de Faro, ia de bicicleta. Ao entrar numa curva foi contra um automóvel guiado pelo sr. Luciano Chagas de Jesus, de 22 anos, proprietário. O ciclista, cuspido da máquina, foi embater no pára-brisas, que se partiu, e fracturou os maxilares ao condutor do veículo, tendo morte imediata. O sr. Luciano Chagas de Jesus foi transportado ao Hospital de S. José, de onde, depois de tratado, seguiu para casa.

Cinco feridos no choque de um automóvel com uma furgoneta

Esta manhã, uma furgoneta, conduzida pelo sr. António José, chocou com um automóvel na estrada de Tomar. Resultou terem ficado feridas cinco pessoas e os restantes passageiros sofrerem apenas o susto. Na furgoneta iam os srs. Luís Nunes de Almeida, de 50 anos, empregado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, sua mulher, D. Carminda da Conceição Costa, de 56 anos de idade, Rua General Taborda, 26, porta 1, António José Fernandes de Almeida, de 32 anos, industrial, e sua mulher D. Fernanda Lima Costa Ferreira de Almeida, de 29 anos, uma filha do casal Rosalina Ferreira de Almeida, de 3 anos, residentes na Rua Vítor Bastos, 52, A, uma irmã daquela, D. Celeste Rosa Silva Ferreira, de 31 anos, Praceta da India, 14, 3.º, na Damaia, D. Bebiana Pinhal Gaboleiro, de 15 anos de idade, e sua irmã, Maria Pinhal Gaboleiro, residentes na Rua General Taborda.

Transportadas á sala de observações do Hospital de S. José ficaram ali internadas com contusões na cabeça as sr.ª D. Fernanda e D. Carminda. As três restantes senhoras, depois de tratadas de várias contusões, recolheram a casa. Ficaram ilesos o condutor da furgoneta, António José e os Luís Nunes de Almeida e a criança de três anos.

EM 3 LINHAS

Um decreto do ministro do Ultramar aprova a organização dos serviços da Guarda Fiscal das provincias da Guiné, de Angola e de Moçambique.

///

O director-geral de Economia do Ministério do Ultramar foi encarregado de assegurar o funcionamento da Missão de Estudos Económicos do Ultramar, enquanto não for provido o lugar de chefe da referida Missão.

///

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros foi autorizado a alargar o seu ambito territorial ás províncias ultramarinas, nos termos da legislação vigente na metrópole.

///

Foi criado, na dependência administrativa e técnica da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, o Museu Monográfico de Conímbriga.

///

Vai ser posta em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos postais comemorativa da Conferência Internacional de Escutismo de 1961

///

Foi hoje publicada, na folha oficial, a anunciada portaria do ministro da Saude e Assistência, que manda funcionar, junto da Direcção-Geral de Saude, e até reorganização do respectivo Ministério uma comissão para o estudo dos problemas da nutrição.

///

O almirante George Whelan Anderson Jr., de nacionalidade americana, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Mérito Militar.

///

E' de $0911 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Junho.

///

Passou, a seu pedido, á situação de licença ilimitada o engenheiro inspector superior Alberto Saraiva e Sousa até há pouco subsecretário de Estado das Obras Publicas.

///

Foi exonerado do cargo de chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional o doutor Justino Mendes de Almeida, que recebeu louvor publico.

///

O escultor Barata Feio, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da 4.ª secção da Junta Nacional da Educação.

///

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Lamego o sr. António Augusto dos Santos.

///

O dr. Vasco Valente Perfeito Bruto da Costa foi nomeado vogal do Conselho da Saude Escolar e Medicina Desportiva.

PROBLEMAS da Aeronáutica em Moçambique

Chegou, esta manhã, a Lisboa, no avião da TAP, o sr. comandante Manuel Cardoso Barata, director da Aeronáutica Civil de Moçambique, que vem á Metrópole para tratar, no Ministério do Ultramar, de assuntos relacionados com a aeronáutica civil daquela província ultramarina.

Está inscrita no orçamento a verba de 14 mil contos para o reapetrechamento hospitalar

Na Direcção-Geral dos Hospitais, efectuaram-se, durante três dias, estudos de vários assuntos de interesse, entre os quais a aplicação do regulamento-tipo para os hospitais regionais e o inquérito a efectuar pelos respectivos administradores junto de todos os hospitais sub-regionais, para o conhecimento e avaliação das possibilidades assistenciais destes, especialmente para o efeito da realização do programa de reapetrechamento hospitalar, para o qual está inscrita no orçamento do ano corrente a verba de 14 mil contos. Nestas reuniões tomaram parte os administradores dos dezanove hospitais regionais do Continente: Mirandela, Bragança, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Lamego, Aveiro, Viseu, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Leiria, Santarém, Abrantes, Setubal, Évora, Beja e Faro.

Além do director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira, que presidiu á primeira reunião, e do respectivo adjunto, sr. dr. Carlos George, participaram também nos trabalhos os directores dos Serviços de Organização e Administrativo da Direcção-Geral dos Hospitais, respectivamente, srs. drs. Jorge Santos e Paiva Brandão; o sr. Cunha e Silva, chefe de repartição da Contabilidade Publica e membro da Comissão de Reapetrechamento Hospitalar, bem como os srs. drs. Renato Cantista, Melo Sampaio e Rafael Ribeiro, directores das três zonas hospitalares em que está dividido o País respectivamente, do Norte, Centro e Sul, bem como os secretários técnicos daquelas zonas, srs. drs. Waldemar Pacheco, Albano de Melo e Pimentel Barata.

ESTÁ EM LISBOA um antigo presidente da O. N. U.

De avião, chegou hoje a Lisboa o embaixador filipino sr. dr. Carlos Romulo, que foi presidente da O. N. U. A' sua chegada declarou aos jornalistas que vinha em viagem particular e era esta a segunda vez que se encontra em Portugal, onde tem, segundo disse, numerosos amigos.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade 185, o engenheiro José Abecassis fará uma palestra intitulada: «Dados sobre a industria de cabos eléctricos. Sua projecção em Portugal». Antes do almoço, haverá uma visita dos rotários á fábrica de cabos eléctricos da C. A. T. e da C. E. L., na Venda Nova (Amadora).

ESCAVACADO por um raio um gigantesco pinheiro

MORTÁGUA, 14. — Em meio de uma trovoada que pairou na parte sul deste concelho, uma faisca atingiu um velho e majestoso pinheiro, com cerca de três metros de circunferência, á beira da estrada nacional entre esta vila e Barracão.

O raio, atingindo em cheio a árvore imponente, deixou-a reduzida a um pequeno tronco escavacado espalhando-se os destroços numa área de trinta metros em redor.

Por feliz acaso não havia qualquer pessoa por ali, nem passava pelo local, na ocasião, qualquer veículo, pois teríamos a lamentar algum grave desastre, além do drama do gigantesco pinheiro fulminado.

FOI ADIADO o sorteio do Rallye de Sintra

O sorteio dos concorrentes para o Grande Rallye de Sintra, marcado para hoje, só se realiza amanhã, ás 21.30 horas, na sede do Clube Arte e Sport.

O prazo das inscrições foi também prorrogado por vinte e quatro horas.

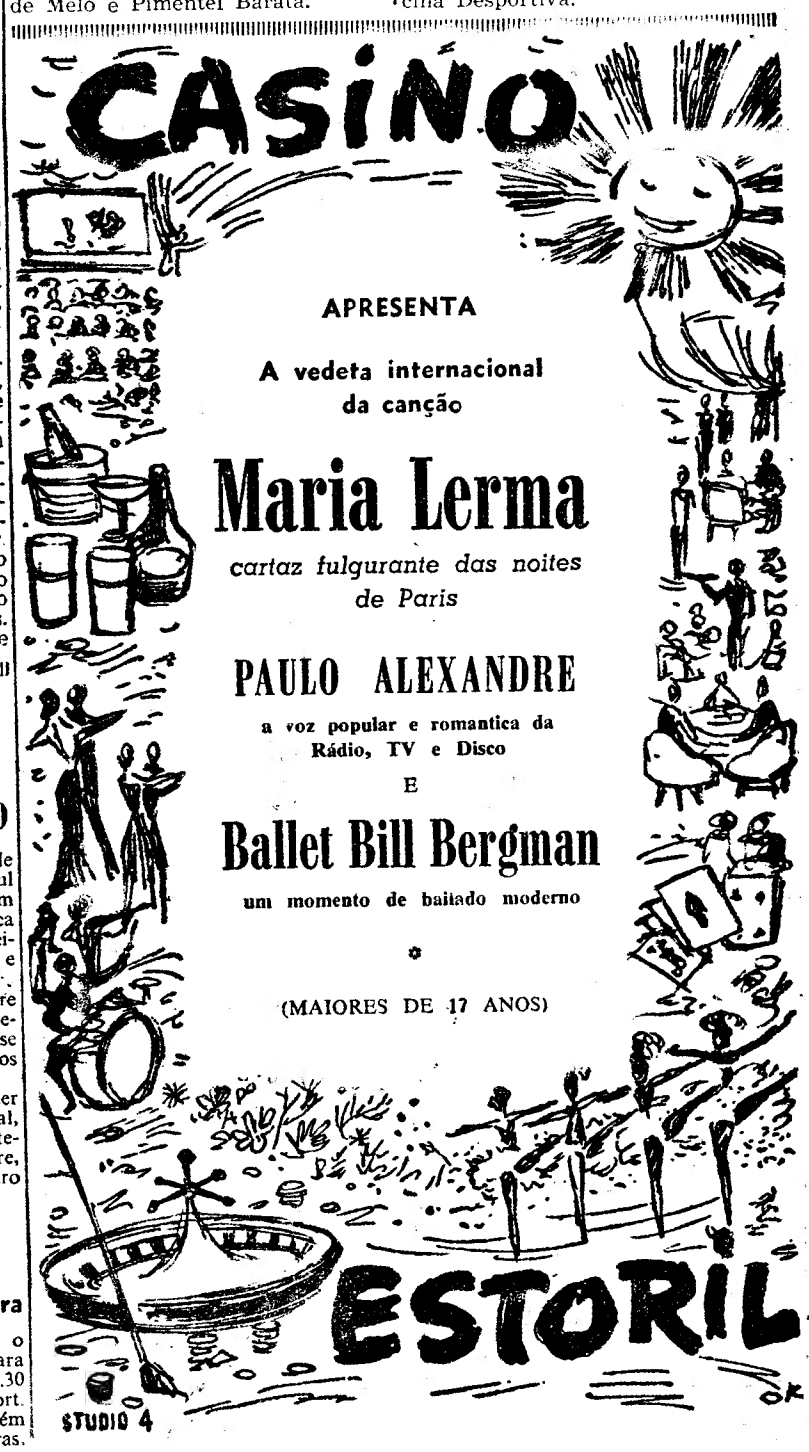
MODAS LANIFÍCIOS

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA

REABRIU HOJE



Manuel de Arriaga

(Continuação da 1.ª página)

brilhantes êxitos profissionais, e a sua vasta cultura, geral e especializada, bastavam para o impor. Mas a firmeza e intransigência das convicções, que cedo arvorou como estandarte, impediram-no de ocupar no ensino superior a posição relevante que legitimamente lhe pertencia e de que foi esbulhado.

Longe de o descoroçoar, esse episódio incitou-o a prosseguir na doutrinação e na propaganda ao serviço das quais pôs dotes de orador primoroso e convincente. Quando lhe ofereceram um lugar — o de professor dos príncipes — que julgou incompatível com os seus princípios, recusou-o com dignidade e elegancia. Ninguém aventou que o guiava, nesse gesto de renúncia, cortês e sincero, outro lema que não fosse o de uma estrita coerência e respeito pelo nobre ideal que abraçara e a cuja pureza e desinteresse se conservou, através de tudo, fiel A sua figura romantica, a sua obra poética, a sua palavra ardente e inspirada teceram a auréola que o envolveu e distinguiu entre a pleiade dos precursores da República.

Esse homem, de esmerada educação e convívio encantador, deu a medida da sua coragem e da sua fibra de parlamentar quando, numa Camara hostil, onde conquistara assento apesar das prepotências do cacicato organizado, formulou um formidável libelo contra a corrupção em que se afundavam, com a Monarquia, os seus beneficiários. O símbolo dessa corrupção era Mariano de Carvalho e o discurso que proferiu contra as manigancias por que este se tornara responsável foi, como mais tarde ele próprio escreveu, o «começo da liquidação» do regime vigente, proferido em nome do civismo que o inspirava e da dignidade nacional ofendida. «Não estou aqui, disse Manuel de Arriaga numa sessão histórica, a defender a minha honra mas a honra do meu País. neste ponto solidária e comprometida com a do arguido se não fizer inteira luz sobre os negócios escuros que nos trazem sobressaltados e a muitos, como eu, em aberta rebelião contra o existente que tal permite, alimenta e sanciona». Ao formular a acusação contra Mariano de Carvalho e «contra quem mais se mostrar que é culpado», acrescentou o deputado republicano: «O que proponho, no cumprimento de um amargo e imperioso dever, molesta-me. Mas uma voz mais alta fala, neste momento, para calar as nossas simpatias pessoais. Sejamos verdadeiros e justos se queremos bem merecer do povo que nos confiou, com os seus destinos, a sua honra».

Era assim o impoluto servidor do interesse nacional que vai ter merecida consagração na sua terra. Reitor da Universidade, procurador-geral da República e chefe do Estado eleito, exerceu essas altas magistraturas com uma isenção que se reveste. na perspectiva do tempo, de um significado simbólico. Foi intérprete austero do pensamento e aspirações dignificantes que levaram á proclamação da República e, através das vicissitudes e combates, ficaram na imaginação popular como apanágio legítimo da sua mística.

A iniciativa dos seus conterraneos de erguer um monumento a tão preclaro português na pequena pátria açoriana que amou com enternecimento merece o aplauso de quantos recordam sentidamente a trajectória luminosa que percorreu e de que ficou lembrança imorredoira.

EXPOSIÇÃO de Arte Infantil no Colégio Moderno

E' inaugurada amanhã, á tarde, a 5.ª Exposição de Arte Infantil dos alunos do Colégio Moderno. A exposição, como as anteriores, foi organizada pelo professor de Desenho do Colégio dr. José Passos Pinto.

Ficou deserto

o concurso para a exploração duma estação de serviço no Parque de Monsanto

No Município de Lisboa não se efectuou, esta tarde, conforme estava anunciado, o concurso para a concessão da ocupação do Parque Municipal de Turismo e Campismo, no Parque Florestal de Monsanto, para a instalação e exploração de uma estação de serviço e postos abastecedores de carburantes líquidos e gás butano, por não terem aparecido concorrentes.

Vão ser agora revistas as condições da concessão e, oportunamente, será marcado novo concurso.

Há economias caras!!
Repudie os relógios de contrabando que só podem prejudicar quem os use. Adquira um
Junghans
relógio de qualidade em vários modelos e preços, e que está legalmente introduzido no País.
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

O FUNERAL

em Vila Nova de Milfontes da senhora morta

nos incidentes do dia 8

VILA NOVA DE MILFONTES, 14 — Com enorme acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Francisca Rosa Bezerra Francisco, trágicamente atingida por uma bala nos ultimos incidentes da capital. Acompanhava o autofunebre um grande cortejo-automóvel, sendo a urna retirada e levada para a igreja matriz, onde foi feita a encomendação pelo rev. arcebispo dr. Joaquim Maria Lourenço.

O funeral seguiu para o cemitério, ficando os restos mortais depositados em jazigo de família.

A morte desta senhora causou profunda consternação, pois era pessoa muito estimada nestas redondezas. O povo manifestou o seu pesar, incorporando-se no funeral gente de todas as freguesias do concelho de Odemira e da sede, de Lisboa, Cercal, etc.

A finada era presidente das Conferências Vicentinas e da Comissão Fabriqueira que tratou da reconstrução da igreja matriz sendo muito caritativa e esmoler.

Era casada com o sr. José Francisco, oficial da Marinha Mercante dos Estados Unidos: e irmã dos srs. João Rodrigues Bezerra e Henrique António Bezerra e do falecido comandante António Bezerra.

COOPERATIVAS DE MÃO-DE-OBRA

por J. DIAS AGUDO

A ideia de cooperar é tão antiga como a vida do grupo. Não pode conceber-se, na verdade, a existência de uma sociedade qualquer sem espírito de cooperação, sem um laço que ligue os indivíduos uns aos outros naquilo, pelo menos, que a todos é comum. A formação desse elemento de ligação entre todos com a consistência que ele requer, tem-se mostrado, porém, bastante precária e difícil, sobretudo no campo da chamada economia, em que os homens que detêm os meios de produção — a terra e a máquina — e os que hão-de cultivar essa mesma terra e pôr em movimento ou trabalho essa máquina, se não puseram ainda de acordo.

Entre a conduta do patrão e a do servo no capítulo de trabalho nota-se ainda uma discordancia de tal natureza que, a continuarem assim, não se vislumbra quando possam terminar as dissidências, as contendas e as revoluções, até, que abalaram e ensanguentaram a sociedade em tantos séculos já da sua história. Hoje, como ontem, o problema das relações entre o *capital* e o *trabalho* continua assim a ser um problema sério. Mais que sério, mesmo: grave e angustioso.

De onde deriva este desacordo, esta desinteligência entre o homem que dá que fazer e o que presta o serviço?

Em nosso entender este estado de espírito é a resultante de uma incompreensão mutua e da ignorancia das condições que poderiam tornar o binómio *capital-trabalho* perfeitamente exequível e pouco ou nada litigioso. Incompreensão em primeiro lugar de ambas as partes pelo problema que a vida impõe e não dispensa. Ambas precisavam compreender e aceitar a necessidade imperiosa do trabalho: uma, tornando-o humano e digno: outra, prestando-o de boa vontade dentro dessa dignidade e dessa humanidade.

Quanto ás condições que hoje se oferecem para resolver o diferendo entre as classes possidentes e as que carecem dos meios de produção, exercendo, por isso, estas uma função exclusiva de trabalhar por conta das primeiras, elas encontram-se na chamada cooperativa de *mão-de-obra* ou *cooperativa operária*. É o regime de trabalho colectivo em que não há imposição do mais forte ao mais fraco, exploração de uns homens por outros homens, num trabalho que se não realiza por suas próprias mãos ou por sua própria inteligência.

Na cooperativa de *mão-de-obra* os operários não servem um patrão: servem-se a si mesmos; nem recebem de outrem, recebem deles próprios. Não notam, por conseguinte aquela dependência antipática por injusta, que caracteriza a empresa privada, nem notam que o seu esforço vá contribuir para a fortuna de estranhos á sua própria actividade. Sentem, sim, que estão servindo uma organização a que pertencem e que os não explora, não humilha, situação de espírito altamente consoladora para o seu brio de pessoas que também são. O sócio da cooperativa não é, portanto, um trabalhador que vende os seus serviços: é um colaborador numa obra que é de todos.

Mas digamos já, com maior precisão, em que consiste uma destas cooperativas e como deve ela constituir-se.

A cooperativa de *mão-de-obra* é uma associação constituida por operários ou trabalhadores de campo —é mais corrente o caso dos primeiros — com o fim de evitar a intervenção de um intermediário entre eles, operários e os patrões. Esse intermediário aparece numa infinidade de serviços; mas a sua intervenção torna-se tão visível na construção urbana, que nós aproveitaremos o campo desta actividade tão extensa para exemplificar com clareza a fundação de uma destas cooperativas.

Sabe-se que em muitos casos o proprietário de uma casa a construir se alheia de uma administração directa e a entrega, por partes, a um empreiteiro. Põe a concurso as várias tarefas em que pode dividir-se a construção — paredes, caixilharia, pinturas e outras — e vai assistindo, de lado, ao erguer da sua habitação ou do seu imóvel para vender. O empreiteiro, que possui equipas de pedreiros, carpinteiros, pintores e outros artífices ao seu serviço, concorre ao trabalho e a tarefa ser-lhe-á adjudicada se a sua proposta for considerada a mais vantajosa. Finda a tarefa, ou finda a semana, o empreiteiro recebe a quantia combinada e paga aos seus serventuários por preço préviamente estabelecido, que nada tem com aquele por que foi ajus-

(Continua na 14.ª página)

MORTE SÚBITA

quando se dirigia para o emprego

Esta manhã, quando se dirigia para o Banco Lisboa & Açores, de que há muitos anos era funcionário, sentiu-se subitamente incomodado o sr. Luís Torresão Veiga da Cunha.

Levado imediatamente ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

O sr. Luís Torresão Veiga da Cunha, de 64 anos, que morava na Avenida do Rio de Janeiro, 13 r/c., direito, era há muitos anos também colaborador assíduo da Imprensa, em particular de «O Comércio do Porto». Foi com o escritor Manuel Ribeiro e o rev. J. Alves Correia um dos mais assíduos colaboradores do semanário «Era Nova». Era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e aprumo intelectual e moral.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ORATÓRIA FORENSE

Há homens que ficam na história, não pelo que fizeram, mas pelo que lhes aconteceu — não pelo que disseram, mas pelo que tiveram de ouvir. Foi assim o seu fado, e a verdade é que lá vão sendo lembrados, que alguma pontinha de glória os consagra. Há de tudo, e famoso é também, porventura, aquele que goza de má fama.

Este, de quem hoje nos ocorre narrar certo episódio da sua crónica, foi poeta e boémio, foi dandi e viveu de miséria, e quis o destino que fosse também bacharel formado em Direito, o que lhe permitiu por largas épocas, se a gana não lhe puxava o expediente para outras actividades, exercer a advocacia, exigindo da tribuna dos causídicos que se cumprisse a letra dos Códigos, de que na realidade andava tão mal lembrado. Valia-se para isso de uma eloquência muito á moda da época, cheia de empolados e rodriguinhos, grossa da fartura e vigor de expressão, em que procurava honrar as velhas tradições da oratória forense.

Como não tinha banca, nem de seu natural assento, nessas temporadas de labor advogatório, vivia da defezazinha oficiosa, em que angariava os magros patacos que lhe permitiam subsistir, tão precária, tão lamentávelmente. E nas audiências a que concorria, aí é que era vê-lo, impante de eloquência, arregaçando as mangas da toga, no belo discurso a puxar para o sentimento, ou de ataque furibundo ás culpas incontroversas que a sociedade tem, no roubo da sua carteirita ou na cena de facadas por ciume e ás vezes, também, por uma pinguita a mais. Tinha então rasgos verdadeiramente romanticos de fazer chorar as pedras e aborrecer de tédio mortal as criaturas vivas.

Assim lhe aconteceu uma vez, na defesa de certo gatunote cínico, já bastante batido em questões de polícia e tribunal. Aquilo para ele era tarefa rotineira, acidente vulgar da profissão, a que resignadamente encolhia os ombros. Não podia sentar-se no banco dos réus, porém, sem ter quem zelasse pela sua causa, e o juiz nomeou defensor oficioso o nosso homem. Ei-lo de pé e tonitruante, a protestar contra as responsabilidades da sociedade, que assim levara aquele seu abandonado membro a ter de se apropriar da carteira do próximo para não ser roído da fome. O tema predilecto, a cantiga do costume. Réu, acusador e juiz, todos á uma se sentiam afundar no tédio e no sono, apesar da voz que clamava alto e bom som, fazer abanar o pretório.

Acabada a cena, o juiz ordenou, como é de obrigação, e costume:

— Levante-se o réu. Tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

— Eu peço, meritíssimo juiz, que absolva o meu advogado

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com determinada quantia, o bilhete de identidade e outros documentos em nome do sr. Manuel Lopes; uma pulseira de prata, um casaco de fazenda para rapaz, um sobrescrito com nove fotografias, um aro e três tampões para rodas, dois tampões para depósito de gasolina, e um friso de automóvel, uma luva de senhora e diversas chaves.

VAI REUNIR-SE

o curso de 1912 do Colégio Militar

Os antigos alunos do Colégio Militar, que completaram o curso em 1912 e que a vida dispersou pelas diversas actividades, voltam a reunir-se na Luz, no dia 19 do corrente, para celebrarem o 50.º aniversário da saída daquele estabelecimento de ensino. Eram 49 e restam 34, entre os quais figuram individualidades representativas de diferentes profissões liberais, de situações oficiais de relevo ou de lugares em empresas privadas, bem como da hierarquia militar, como os generais Flávio dos Santos, Valente de Carvalho e Raul Martinho e os brigadeiros Guimarães Fisher e Luciano Granate.

ARRIBOU AO TEJO

um paquete inglês para desembarcar um tripulante doente

Quando navegava de Las Palmas para Inglaterra, com alguns passageiros. o paquete inglês «Southerten Cross» viu-se na necessidade de mudar de rumo e arribar ao porto de Lisboa, a fim de desembarcar um tripulante. Trata-se do ajudante de comissário A. Vigne, que a bordo foi operado de urgência por motivo de uma hemorragia cerebral. Em virtude da melindrosa operação e do estado do doente, o mesmo foi desembarcado no Tejo e conduzido para o Hospital Inglês, onde ficou internado em estado grave.

UMA COMISSÃO de Paços de Ferreira

avistou-se com vários membros do Governo

Uma comissão de Paços de Ferreira, constituida por cerca de sessenta individualidades e acompanhada do chefe do distrito do Porto, esteve esta tarde no Ministério da Economia, a apresentar cumprimentos ao sr. eng.º Edgar de Oliveira, secretário de Estado da Industria, natural daquele concelho.

Mais tarde, a comissão avistou-se com o subsecretário de Estado da Educação, a quem ofereceu um album fotográfico da visita do sr. dr. Carlos de Soveral a Paços de Ferreira, sua primeira viagem oficial como membro do Governo.

A comissão deve ainda ser recebida pelo titular da pasta da Educação, a fim de renovar o pedido de criação da Escola Industrial de Paços de Ferreira.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Castro Daire

VISEU, 14 — Amanhã, ás 17 horas, no Governo Civil, toma posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Castro Daire, o sr. dr. João Duarte de Oliveira, advogado e conservador do Registo Civil e Predial daquela comarca.

Para Noivos
LINDAS MOBÍLIAS
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 32 04 00 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

OS ÊXITOS perduráveis de Maria Albertina

Andaram na berra e ainda hoje tocam o sentimento popular algumas das canções e dos fados que na voz quente e sugestiva de Maria Albertina foram assinalados êxitos, de entre os quais se recordam, por exemplo, pelo seu especial sabor, «A bela sardinha assada», «Xailé e lenço»., «Tricaninhas de Ovar». Esta uma canção, toda em sensuais ondulações, ritmos e coloridos vibrantes e o pique da maresia, a que a artista empresta uma entoação inconfundível — precisamente por ter sido Ovar o seu berço natal.

Bonita, com a sua graça, o seu enleante sorriso, a frescura e seduções de um tipo de mulher cativante, brilhou nos palcos dos teatros de revista e opereta e assinalou uma presença marcante nos tablados do fado. Na companhia de Luísa Satanela, foi ao Brasil e actuou no Teatro da Republica, no Rio de Janeiro. Bafejada pelo êxito, foi, pela primeira vez, a Paris, convidada por António Ferro, exibindo-se na Exposição Portuguesa, ali efectuada em 1937. Ali cantou, então, ante a rainha D. Amélia de Bragança. Ultimamente, voltou á capital francesa, a cumprir contratos por duas vezes, numa das quais a convite de Clara de Ovar.

Trabalhou nos teatros Maria Vitória, Apolo, Variedades, Trindade e Ginásio, e perduram, gravados em discos, muitos dos seus numerosos êxitos, além dos fados e canções referidos, «Voz do Povo», «Ele e Aquele», «Meu Filho», «Rosa Enjeitada», «Duas Gémeas», «História de Uma Rosa», etc. Quando entrou para o teatro, na revista «Vista Alegre», no Velho Ginásio, conquistou logo posição marcante com alguns numeros que caíram no agrado do publico, entre eles, além de alguns já apontados, «Quadro de Malhoa», «Fado Foz», «Fado da Rainha» (ou «Chico da Mouraria»). Foi principal figura das operetas «Coração de Alfama», «Maria Rita» e «Nazaré» e entrou noutras como «História do Fado», «O Mar também tem Amantes», «O Onze de Portugal» e marcou a sua feição artística também nas revistas «Sardinha Assada», «Senhor da Pedra», «O Rapa», «Bola de Neve» e «Marcha da Rua».

E ainda dá gosto ouvi-la nas típicas casas de fado ou através dos discos que perduram os seus êxitos.

MARIA ALBERTINA

Atrás do reposteiro

- A peça «Furacão sobre o Caine», presentemente em ensaios no Nacional, sob a direcção de Pedro Lemos, foi apresentada em 1957, no Teatro En Rond, de Paris, tendo estado em cena 3 anos. Foi também representada com êxito nos maiores palcos do Mundo.
- O «Ballet Roani», uma das atracções da revista «Sol e dó», termina o seu contrato com a empresa do Maria Vitória no próximo dia 21. Deve, porém, conservar-se durante algum tempo mais no nosso País.
- Augusto Fraga vai realizar uma película extraída da obra «Destino: Mucaba!», de Diamantino Faria. As filmagens devem começar em breve

No Monumental

Uma orgia de ritmo e de cor com «Skindô !»

No palco do Monumental manter-se-á, apenas por mais alguns dias, o estupendo espectáculo «Skindô!». Nele se contêm todas as potencialidades ritmicas do Brasil moreno e tentador. Mulheres estonteantes, ritmos violentos e frenéticos, orgia de formas e cor eis as palavras que nos ocorrem para definir este espectáculo preparado por Abraham Medina, para dar a conhecer á Europa o Brasil musical.

Do formidável elenco destacamos hoje as famosas «Irmãs Marinho», no numero «Gata assanhada», que leva o publico ao delírio. Destaca-se, ainda, o «Trio Pagão», o «Quarteto Brasília», os bailarinos Waldemir e Leda, Ary Moreno e o seu violão, além de Omar Izar e da cançonetista Lueli Figueiró.

Com bilhetes desde 10$00 «Skindô!» apresenta-se todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 22 e 45.

No Maria Vitória

A revista «Sol e Dó» conquista o público

Toda a Lisboa fala do popular espectáculo do Maria Vitória que tem levado àquele teatro uma verdadeira multidão. Original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste e de João de Vasconcelos, a nova revista alfacinha tem direcção artística de Rosa Mateus e coreografia de Charles. A interessantíssima vedeta brasileira Eva Todor tem neste novo espectáculo um papel importante, ao lado dos conhecidos artistas portugueses Humberto Madeira e Raul Solnado. Colaboram ainda Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Fina Galicia e o «Ballet Roani».

TIVOLI

O bailado francês de novo em foco

Tudo leva, na verdade, a crer que o Tivoli feche com chave de ouro a série dos seus espectáculos de bailado deste ano. Na verdade, a anunciada visita do «Ballet de Camara de Paris», é promessa de que o excelente clima deixado pela actuação das Estrelas da Ópera de Paris, recentemente verificada naquele teatro, se manterá após os dois espectáculos da próxima quarta e quinta-feira.

O programa que nos apresentarão é sugestivo destacando-se, para além dos bailados com as características próprias da companhia, «Bourrée Fantasque», que Lisboa viu recentemente dançada por artistas ingleses, «Sonho de uma noite de Verão», sobre a conhecida musica de Mendelssohn, e «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Mussorgsky. A par destes serão apresentados outros bailados definidores das características que definem este agrupamento balético de camara.

As estreias de hoje

No Olímpia

Título — «Os índios atacam».
Produção — Americana.
Intérpretes—Garry Merrill, Wanda Hendrix, John Bromfield e Noah Beery Jr.
Argumento — Episódio da guerra terrível movida pelos Sioux.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

«O DIABO NÃO DORME», realizado por um mestre cinematográfico, autor de «O Bom Pastor» e «Os Sinos de Santa Maria», entra esta noite no TIVOLI na sua 2.ª SEMANA de exibições. É uma superprodução de grande categoria espectacular interpretada por um famoso elenco de artistas em que se destaca o nome de WILLIAM HOLDEN, o inesquecível criador de «O DIABO NÃO DORME».

DOCUMENTÁRIO FRANCÊS aplaudido em Cannes

CANNES, 14 — Obteve êxito moderado a produção norte-americana «All fall down», apresentada ontem á noite no Festival Cinematográfico de Cannes. Muitos críticos, porém, acham que o tema — a condenação da «tirania maternal nos Estados Unidos» — não foi bem defendido. Todos concordaram, no entanto, com as boas interpretações dos actores: Warren Beaty, Brandon de Wilde, Anglea Lansbury e Eva Marie Saint.

À apresentação da película assistiram o realizador, John Frankenheimer, e Warren Beatty. Em frente do cinema, á saída, concentrou-se uma pequena multidão, para ver Beatty partir com a sua companheira constante do festival, a actriz Natalie Wood.

Foram também apresentados ontem dois documentários de curta metragem: «La vriviére du hibou», francês, que foi, acolhido entusiásticamente, e «Tagebuch eines reporters» (diário de um repórter), alemão, e um filme de fundo, «Adorável Julia», austríaco, recebido com simpatia. — (A. N. I.).

HUMBERTO MADEIRA
NO
MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
Emp.ª M. da Cunha Portela
2 SESSÕES — ás 20.45 e 23 h.
A REVISTA QUE O PUBLICO E A CRITICA CONSAGRAM COMO A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS!!!
SOL E DÓ
por um elenco colossal, com
EVA TODOR
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
a atracção brasileira
MARIA HELENA
EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL, a grande atracção
FINA GALICIA
e o
BALLET ROANI
17 ANOS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
HOJE A's 21 e 30
(Maiores de 17 anos)
Uma obra-prima de violência e de suspense
OS CRIMES DA RÃ
A Scotland Yard enfrenta uma diabólica organização chefiada por um génio do crime
E a deliciosa superprodução
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
com Marikka Rokk e Louis Armstrong
Amanhã 3.ª-feira:
Ultimo dia do mesmo programa

O POETA PELO TELEFONE

Centro de Estudos Humanísticos

PORTO, 14 — Na sala de Física da Faculdade de Ciências, o sr. dr. Pereira de Oliveira, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, profere hoje uma conferência subordinada ao tema «A Geografia das Industrias», promovida pelo Centro de Estudos Humanísticos.

Ferido em circunstâncias desconhecidas

Esta madrugada, recolheu ao Hospital de Santo António um indivíduo que se presume ser Alípio da Silva Pereira Barbosa, de 35 anos, casado, carpinteiro, morador na Rua de Vila Nova de Aldoar, 241, que apresentava um grave ferimento na cabeça.

Ignora-se, no entanto, se foi atropelado ou vítima de queda ou agressão.

Queda desastrosa

Ficou internado no Hospital de Santo António o operário Joaquim Francisco Soares, de 56 anos, casado, morador em Avintes, Gaia, que foi vítima de uma queda que lhe provocou graves contusões na cabeça.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Terna é a noite» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A guarda da rainha» (12 anos)
BATALHA—As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Para ladrão, ladrão e meio» (17 anos)
NUNO ALVARES — As 21 e 30 «Os grandes palhaços» (6 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30 «Sindbad o marinheiro» (12 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 45: «O amor é belo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 «O Rosto» (17 anos).
OLIMPIA—As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A revolta dos escravos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Castigador» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «O professor distraído» (12 anos)
CAPITOLIO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Gente de má nota» e «Diluvio do medo» (17 anos).

EXCURSÃO de universitários aos países nórdicos

Está em organização um grupo de cerca de 25 universitários, com o fim de visitar a Lapónia, Helsínquia, Estocolmo e Copenhague no mês de Agosto, beneficiando de todos os descontos concedidos pelas companhias de caminhos de ferro e todas as facilidades criadas pelas organizações universitárias oficiais para grupos de estudantes. Os interessados poderão pedir informações a Maria Raquel Faria aluna do 4.º ano de Medicina (Rua Chaby Pinheiro, 4-3.º Dt.º, tel. 774926) e Maria Margarida Barbosa, aluna do 6.º ano de Medicina (Rua Artilharia Um, 105-4.º, tel. 685600) em Lisboa, as quais já organizaram excursões á Grécia, no ano passado, e á Noruega e Suécia, há dois anos, a um custo extremamente reduzido.

Vida artística

O dr. Manuel Fradinho fala da arte abstracta

Na quarta-feira numa das salas do Hotel Tivoli onde presentemente se encontram expostas algumas das suas telas o dr. Manuel Fradinho promove uma conferência subordinada ao tema «Psicopatologia Experimental da Arte Abstracta», esperada com interesse no nosso meio artista.

A conferência terá início ás 19 e 15 horas.

No AVENIDA às 20,45 e 23 horas
PODE VER A MAIS EXTRAORDINÁRIA REVISTA
POPULAR FORROBODÓ GRANDIOSA
com SALVADOR ★ CONSUELO ★ AIDA
À FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL
Um espectáculo de Vasco Morgado e Salvador | M/17 anos | Um espectáculo de categoria internacional

NAU CATRINETA
ALFAMA — Tr. S. Miguel Tel. 868552 P/M 17 A.
AS MELHORES NOITES DE FADO com Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre
Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

TIVOLI

NOS DIAS 16 E 17 ÀS 18.30 HORAS

2 EXTRAORDINÁRIOS ESPECTÁCULOS DE BALLET

com VIOLETTE LAUTARD — REGINE OHANN — RENÉ BON — IGOR FOSCA — ROBERT PUJOL

ANNE BERANGERE — ELIAN CREVIER — REJANE DOUARRE — COLETTE LEBOURGEOIS — NICOLE LEMATRE — ILDA ZANETTI — CLAUDE ANDRIEU — MICHEL CARLIER — SERGE POURNY

DIRECTOR ARTISTICO: IGOR FOSCA

Artista convidada **MADELEINE LAFONT**
1.ª Bailarina — Estrela da Ópera de Paris

Programa do dia 16: Serenade (Tchaikowsky) — Aubade (Poulenc) — Passage (musica popular-declamação) — Rendez Vous (Duclos) — Une Nuit Sur Le Mont Chauve (Mussorgsky) — Les Joyaux (Delibes)

Programa do dia 17: Barre et Etudes (Albinoni) — Bourrée Fantasque (Chabrier) — Preludes à La Vie (Etom Kenton) — Do Ga Di (Damase) — Concerto Deconcertant (Vivaldi) — Songe D'une Nuit D'Eté (Mendelssohn)

*

Bilhetes á venda — (Maiores de 6 anos)

TEATRO
MONUMENTAL

T. 555133 * Adultos, M/17 anos

— HOJE —

2 SESSÕES

20.45 e 22.45 H.

A maior e melhor revista brasileira de todos os tempos

Um clamoroso êxito!

APENAS ALGUNS DIAS
PREÇOS DESDE
10$00

LAURA ALVES em «CRIADA PARA TODO SERVIÇO» — HOJE, em **Peniche**; amanhã, em **Alcobaça**; 4.ª-feira, na **Marinha Grande**

(Maiores de 17 anos)

MARQUES VIDAL
ARMANDO MARQUES FERREIRA
VICTOR MARQUES

apresentam

«POEIRA DE ESTRELAS»

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
na onda de
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
BREVEMENTE c/ novo e potente Emissor

— a chama sagrada dos MARQUES —

ESCUTE! COMENTE! CRITIQUE!

A partir de hoje, diáriamente da 1 às 2 da madrugada

«POEIRA DE ESTRELAS»

* * *

NOTA: Lembramos os senhores convidados para o «Porto de Honra» de que este se verificará HOJE, ás 22 horas.

«OS MARQUES»

LUSO (Adultos)

1 QUEIMADA — TEL. 362889

FADOS e CANÇÕES: Pelos artistas Maria Augusta, Armando Dias, Constança Nunes, Manuel Carlos, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

SEXTA-FEIRA, 18
FERNANDA MARIA
Cedida por
«A TOCA» de Carlos Ramos
Marcam-se mesas

IMPÉRIO — Hoje, ás 18,30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
apresenta a peça de **Charpak**

HUMILHADOS E OFENDIDOS

em ultimas representações!
— SÓ ATÉ DOMINGO —
Bilhetes á venda

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 52717
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
2.ª SEMANA
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Alec Guinness, John Mills em
UMA VEZ, UM HERÓI
Arrebatador! (Technicolor)

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA
O MEDO MATA
com Vic Morrow e Leslie Parrish
A história do mais sinistro e temerário «czar» do crime: Dutch Schultze.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
15.15 (p. red.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M/17 anos)
IMPREVISTO
MALDOSAMENTE INGÉNUA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 horas (M/12 anos)
OS COSSACOS
VIRAM A MINHA NOIVA

ROYAL — Telefone 36037
A's 21 horas (M/17 anos)
EM NOME DE UMA MÃE
NAS ÁGUAS DO RENO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor impossível num ambiente de destruição cruel!
O DIABO NÃO DORME
com William Holden, Clifton Webb e France Nyen
A's 18.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA
com Margareth Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow e James Robertsn Justice
Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida

CONDES — Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M/12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
3.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Mylène Demongeot
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

CERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M/17 anos)
PONTE PARA O SOL
O TUNEL DO AMOR

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M/17 anos)
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Um filme de impressionante realismo

IMPÉRIO — Telefones 555154
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
5.ª SEMANA
do maior acontecimento cinematográfico do ano!
A MINHA GUEIXA
com Shirley MacLaine e Yves Montand
Technirama — Technicolor

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
O filme em Technicolor
AS DUAS GÉMEAS
com a notável interpretação de HAYLEY MILLS
Um prodígio da técnica, numa história adorável.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
4.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M/12 anos)

ODEON — Telefone 326283 (M/12 anos)
A's 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª MÊS!
10.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
A luta contra os apaches
O RUFAR DOS TAMBORES
com Richard Boone, George Hamilton, Mana Patten e Arthur O'Connell

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30 (M/17 anos)
AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot, Alain Dellon, Dany Robin, Jean-Paul Belmondo

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

Tel. 320000
TRINDADE (ADULTOS)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
ÀS 21.45 HORAS
4.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR
A RAPARIGA DO BAR
COM LIGIA TELES À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
EM ENSAIOS: «NUNCA SE SABE» DE BERNARD SHAW

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

AVISO AOS SÓCIOS

A Orquestra «The Chicago Strings», alegando motivo de força maior, comunicou a anulação da sua digressão a Portugal e Espanha nas datas previstas. Assim, informamos que não se realizam os concertos marcados para os dias 15 e 18 do corrente, em Lisboa.

A DIRECÇÃO

UM PROBLEMA DE ACTUALIDADE ARDENTE NUM FILME DE DESTRUIÇÃO, AMOR E DESESPERO MALDITO!

UMA HISTÓRIA DE AMOR IMPOSSÍVEL NUM MUNDO COLÉRICO SALVO PELO AMOR!

UMA CRIAÇÃO EXCEPCIONAL DO GRANDE ACTOR
WILLIAM HOLDEN
INESQUECÍVEL INTÉRPRETE DE «COLINA DA SAUDADE»

O DIABO NÃO DORME (SATAN NEVER SLEEPS)

com CLIFTON WEBB e FRANCE NUYEN

Prod. e real. de **LEO Mc CAREY** — Argum. de **CLAUDE BINYON**

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

2.ª SEMANA DE ÊXITO CLAMOROSO no TIVOLI

— ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

PEQUENO MAGAZINE

O «rei dos espiões»

Eric Erickson, considerado o «rei dos espiões» da II Guerra Mundial, nasceu nos Estados Unidos mas está naturalizado sueco.

Os americanos produziram recentemente um filme, «The Counterfeit Traitor», baseado inteiramente nas aventuras de Eric Erickson, que foi convidado a assistir á estreia da película, depois de ter sido o principal orador no almoço de confraternização do curso de 1921 da Universidade de Cornell.

O «rei dos espiões» teve, assim, a sua consagração.

15 000 MOEDAS

que valem 4 mil contos

Vai leiloar-se, em Londres, uma colecção de 15 000 moedas da Idade Média e da Renascença, avaliadas em 4 mil contos.

A colecção pertencia a um seminário católico do Norte de Inglaterra, fundado em 1897. Foi o construtor do edifício, James O'Byrn, que teve a ideia de iniciar essa colecção.

DATAS CAPITAIS da história do bailado americano

De uma breve cronologia da dança americana, que recentemente chegou até nós, destacamos três datas que nos parecem constituir passos decisivos para o incremento do bailado nos Estados Unidos da América e, de um modo geral, do bailado no Mundo.

Em 1916, os Bailados Russos de Tiaghileff, dirigem-se aos E. U. A. onde realizam uma temporada. É a partir deste momento que grande numero de bailarinos e coreógrafos como

Kokine, Bolm, Mordkine e Massine, se fixam naquele país fundando escolas, lançando, deste modo, as bases de um generalizado balético que iria influenciar todo o futuro da dança. Em 1934, por iniciativa de Kirstein, é criada a «School of American Ballet», dirigida por Balandrine e Dimitrie.

Finalmente, em 1962, a subcomissão de Educação do Congresso norte-americano, decide-se a estudar os problemas da Arte da Dança. E será lícito esperar que desta medida resultem factos positivos de longo alcance para a evolução do «ballet».

CRAVOS contra o «mau olhado»

A actriz italiana Moira Orfei, que deixou o circo para trabalhar no cinema, conta que nas filmagens de «Cleopatra» se generalizou uma risonha superstição, a propósito do «caso» Elizabeth Taylor.

Os intérpretes e figurantes do filme, como dizem que os cravos dão felicidade e afastam o «mau olhado» passaram a trazer aqueles flores no bolso. E sempre que cruzam coc «Cleopatra» metem sorrateiramente a mão no bolso acariciando a bendizeja flor...

Esmolagolf...

A MAIS MODERNA FÁBRICA DE GELO APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR. COMPRANDO A PREÇO FIXO!

B. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

Terreno para construção nos sítios da Pampilheira e das Fontaínhas, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, ás 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de 4 lotes de terreno na Pampilheira com áreas que variam de 669 a 842,5 m2 e 5 lotes nas Fontaínhas com áreas compreendidas entre 170,5 m2 e 329 m2, destinados á construção de moradias.

A' excepção de um lote no sítio da Pampilheira, em todos os restantes a que se refere este anuncio se poderá construir uma moradia com o máximo de dois fogos sobrepostos.

A base de licitação é de 80$00 por metro quadrado e o pagamento do terreno poderá ser feito em três prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques

Cascais, 10 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Máquinas de escrever

JAPY

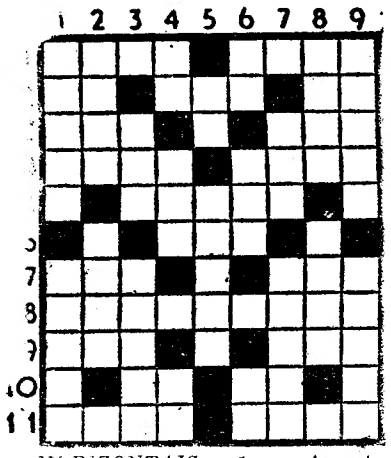
garantia de qualidade

R. D. João V, 7-B — Tel. 684984

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2669



HORIZONTAIS: 1 — Arrosta. Doença que dificulta a respiração. 2 — Pronome pessoal. Isolados. Caminhar. 3 — Troças. Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Lavrem. Carinho. 5 — Barulho. 6 — Ruído. 7 — Acrescentar. Rente 8 — Faz esquecer. 9 — Espaço de doze meses. Doença. 10 — Pelo de certos animais. Pronome pessoal. 11 — Estimai. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Tenebrosas. Espada curta pouco maior que o punhal. 2 — Desmoronar-se. Cidade e porto á entrada do Mar Vermelho. 3 — Preposição. Separa. 4 — Campeão. Pedras de moinho. Nesse lugar 5 — O sono das crianças. Volta. 6 — Artigo definido. Pronome pessoal. Ruim. 7 — Consentimento. Versejes. 8 — Dão mios. Rio de França. 9 — Equipou. Peralta

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2668

HORIZONTAIS: 1 — Diamantes. 2 — Ralou. O. 3 — Sr. Sãs. Rb. 4 — Pia. Ser. 5 — Orça. Rasa. 6 — HOMEM. 7 — Pôs. Põe. 8 — Pau. E. Asa. 9 — Ar. Ama. Tn. 10 — Rias. DEUS. 11 — As. Oiã. Aa.

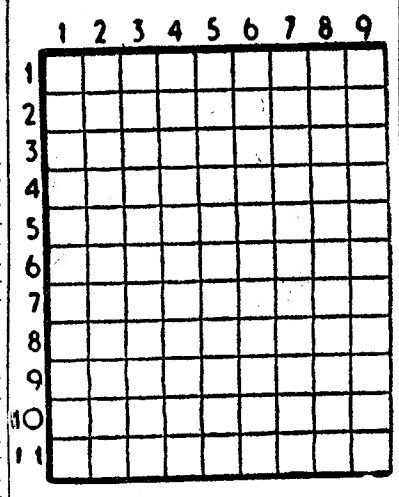
VERTICAIS: 1 — DISPÕE. Pará. 2 — Rir Paris. 3 — Ar. Achou. 4 — Mas Aos. Aso. 5 — Alão. Em. 6 — Nos. Rep. Ada. 7 — Tu. Samoa. 8 — Res. Estua. 9 — Sobras. Ansa.

PROVÉRBIO — O HOMEM PÕE E DEUS DISPÕE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4714

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Covilhã. Estimar. 2 — Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. Exército de Mar. 3 — Rio da Russia Nome de um astro. 4 — Estavam Preposição e artigo. 5 — Maneira. Corrente de água natural e abun-



dante. — Parceiro. Tranquilidade publica. 7 — Igual. Segue. 8 — Interjeição de dor. Casta. 9 — Larva das feridas dos animais. Consentimento. 10 — Uma das Republicas federadas da Jugoslávia. Cânhamo de Manila. 11 — Espaço. Freguesia do concelho de Braga.

VERTICAIS: 1 — Força. Multidão. 2 — Ave de rapina. Progenitor. Sufixo de estado. 3 — Relativo a nascimento. Gaste. 4 — Nota musical. Maior. Caixão funerário. 5 — Reis. Nesse lugar. 6 — Paixão. A pessoa com quem se dança. Figura. 7 — Doença. Fronteiras. 8 — Preposição latina que designa movimento. Profere. Cume. 9 — Patusco. Linha secundária de caminho de ferro.

Solução do problema n.º 4713

HORIZONTAIS: 1 — Tete. Coma. 2 — Aves. Ocas. 3 — Cá. Ter. Em. 4 — Terra. 5 — Per. Are. 6 — Man. Diu. 7 — Reparos. 8 — Rosas. 9 — Sair. Sina. 10 — Falta. 11 — Mães. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Taça. Usam. 2 — Eva. Par. 3 — Te. Tenerife. 4 — Ester. Porás. 5 — Er. Mas. 6 — Corra. Rasto. 7 — Oc. Ardósias. 8 — Mãe. Eis. 9 — Asma. Cana.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDA | DESTINO

LINHA DE AFRICA

«LUANDA» 19 de Maio — Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Maio

PATRIA 29 de Maio — Com escala por Funchal, para: S Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amelia. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMERICA CENTRAL

SANTA MARIA 31 de Maio ás 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

186

O BUSTO DESEJADO

por BRUNO FISCHER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

George telefonou-me da escola.

— Vou almoçar a casa, Molly — anunciou-me.

— Não me digas que foste despedido, querido. Ele riu-se.

— O director da escola não pode despedir ninguém com essa facilidade. Convenci um colega a substituir-me. Se me despachar, poderei demorar-me em casa uns vinte minutos.

— Mas que se passa?

— Nada de especial. Apenas tive uma inspiração maravilhosa. Já conversamos.

George jamais poderia ser um bom actor. Sentia-se a léguas de distancia que estava preocupado, mau grado os seus esforços para dar á voz um tom natural.

Encontrava-me junto á janela da nossa sala de estar quando George encostou o carro ao passeio. Saiu, passou a mão pelos cabelos e procurou andar com um passo despreocupado, enquanto avançava para a porta. Mas mesmo áquela distancia, o seu olhar honesto traía-o. Nunca vira George com medo, porque também nunca tivera motivos para o ter, mas agora o seu temor saltava á vista.

Beijou-me e olhou surpreendido para a mesa posta para o almoço.

— Que é isto? Eu já comi...

— Mas telefonaste-me a dizer que vinhas almoçar...

— Disse? — Acendeu o cachimbo e reparei que a mão lhe tremia levemente.

Comecei a sentir-me receosa, porque sempre conhecera o meu marido firme como uma rocha. George é um homem alto, desengonçado, que nasceu para usar fatos aos quadrados e fumar cachimbo; dividir a sua vida entre a esposa, o lar e ensinar matemática aos miudos da escola. Até á data, nenhum problema se levantara jamais na sua existência

— Molly — disse-me ele. — Porque não vais visitar a minha mãe, á Virgínia? Ela sente-se tão só.

2

Franzi o sobrolho.

— E deixar-te aqui? Porque não a convidas antes a vir cá passar uns tempos?

— Ela anda adoentada. Ouve, querida, podes apanhar o rápido das seis. Vai fazer as malas com as coisas que precisas e eu amanhã despacho-as pelo correio.

Não olhou uma so vez para mim enquanto falava, esforçando-se por falar num tom despreocupado. Toquei-lhe no braço

— George, qual é o motivo que te leva a querer esta separação?

Assegurou-me que iria sentir muito a minha falta, mas que a mãe precisava de mim. Mentia, naturalmente, e George sempre detestara a mentira. Mesmo que eu não soubesse que sua mãe não morria de amores por mim, por eu ter sido a mulher de Webster Cook, aquela ansia desesperada de me ver pela porta fora era de molde a fazer desconfiar a mais crédula das esposas.

— Pois bem — disse-lhe eu — recuso-me a ser expedida como se fosse um fardo qualquer. Temos a noite toda para conversar sobre o assunto.

— Mas esta noite pode já ser...

— Ser o quê?

— Está bem, pronto! — exclamou e fitou-me, durante um longo momento. Depois, beijou-me e saiu.

Pela janela, vi o carro dobrar a esquina. Quereria ele dizer «Esta noite pode já ser tarde»? Tarde para quê?

Passei o resto da tarde num desassossego enervado, especialmente quando, uma hora depois da subita partida de George, reparei no homem postado no passeio fronteiro.

George e eu habitávamos uma vivenda encantadora num bairro suburbano da cidade, e numa rua tão tranquila que a presença de qualquer desconhecido era de molde a ser imediatamente notada. A primeira vez que vi o homem, estava ele encostado á árvore que fica mesmo em frente da nossa casa, do outro lado da rua. Parecia estar á espera de alguém. Mas, dez minutos depois, atravessara a rua e passeava indolentemente em frente da porta.

3

Passei a espiá-lo todos os cinco minutos. Nunca se encontrava no mesmo sítio, mas estava sempre na rua e aparentemente a minha casa era o seu ponto de atenção. Trazia um fato muito justo para um tronco largo e atarracado e dos lábios pendia-lhe um charuto já de há muito apagado.

Passado um bocado, dirigi-me ao quarto e tirei da gaveta da cómoda a pistola de George. Fora uma arma que meu marido resolvera adquirir, quando ensinara numa escola nocturna em West Side High. Chegava todas as noites muito tarde e tinha que passar por um bairro célebre pela sua falta de policiamento e de iluminação. Depois que dois colegas seus foram assaltados e roubados, eu convencera-o a andar armado. George cedera, por fim, mas comprara a pistola mais pequena que encontrara, de forma a não andar com muito peso no bolso. Um autêntico brinquedo. Era uma «Colt» de calibre 25, medindo uns dez centímetros de comprimento e muito leve. Ambos nos tínhamos divertido a aprender a atirar com ela no quintal das traseiras. Eu tornara-me mais perita do que ele e meu marido costumava gracejar sobre as vantagens de me contratar para seu guarda-costas. Depois, fora transferido para um bairro mais respeitável e a pistola fora esquecida na gaveta.

Carreguei a arma. Quando empurrei o carregador e me dei conta do que estava a fazer, comecei a tremer. Dirigi-me novamente para a sala e espreitei pela janela Um automóvel grande e preto estava parado em frente de casa, e ao lado do carro encontrava-se o tenente Bolland a conversar com o tal sujeito do fato apertado.

Tinham-se passado cinco anos depois de ter visto o tenente Bolland pela ultima vez. Era casada nessa altura com Webster Cook e o tenente viera ao meu apartamento para interrogar meu marido. Arnie Lehm, um «gangster» muito conhecido, fora assassinado, e a Polícia parecia interessada em averiguar o que sabia meu marido a esse respeito. Foi quando, pela primeira vez, desconfiei de que a profissão de Webster podia ser algo mais que a de advogado criminologista.

4

O tenente Bolland avançava agora para a minha porta. Era um homem de cabelos grisalhos e rosto de granito.

Baixei o olhar para a pistola que tinha na mão e senti-me tomada de panico. Escondi depressa a arma no bolso do roupão e dirigi-me para a porta.

O tenente Bolland tirou o chapéu e disse-me:

— Boa noite, senhora Hubbard. — Da ultima vez que lhe franqueara a entrada da minha casa, cinco anos atrás, ele dissera-me: «Boa noite, senhora Cook».

Convidei-o a seguir-me e ofereci-lhe uma bebida. O detective abanou a cabeça e continuou a olhar-me. Depois, anunciou-me com voz grave:

— Webster Cook está na cidade.

Deixei-me cair no sofá, sem proferir palavra. Agora compreendia o motivo da pressa que George tinha de me ver pelas costas.

— Mas ele ainda não cumpriu o tempo — comentei.

— Saiu em liberdade condicional. Apareceu cá na cidade, esta manhã.

— O homem que está lá fora é da Polícia?

O tenente Bolland acenou a cabeça.

— Seu marido telefonou-me. Está deveras preocupado. E, para lhe falar verdade, eu também estou.

— Mas é absurdo — protestei. — Para que havia o Webster de me fazer mal?

— Não se esqueça de que houve uma ocasião em que quase a matava — respondeu o detective, passando os dedos pelos cabelos desgrenhados. — Quanto tempo esteve a senhora casada com Cook?

— Sete meses.

Casara com Webster ainda muito nova, se bem que isso não tivesse feito qualquer diferença para o facto Webster era um bonito homem, muito delicado, generoso e estava a fazer carreira como advogado de crime. Creio que realmente nunca o amei e, de certeza, nunca tanto como gostava de George Mas reconheço que sempre foi muito atencioso comigo e nunca permitiu que os seus negócios pudessem prejudicar o ambiente de nossa casa.

5

Quando Arnie Lehm foi assassinado e Webster foi interrogado pela Polícia, senti-me assaltada pelas primeiras duvidas. Mas Webster explicou-me que a missão de um advogado de crime era a de defender criminosos e que Arnie Lhem fora simplesmente um cliente seu.

— E a senhora nunca desconfiou? — perguntou-me o tenente Bolland.

— Só quando ele foi preso. Então, soube que meu marido era, na realidade, o braço direito de Arnie Lehm.

— E que resolvera eliminar Lehm para passar a chefe do bando — observou Bolland secamente. — Claro, não pudemos fazer prova disso, mas deitámos a mão ao pistoleiro encarregado da execução. Cook pouco se ralava com o que pudesse acontecer ao homem, mas, receoso de que este o comprometesse, não se vendo protegido, perdeu a cabeça e procurou subornar um dos jurados. Apanhámo-lo com a boca na botija. Depois, a senhora abandonou-o.

— Divorciei-me dele quando descobri qual era, na verdade, a sua profissão.

— E fez muito bem, senhora Hubbard. Mas o seu marido é que não pensou o mesmo, especialmente quando a senhora se casou com George Hubbard. Quase deitou a prisão abaixo. Não se capacitava que a senhora o pudesse trocar por um simples professor de matemática.

— Troquei-o por um homem incomparávelmente melhor do que ele...

— Naturalmente. Mas Cook ficou como uma furia. A senhora só o conheceu durante sete meses, mas eu há anos que o conheço: todo cheio de amabilidades, mas mais mortal que o próprio Arnie Lehm. Webster Cook jurou que a procuraria assim que saísse da cadeia e agora anda cá por fora.

(Continua)

Venda de terrenos em Cascais para construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais.

Num, com a área de 879 m2, poderá ser construída uma moradia isolada com dois fogos sobrepostos e em cada um dos outros dois, com áreas de 1400 m2, uma moradia unifamiliar.

Os lotes serão postos em praça com a base de licitação de 120$00 por metro quadrado, e o pagamento do terreno poderá ser feito em três prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques

Cascais, 10 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav Rua Nova do Almada, 64 T 326162

Domingo, 20 de Maio de 1962
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de
LISBOA A VILA VIÇOSA
com visita ao Palácio Ducal

PREÇOS
1.ª classe ..... 190$00
3.ª classe ..... 145$00

compreendendo: barco, automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

HORARIO

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30, partida: Vila Viçosa, 12-37, chegada.

VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30 partida; Barreiro, 20-49, chegada. Barreiro (barco), 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço, 21-25, chegada.

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E G T., Rua do Arsenal, 124-1, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica, 29 — LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Comunica-se aos Senhores filiados que, até 30 de Junho próximo, se encontra aberta, na Secretaria deste Organismo, a inscrição gratuita, para os seus filhos de ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos, estagiarem na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em St.º Amaro de Oeiras, nos turnos seguintes:

Sexo feminino: 10 a 24 de Agosto.

Sexo masculino: 28 de Agosto a 11 de Setembro.

A DIRECÇÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O DUQUE de Edimburgo é fotógrafo exímio

LONDRES, 14. — O príncipe Filipe de Edimburgo demonstrou hoje que, no respeitante á fotografia, é melhor que o outro entusiasta da família real. O conde de Snowdon, tem de ter cuidado se não quiser ser destronado.

Essa é a opinião da grande maioria da Imprensa britânica perante o estudo publicado hoje, pelo marido da rainha sobre aves que fotografou durante as suas viagens á volta do Mundo, no iate real «Brittania». Um jornal londrino classificou-o até de «melhor fotógrafo de 1962», acrescentando: «e isso deve ser um choque para o seu amigo Tony». — (A. N. I.).

O último Totobola:

276 com o 1.º prémio
5000 com o 2.º prémio

O «Totobola» n.º 33 de ontem, devido ao adiantamento do encontro Beira Mar-Académica de Coimbra e ao facto de não ter havido grandes surpresas nos resultados dos outros desafios de futebol disputados, transformou-se num verdadeiro bodo...

Ao primeiro escrutínio, presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe da Repartição de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Verificou-se que haviam dado entrada 406 915 matrizes, com 2 802 712 apostas.

A receita ilíquida foi de 4204 contos, cabendo a cada um dos dois prémios 967 contos.

Foram apuradas 276 apostas com 12 resultados certos e cerca de 5000 com 11.

Na sua maioria, os totalistas jogaram com multiplas. Há-os de toda a Metrópole, mas especialmente de Lisboa, o que se explica porque a capital fornece o principal nucleo de concorrentes. E as províncias ultramarinas tambem recebem, parte do primeiro prémio, através dos srs. Domingos Pinho Oliveira, de Luanda, e Julio Leal, de Quelimane (Moçambique).

Caso se mantenha, no segundo escrutínio, o numero de totalistas, cada um deles receberá 3500 escudos.

Afinal quem acertou foi o tio...

O antigo e popular guarda-redes, do Barreirense, Francisco Silva, foi apontado como um dos totalistas do concurso anterior. Daí, o estar sendo assediado, com pedidos de empréstimos, que não pode satisfazer pela simples razão de que o concorrente premiado não foi ele, mas o tio, que também tem o mesmo nome e reside igualmente no Barreiro. Era só o que faltava, um homem da bola acertar no Totobola...

A «DAMA DE ALGÉS»

iludiu uma mulher que a vigiava numa pensão e conseguiu regressar a Lisboa

O caso da ausência da sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, conhecida pela «Dama de Algés», a que largamente nos referimos, volta a interessar a curiosidade publica, quando parecia encerrado depois das declarações legalizadas, daquela senhora, através da Imprensa e nas quais legitimava como normais as suas atitudes e os seus negócios.

O assunto torna á actualidade, após seis meses de quase completo isolamento daquela senhora, impossibilitada de comunicar com as pessoas das suas relações, por interessados nessa incomunicabilidade, que a faziam andar de terra em terra, instalada em pensões e acompanhada por uma mulher, a qual umas vezes se fazia passar por Deolinda da Conceição e outras dava o nome, que parece ser o verdadeiro, de Ermelinda Dias Pereira.

Esta exercia apertada vigilancia sobre a sr.ª D. Maria Luísa, que, na ultima sexta-feira, de manhã, surpreendeu uma conversa telefónica entre o sr. Jaime Lourenço e o patrão deste, de apelido Sousa, dizendo-lhe aquela:

— Este assunto tem de ser tratado o mais rápidamente possível!

Só então a sr.ª D. Maria Luísa, vendo-se sem dinheiro se apercebeu —segundo nos disse—de que qualquer coisa de grave se manobrava contra ela. Assim, telefonou para sua casa e suplicou á serviçal, sua amigo «Mimi», que a fosse buscar o mais depressa possível, pois estava desgraçada. Contudo, mamentos depois aparecia na pensão das Caldas da Rainha o empregado do sr. Sousa, que lhe disse:

— Minha senhora, prepare-se para sair! Temos que abalar daqui!

Simulou porém, a sr.ª D. Maria Luísa um ataque de dor ciática e meteu-se na cama, dizendo que não se podia levantar.

O empregado, Lourenço, ainda insistiu, com ela. Começando a gemer, a senhora dizia-lhe que uma dor violenta, como se lhe espetassem um ferro em brasa numa perna, a impedia de se mover.

— Nesse caso — replicou o homem —, a senhora não pode estar sózinha, tem de ficar aqui com a Deolinda!

Disse-lhe a sr.ª D. Maria Luisa que não tinha dinheiro para pagar a pensão.

— Isso não faz mal, pois pagamos nós — respondeu-lhe aquele indivíduo e retirou-se.

Aparecia-lhe, entretanto, a «Mimi», de táxi, acompanhada de três senhoras. D. Maria Luísa agarrou-se a ela, lastimando-se, entre lágrimas e soluços:

— Ai que estou roubada, «Mimi»... Leva-me para casa... Salva-me!

Por volta das dez horas, estavam na sua residência.

Contou-nos a sr.ª D. Maria Luísa a sua história, já em parte conhecida do publico.

Quando lhe foi observado que, ao aparecer a narrativa do seu caso na Imprensa, afirmara publicamente o «controle» das suas acções e contestara o direito de alguém intervir, respondeu:

— Sim, escrevi isso, é verdade! Mas tais declarações foram ditadas por eles, dizendo-me que era para evitar que nos jornais falassem contra mim. — E acrescentou:

— Também o Sousa me obrigou a escrever uma carta declarando que recebi mil contos, quando, na verdade, não recebi nada! Mas corre uma queixa na Polícia Judiciária e quero ser ouvida. Espero que as investigações não se façam demorar.

— E quando saiu da pensão, a Deolinda ou Ermelinda, que a vigiava, não deu por nada?

— Estava a dormir a sesta, e eu aproveitei-me da ocasião para sair dali com a «Mimi», a minha inquilina e outra senhora e tomar um táxi.

ESTÁ ESCOLHIDA A SELECÇÃO ESPANHOLA para o «Mundial» no Chile

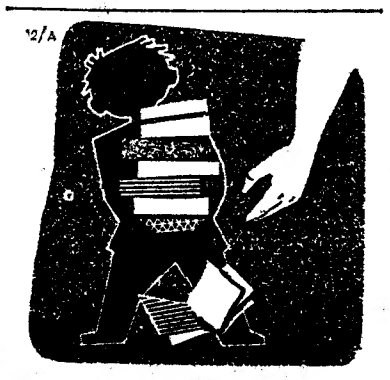
MADRID, 14. — Efectuados os quatro jogos de preparação previstos, o treinador da equipa espanhola de futebol, Helenio Herrera, designou os seguintes 22 jogadores que servirão de base para o «Onze» que a Espanha apresenta no «Mundial» do Chile: Adelardo, Collar, Peiro e Rivilla (Atlético de Madrid) — Araquistain, Del Sol, Di Stefano, Gento, Pachin, Puskas e Santamaria (Real Madrid)—Carmelo (Atlético Bilbau) — Echevarria, Garay, Garcia, Martinez, Rodri, Sadurni, Segarra e Verges (Barcelona) — Reija (Saragoça) — Suarez («Inter», de Milão).

O seleccionador nacional Pablo Hernandez Coronado entregou ontem á noite a relação dos jogadores escolhidos ao presidente da Federação Espanhola de Futebol. — (A. N. I.).

A SEDE DA N.A.T.O. EM PARIS

vai ser visitada por jornalistas portugueses

Partiram hoje para Paris dez jornalistas portugueses que ali vão, a convite dos Estados Unidos, visitar a sede da N.A.T.O. naquela cidade. O grupo, de que faz parte o nosso camarada de redacção Edgar de Carvalho, era acompanhado pelos srs. White e Luís Areosa, respectivamente, director dos Serviços de Informação e chefe dos Serviços de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.



Ajude seu filho a suportar o pesado fardo dos estudos.

Não o abandone!

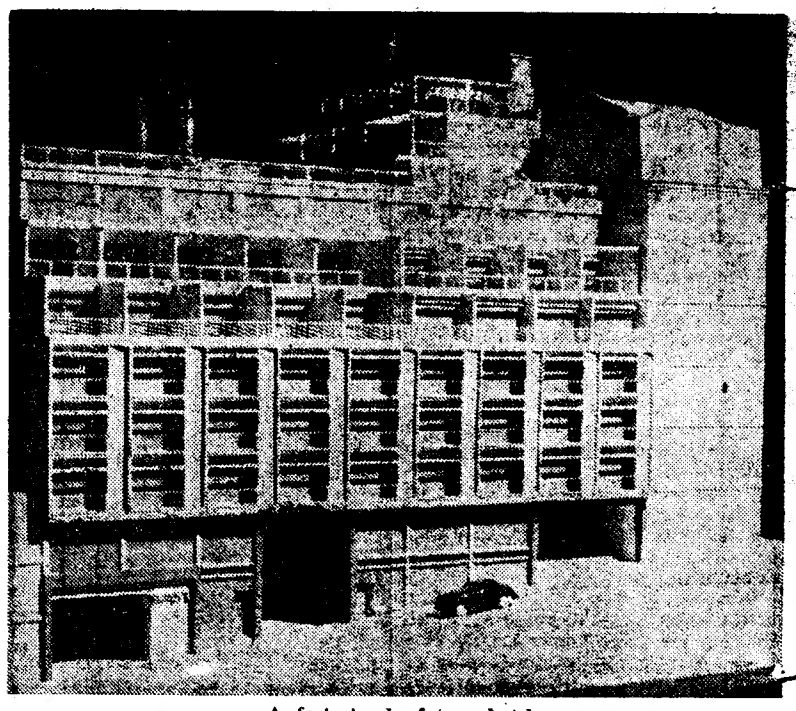
A irritação e o mau humor que às vezes observa no seu filho são quase sempre sintomas do mudo desespero causado pelo cansaço, as preocupações e o receio de não conseguir progredir nos seus estudos.

Não o abandone! Ampare-o nesta idade difícil, compensando o intenso desgaste do seu cérebro, fortalecendo-o com FOSGLUTÉN, único produto que reune os três alimentos básicos do cerebro **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



A fachada do futuro hotel

TERÁ 90 QUARTOS PISCINA E «DANCING»

o hotel que vai construir-se no antigo Teatro do Ginásio

O velho Teatro do Ginásio, onde os lisboetas viveram tantas noites de arte e por onde passaram algumas das maiores figuras da cena portuguesa, vai dar o seu lugar a um grande hotel, da maior categoria, e dotado das mais interessantes novidades, que ficará como um padrão da nossa época, como o velho teatro o foi da primeira metade deste século.

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho do presidente do Conselho que considera préviamente declarado de utilidade turística o hotel a construir em Lisboa pelo sr. Augusto de Ataíde, que deve estar concluido no prazo de 36 meses.

O referido despacho incidiu sobre a seguinte proposta do director dos Serviços de Turismo do S. N. I., engenheiro Alvaro Roquete:

«A Direcção dos Serviços de Turismo, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e seguintes da Lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954, e por entender verificarem-se na hipótese os pressupostos determinantes da pretendida declaração, tem a honra de propor a utilidade turística prévia para um hotel de elevada categoria a construir nos terrenos que confinam com a Rua da Misericórdia e com a Rua Nova da Trindade (no local do antigo teatro Ginásio), em Lisboa, na sequência de um processo que já obteve deferimento, quer da Camara Municipal de Lisboa, quer dos Serviços técnicos do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Apesar do grande incremento que ultimamente a construção hoteleira tem tido em Portugal, e embora se deseje e se propugne oficialmente por uma política turística de fomento de unidades de tipo médio, reputa-se ainda necessário, sobretudo na capital — o maior centro de irradiação turística do continente —, favorecer o aparecimento de estabelecimentos que visem satisfazer as exigêntes necessidades do alto turismo, até porque Lisboa apenas possui um hotel de grande luxo.

O projecto em apreciação prevê uma unidade que ficará dotada com 90 quartos, todos com salas de banho e uma antecamara, parte deles com saleta anexa e outra parte ainda com mais desafogo, pela inclusão de uma nova sala e de um pequeno quarto de vestir, tudo a par de outros serviços e iniciativas complementares que valorizarão sobremaneira esta requintada unidade hoteleira e que a seguir se mencionam: amplo parque privativo para estacionamento e recolha de automóveis, a situar na cave e subcave do edifício; galeria, com lojas que ligará a Rua da Misericórdia com a Rua Nova da Trindade; grandes salões diferenciados que servirão para conferências, exposições, etc.; piscina de recreio, a situar num dos terraços sobreelevados criando-se com o recurso de plantas adequadas um ambiente acolhedor de especial interesse decorativo e recreativo; «dancing» na cave pequena «boite» nos ultimos andares; algumas esplanadas, das quais se desfrutarão excelentes panoramicas sobre o rio Tejo e a cidade.

Funcionalmente muito bem concebido, estéticamente agradável, com garantias de apetrechamento e de decoração de muito bom nível, todo o conjunto promete reunir os requisitos de uma unidade impecável.

Nestes termos, atendendo ao que se contém nas várias peças — escritas e desenhadas — do processo que antecede e considerando o elevado valor global do investimento, pronunciam-se os serviços no sentido do deferimento da utilidade turística requerida a título prévio».

A mesa da presidência ao al

O eng.º Saraiva

foi homenageado com pelos funcionários do Ministério das Ol

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, que recentemente abandonou o cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas, foi hoje homenageado, no restaurante de Montes Claros, com um almoço, pelos funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas.

Presidiu ao almoço o ministro, eng.º Arantes e Oliveira, que dava a direita ao homenageado e a esquerda ao eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e antigo director-geral do Ministério.

Participaram, também, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e secretário-geral do Ministério; eng.º Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas; engenheiros Sá e Melo, Pena da Silva e Palma Carlos, directores-gerais dos Serviços de Urbanização, dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços Hidráulicos; coro mo, com eng.º Ma Laboratór ria Civil; tores-dele nistrativas rio; inspe Publicas, gabinete d do Pessoa eng.º Sara chela Lol Desempre do Amar Durão, ch rios do m

Aos br nageado Santos, q dos os co Oliveira, ção que Sousa. Es agradecé as palavr

CELEBROU-SE HOJE
O DIA DA BASE AÉREA N.º 1
INSTALADA EM SINTRA

O Dia da Base Aérea n.º 1, instalada em Sintra, foi hoje celebrado com várias cerimónias.

Ao ser instituída, há 48 anos, que hoje se completam, era, então, a Escola Militar de Aeronáutica, da qual foi primeiro comandante o sr. coronel Cifka Duarte.

Principiaram as comemorações ás 8 e 30 com missa celebrada na capela da Base pelo capelão daquela unidade, rev. Veríssimo que, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao acto, e, no momento próprio, ministrou a comunhão a oficiais, sargentos e praças. Estiveram presentes o comandante e a oficialidade da Base.

Ás 11 horas, chegou ali o sr. general Francisco Chagas, primeiro subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, que foi recebido pelo sr. brigadeiro Simão Portugal, director do Serviço de Recrutamento e Instrução da Força Aérea, e pelos 1.º e 2.º comandantes da Base, respectivamente, srs. tenente-coronel Álvares Cavadas e major Gomes Cerqueira. No mastro de honra do quartel ondulavam a bandeira nacional e o pavilhão azul da Força Aérea.

Uma formatura, a duas secções, com guião e fanfarra, á qual passou revista aquele general, fez a guarda de honra e desfilou em seguida.

Na parada, junto aos «hangars», formava, na sua máxima força, o efectivo da unidade, sob o comando do sr. major Matias.

No céu azul, sob um Sol refulgente que doirava a bela paisagem da região sintrense, projectou-se uma esquadrilha de vinte aviões, comandada pelo sr. capitão Moura Carvalho, que depois de ter sobrevoado a capital e o concelho de Sintra, descreveu sobre a Base, em formação impecável, variadas trajectórias.

Entretanto, o sr. major José Augusto da Silva Rosa fez uma breve e significativa alocução. Depois das saudações do estilo, celebrou o significado da data que se estava a comemorar e evocou a acção de quantos, servindo ali a Pátria, desde os primórdios da unidade, têm contribuído, pelo seu dedicado esforço, para o desenvolvimento e prestígio da Aeronáutica em Portugal. Por ultimo, exortou os novos ali presentes a manterem sempre bem vivos no seu espírito e na sensibilidade os altos exemplos dos que, através de consecutivas provas de lealdade e confiança, têm dignificado a sua Arma e a Nação.

Os novos porta-bandeiras

Seguiu-se a cerimónia na qual foi conferida posse aos novos porta-bandeiras e guiões. Perante a formatura, em quadrado, entraram, com as escoltas de sargentos, a bandeira nacional e o guião da Força Aérea, que foram entregues, respectivamente, aos alferes pilotos-aviadores, srs. Raul Duarte e Braga Gonçalves, enquanto a formatura apresentava armas e a fanfarra executava uma marcha militar.

Identica cerimónia se repetiu para a entrega do guião da Base ao sr. segundo-sargento Rodrigues, que é o novo porta-guião.

A seguir os oficiais-generais, os comandantes e oficialidade dirigiram-se para junto do monumento á memória do heróico piloto-aviador Castilho Nobre, e ali assistiram ao desfile das formaturas. Por ultimo, os srs. general Francisco Chagas e brigadeiro Simão Portugal, com os oficiais da Base, assistiram á aterragem da esquadrilha, após o que se reuniram num almoço de confraternização, durante o qual foram pronunciadas entusiásticas e patrióticas saudações.

O capitão do porto de Lisboa e o piloto-mor colocam o primeiro rebite

Custará 4000 contos
o barco que está a construir-se para os Pilotos da Barra

Nos novos estaleiros da Sociedade Argibay, em Alverca, que se encontram já numa fase adiantada de construção, a fim de disporem, em breve, de duas carreiras e de um plano inclinado, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia do assentamento da quilha de uma embarcação destinada aos Pilotos da Barra do Porto de Lisboa, que custará cerca de 4000 contos.

Trata-se de um barco de ferro, dotado dos melhores requisitos técnicos, com radar, sonda eléctrica e rádio; que poderá navegar á velocidade máxima de 11 milhas horárias. Destina-se aos serviços de embarque e desembarque, em frente da Torre de Belém, e substituirá a actual canoa-motor «Feitoria». Deve entrar ao serviço no final do ano corrente.

Para a sua construção foi, também, tomado em apreço o serviço que terá de prestar no porto artificial de Cascais, quando estiver concretizado, pelo que as suas características atendem a que possa navegar com rapidez, a fim de fácilmente alcançar o canal Sul da Barra de Lisboa e poder prestar assistência á navegação que demanda aquele canal.

Para a mesma corporação, está, ainda, em construção um outro barco, a que será dado o nome de «Belém».

Assistiram ao acto os capitães-de-mar-e-guerra Correia Guedes e Santos Cardoso, director da Marinha Mercante e capitão do porto de Lisboa; capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima; capitão-de-fragata de Administração Naval, Pereira Duarte; e, ainda, o coronel Pimenta da Gama e o eng. Carvalho Alves, administradores da empresa construtora. Assistiram, também, o piloto-mor José Florência que, dentro de dias, será atingido pelo limite de idade, e o seu substituto, sota-piloto Manuel Rosa.

Regressou da Palestina
o escritor Guedes de Amorim

Regressou, esta madrugada, no avião da «Panair», após uma larga visita á Palestina, do lado árabe e do lado israelita, o escritor e jornalista Guedes de Amorim que procedeu a estudos em diversas bibliotecas, no Cairo, em Beirute e Jerusalém, destinados a dois livros sobre a vida heróica e mártir dos Franciscanos na Terra Santa.

O escritor, consagrado com o «Prémio Ricardo Malheiro», da Academia das Ciências e que alcançou assinalado êxito com a sua ultima obra sobre São Francisco de Assis, esteve, também, no Líbano, na Síria e na Jordania, visitou no Egipto o Monte Sinai, permaneceu em Alexandria e, no regresso a Lisboa, demorou-se alguns dias em Roma.

Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu esta tarde, no seu gabinete, duas comissões dos concelhos de Lousada e Paços de Ferreira, que lhe foram agradecer a recente criação das respectivas comarcas.

As comissões eram acompanhadas do governador civil do Porto.

O MINISTRO das Obras Públicas
visitará o distrito do Porto nos dias 2 e 3 de Junho

O governador civil do Porto, eng.º Brito e Cunha, avistou-se esta tarde com o ministro das Obras Publicas, a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima visita do eng.º Arantes e Oliveira áquele distrito, nos dias 2 e 3 de Junho.

Durante a visita, aquele membro do Governo inaugurará vários melhoramentos em alguns concelhos do distrito do Porto, entre os quais o edifício da Escola Técnica da Póvoa de Varzim, e terá diversas reuniões de trabalhos com as autoridades distritais e concelhias.

AGRIPPINO GRIECO
está de novo em Portugal

Chegou a Lisboa, para uma curta estadia no nosso País, o ilustre escritor, professor e crítico brasileiro Agrippino Grieco que, há dez anos, nos visitara, com certa demora. Nessa ocasião, o autor de «Vivos e Mortos» e de «Carcaças Gloriosas», também poeta, contista e grande conferencista, dos de mais sugestiva eloquência, percorreu o País e fez conferências muito concorridas e aplaudidas em Lisboa, no Porto, em Coimbra, Braga, Barcelos e Vila do Conde. Em Lisboa ouvimo-lo no museu João de Deus, no salão da Voz do Operário e na Casa do Minho, onde publicos diversos o aclamaram, com entusiasmo

Quando regressou ao Brasil, o escritor que chegara e vencera conquistando os meios intelectuais e cultos portugueses e de todos recebendo homenagens calorosas limitou-se a dizer que «chegou, viu e foi... vencido». Vencido pelas belezas que encontrou e pelas ternuras que recebeu em toda a parte. Mas vencedor pelas amizades que conquistou, algumas infelizmente mutiladas pela morte durante a ultima década, como sucedeu com João de Barros. Alvaro Pinto, João Barreira, Jaime Cortezão, Joaquim Manso e outros mais que não poderão festejá-lo, desta feita, mas cuja memória ele guarda fidelíssima, como lhe ouvimos no aeroporto, logo á sua chegada.

Pois aí temos de novo Agrippino Grieco para rever amigos, matar saudades e repetir as jornadas encantadoras do nosso País, em plena Primavera...

«Vida Mundial»

Completou vinte e três anos de publicação o semanário de assuntos internacionais, «Vida Mundial», que conquistou posição de relevo como documentário dos notáveis acontecimentos, das ideias e dos factos políticos e sociais de marcado relevo além-fronteiras. Janela aberta para as largas perspectivas da vida moderna, com amplo sentido da actualidade flagrante e do assunto que interessa a todo o leitor, impõe-se, também, o brilhante semanário pelo nível jornalístico e pela expressão gráfica constantemente renovada, além de outros aliciantes que contribuem para o seu assinalado êxito.

Ao seu ilustre director, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, e a quantos trabalham na «Vida Mundial» as nossas felicitações com os desejos de largo e próspero futuro.

O declínio das alianças — 1

A vida internacional decorre no signo de duas realidades paradoxais: a limitação do clube atómico e o declínio das alianças. A primeira é a unica garantia de paz na transição da guerra fria para a coexistência. A segunda prolonga-a, dificultando as negociações cujo epílogo será a construção da nova ordem assente em realidades tàcitamente aceites e num direito imposto pelos factos e não por uma regra jurídica transaccionada. Pela primeira vez, ao contrário do que aconteceu em Viena e Versalhes, depois das guerras napoleónicas e da primeira conflagração mundial, a liquidação da segunda só se conseguirá num clima de sucessivas e recíprocas transigências cuja alternativa é o apocalipse nuclear. Os acontecimentos modelam a fisionomia e ditam as regras do convívio entre os blocos antagónicos e, dentro destes, entre as nações que os compõem, limitando-se os homens a reconhecer que, por difícil que seja aceitá-la, a sua rejeição acarretaria a destruição da espécie humana e da civilização que criou.

No nosso tempo não há lugar para Metternich ou Wilson. O cínico realismo do primeiro e o generoso idealismo do segundo soçobrariam no pântano do imobilismo gerado pela guerra fria. O muro de Berlim e o malogro da política do general de Gaulle — única personalidade com estatura individual para permitir um paralelo com os grandes artífices da paz negociada — são a recente e sugestiva confirmação de que os títeres, como os gigantes, nada podem para modificar o curso dos acontecimentos que os arrastam na sua lógica implacável. Quando os russos, no Verão do ano passado, ergueram uma parede precária entre os sectores da antiga capital do Reich, praticaram um acto de incalculáveis consequências e significação. Essa parede é o símbolo da liquidação daquilo por que no Ocidente as nações se bateram e os indivíduos se comoveram e agitaram.

Ninguém ousou destruí-lo antes que materialmente se consolidasse e tornasse objecto de piedosas romagens. Nenhuma voz, autorizada ou influente, se ergueu para mobilizar contra ele as vontades e as consciências. Os actos — ridículos ou supérfluos — a que deu lugar, serviram para agigantar as suas proporções e justificar a sua necessidade. A' sua volta descortinam-se ruínas acumuladas em quinze anos de desilusões. Estão ali, numa amálgama de farrapos inúteis, os mitos que um momento pareceram certezas inabaláveis: a libertação dos satélites, a reunificação da Alemanha, a política do risco calculado, a diplomacia á beira do abismo. Junto dele desfila o cortejo dos espectros — políticos, diplomatas, estrategas — que, com as suas teorias, alimentaram a imaginação popular e incitaram as multidões submetidas á corrente das emoções e propagandas opostas.

No cenário internacional o general de Gaulle é portador de uma ideia messianica para refazer a Europa e preparar a sua autonomia, revolucionando os fundamentos da construção que o tempo modela. A sua vontade desafia obstáculos e hostilidades com uma tenacidade não isenta de sobranceria. O seu destino é o de um visionário vencido pela corrente de circunstancias superiores ao génio individual. O binómio França-Alemanha é uma aspiração distante. A N. A. T. O. potência nuclear repugna á consciência universal. A Europa das pátrias é desmentida pelos imperativos da economia e das suas imposições. Como o muro de Berlim, de Gaulle é o símbolo de uma época em que o homem perdeu, para modelar, o seu destino, os atributos tradicionais geradores de uma filosofia de sacrifício e acção individual. Como Metternich e Wilson, Carlyle não é do nosso tempo.

C. F.

Feira Popular de Lisboa
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SÉCULO»

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA FEIRA POPULAR DE LISBOA PEDE A TODOS OS EXPOSITORES E FEIRANTES QUE TÊM AS SUAS INSTALAÇÕES NO RECINTO DE ENTRECAMPOS O FAVOR DE APRESSAREM OS TRABALHOS EM CURSO, DE MODO QUE TUDO ESTEJA CONCLUÍDO ANTES DO DIA DA ABERTURA DA FEIRA, **IMPRETERÍVELMENTE MARCADO PARA O DIA 1 DE JUNHO.**

esa da presidência ao almoço

Saraiva e Sousa
enageado com um almoço
uncionários superiores
stério das Obras Públicas

Sousa, que o cargo de das Obras ageado, no laros, com onários su- das Obras

ministro, que dava do e a es- da Costa, do Fomen- director-

os srs. ge- presidente Estradas e ério; eng.º idente do oras Publi- Melo, Pena s, directo- de Urbani- onumentos Hidráuli-

cos; coronel Carlos Maria do Carmo, comissário do Desemprego; eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; administradores e directores-delegados de comissões administrativas e delegações do Ministério; inspectores-superiores de Obras Publicas, antigos funcionários do gabinete do ministro; eng.º Fernando Pessoa, que foi secretário do sr. eng.º Saraiva e Sousa; major Arrochela Lobo, antigo comissário do Desemprego; e engenheiros Félix do Amaral, Lousa Viana e Silva Durão, chefe do gabinete e secretários do ministro.

Aos brindes saudaram o homenageado os srs. general Flávio dos Santos, que falou em nome de todos os convivas, e eng.º Arantes e Oliveira, que agradeceu a colaboração que lhe deu o eng.º Saraiva e Sousa. Este, em termos comovidos, agradeceu, depois, a homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas.

Horários mais convenientes!
Viagem mais confortável!

VOE NOS

GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS

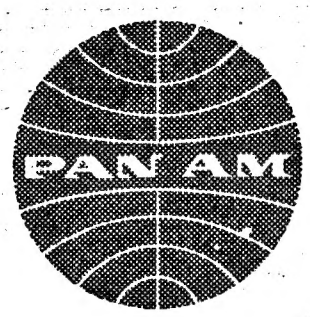
Agora, com Tarifas mais reduzidas, a Pan American proporciona uma verdadeira economia para as suas viagens de negócios ou Turismo para os Estados Unidos.

Quando o factor tempo conta, a Pan American constitue a certeza de partir e chegar com pontualidade. A *Regularidade* de horários é uma das características tradicionais dos serviços da Pan American. Os gigantescos Clippers a jacto da Pan Am tornam a sua viagem mais rápida, mais agradável e duma confiança absoluta.

Em cada voo terá à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da Experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181 (5 linhas).

GOZE DO INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



*Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

TRIBUNAIS

COMEÇOU O JULGAMENTO

de oito indivíduos acusados de participarem nos desvios cometidos na Casa Pia

Começou esta tarde no 4.º juízo criminal da Boa Hora, em tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor Borges da Gama, o julgamento de nove indivíduos incriminados por certos factos ocorridos na Casa Pia, cujo principal autor, Rafael Lima Miranda, encarregado de armazem na secção de Pina Manique, se suicidou em Belem, junto a linha ferrea, ao ver-se descoberto.

Os réus, que prestam agora contas à justiça na situação de afiançados, são: Bernardino Antunes, de 34 anos, servente, de Fornos de Algodres; José Bernardo Freitas Martins, de 37, antigo auxiliar daquele estabelecimento de ensino, de Pinte de Lima; João Augusto dos Santos, de 39, leiteiro, de Turcifal (Torres Vedras); Eduardo Augusto dos Santos, de 43, leiteiro, doOmbarral; Manuel da Cunha Santos, de 51, comerciante, de Peroviseu (Fundão); Bernardo Simões Franco de 35, comerciante, de Trancoso; José Soares Damas, de 44, comerciante, de Ul (Oliveira de Azemeis; José Julião Amaro, de 49, comerciante, de Alcobaça; e José de Carvalho, de 51, cortador, de Sarzedo, Arganil.

Segundo o despacho de pronuncia, o primeiro, terceiro, quarto e quinto respondem por encobrimento; o segundo, por furto domestico; e o sexto, setimo, oitavo e nono por crime de burla. Depõem no processo dois declarantes, dezoito testemunhas de acusação e setenta e sete de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. José Celestino Ramos, Agostinho Cavaleiro Ferreira, Fernando Rocha Calisto, Alvaro Lopes Cardoso, Felinto Elísio, Carlos Mourisca, e oficioso, o sr. dr. António de Sousa.

Acusação formulada pelo Ministéri Publico: o primeiro, durante o periodo de cerca de dois anos e meio, antes de Novembro de 1960, em que foi servente de cozinha na secção de Pina Manique da Casa Pia, teria recebido a titulo de dádiva, do então encarregado do armazem, Rafael Lima Miranda, já falecido, com conhecimento da sua proveniência criminosa, artigos subtraídos fraudulentamente por este, que constavam de arroz, bacalhau, marmelada, batatas, carne de vaca e de porco, no valor global de 4168$50; o segundo, durante cerca de três anos, em que trabalhava habitualmente na despensa, como auxiliar não especializado, de acordo com o Rafael, utilizando como transporte para o exterior o veículo do réu Manuel da Cunha Santos, tirou e apoderou-se sem conhecimento da direcção da Casa Pia, do armazém e despensa, de leite em pó, cebolas e batatas, no montante de 6320$00, vendendo parte do leite aos acusados João Augusto dos Santos e Eduardo Augusto dos Santos, gastando o produto em seu proveito, bem como os artigos não vendidos; o terceiro, comprou ao segundo duas sacas de leite em pó, no valor de 300$00; o quarto, adquiriu dezoito sacas do mesmo leite, ao 2.º réu, avaliado em 2700$00; o quinto, com carro seu, transportou os artigos subtraídos pelo 2.º e ainda outros no montante de 16 945$00, furtados pelo falecido Rafael; comprou ainda a este, com conhecimento prévio da sua proveniência criminosa, arroz, feijão colonial, bacalhau e batatas, no valor de 4916$00.

Noutro capítulo do despacho de pronuncia, refere-se a outra parte da acusação: o sexto, na qualidade de sócio-gerente da firma Morais & Palhares, a pedido do Rafael, conhecendo a conduta criminosa deste, nas diversas remessas de batata que fez á referida secção da Casa Pia, enviava quantidades inferiores ás mencionadas nas guias de remessa, nas facturas e nos recibos de pagamento, e entregava depois ao Rafael as quantias correspondentes ao produto que ia a menos, quantias essas que atingiram cerca de 30 000$00, em proveito do Rafael, e em prejuízo da Casa Pia. Assim, tomava parte directa na execução do crime; o sétimo, dono de um talho, no mesmo período, e de acordo com o falecido, no fornecimento da carne de porco á referida secção de Pina Manique, utilizou o mesmo processo anteriormente descrito, incluindo menores quantidades de carne da que era mencionada nas guias de remessa, factura, e recibo, conseguindo assim que lhe fossem entregues quantias que atingiram 70 000$0$0, em prejuízo da Casa Pia, entregando dois terços ao Rafael e ficando com o restante para si: cerca de 23 000$00; o oitavo, dono de dois talhos e também fornecedor da Casa Pia, de carne de vaca e de carneiro, no decorrer do mesmo período, usando do mesmo processo fraudulento, de acordo com o falecido Rafael, obteve a entrega indevida de quantias que atingiram 78 000$0$0 que partilhou com o Rafael, tudo em seu proveito e em prejuízo do referido estabelecimento de ensino e finalmente o nono, entretanto, tomou de aluguer os talhos ao réu anterior, e também de acordo com o Rafael, e usando do mesmo processo, obteve da Casa Pia a entrega indevida de quantias que atingiram 77 356$05 que partilhou com o Rafael, tudo em seu proveito, prejudicando a Casa Pia, como era sua intenção.

Se não houver qualquer motivo que possa provocar o adiamento, a discussão deste pleito deverá demorar algumas sessões.

Prosseguiu o julgamento dos presumíveis autores de uma burla de 2520 contos

Sob a presidência do sr. corregedor Correia Barreto voltou a reunir-se, esta tarde, o colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora para prosseguir o julgamento do eng. Mário Fernando Ferreira Girão e seu pai Eduardo da Silva Girão, sócios da firma Eduardo Girão, limitada com escritórios em Lisboa e em Luanda, incriminados por cinco crimes de burla no montante de 2520 contos. Na sessão de hoje, admite-se que se inicie a inquirição das primeiras testemunhas de acusação.

A discussão deste complexo pleito arrasta-se com certa lentidão, devido ao facto de os magistrados pretenderem ser devidamente esclarecidos no ponto fundamental da questão: se, efectivamente, as burlas que os réus não negam foram determinadas como eles afirmam pelos acontecimentos ocorridos no Congo Belga e em Angola e que os levou a enveredar por um caminho delituoso, convencidos duma recuperação que não chegou ou se, realmente, os acusados usa-

(Continua na 13.ª pagina)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Às 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — R do Regimento, 19 (Tel. 280141).

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

no Congresso de Educação Física de Liège

Num avião militar, partiu esta manhã para Liège, como representante da M. P. no Congresso Internacional de Educação Física, que se realiza naquela cidade belga, de 13 a 19 do corrente, uma classe de ginástica constituída por 22 alunos do Instituto Técnico-Militar Pupilos do Exército, que vai acompanhada pelo capitão Robalo Gouveia e pelo rev. padre Correia Leal, respectivamente, professor de Educação Física e capelão daquele estabelecimento.

No mesmo avião, partiu, também, o professor Augusto Ferreira Raposo inspector de Educação Física da M. P. que vai, como delegado especial daquela organização, assistir ao referido congresso.

A representação portuguesa exibir-se-á no dia 16, ás 20 horas.

Escolas de natação

no Clube Naval de Lisboa

Iniciam-se hoje, as escolas de natação e vela no Clube Naval de Lisboa, as quais têm lugar no seu Posto Náutico no Cais do Gás H, com os seguintes horários:

NATAÇÃO: Às 2.as e 6.as-feiras, ás 18.30 horas; ás 4.as-feiras ás 21 horas.
VELA: Todos os dias uteis, excepto aos sábados, ás 18.30 horas.

A inscrição encontra-se aberta na Secretaria do Clube.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO P. dos Santos

TAUROMAQUIA

O troféu da «Melhor Faena» para Manuel dos Santos

CIDADE DO MEXICO, 14 — O famoso «diestro» portugues Manuel dos Santos recebeu, agora, o troféu da «Melhor Faena» da temporada mexicana de 1961, conquistado em Ciudad Juárez

Manuel dos Santos, que regressa a Portugal em fins deste mês ou principios de Junho, assinou um fabuloso contrato com a empresa Pena & Silva, segundo revela o jornal «El Redondel», para 22 corridas em Portugal, Açores, Angola e Moçambique, a primeira das quais se realiza no dia 10 de Junho, em Santarém, por ocasião da Feira do Ribatejo, onde alterna com Diamantino Viseu — (E.).

Armando Soares voltou a triunfar em Sevilha

SEVILHA, 14 — O português Armando Soares actuando na maestranza de Sevilha, com novilhos graves e bem apresentados de Celestino Cuadri, bandarilhou superiormente entre musica e ovações.

Realizou uma «lide» temerária, a base de redondos, naturais e de peito (olés). Terminou de um «pinchazo», duas estocadas e «descabello» (ovação). Ao segundo recebeu-o com quatro formidáveis afarolados de joelhos (ovação). Colocou um pronto par de bandarilhas e ao sair foi aparatosamente colhido. Recolhendo á enfermaria, Soares regressou pouco depois, voltando a bandarilhar (musica e ovações). Com a muleta toureou muito arrimado com excelentes passes em redondo e por alto (musica) continuando com passes de joelhos. Uma estocada (ovação, petição de orelhas e duas voltas). — (F. P.).

Amadeu dos Anjos corta orelhas

LOGROÑO, 14 — Amadeu dos Anjos confirmou o êxito aqui obtido e voltou ontem a cortar orelhas e dar voltas á arena. — (E.).

Clemente Espadanal na Andaluzia

HUELVA, 14 — O cavaleiro português Clemente Espadanal, que está actuando com êxito na Andaluzia, foi ontem aqui aplaudido, com petição de orelha. — (E.).

Manuel dos Santos e Brilha de Matos no México

MERIDA (México), 13 — Tiveram actuação destacada os dois portugueses que se apresentaram na corrida da «Orelha de Ouro», realizada debaixo de chuva mas com boa entrada. Dos touros de Palomeque, cinco cumpriram e dois foram regulares. O cavaleiro Brilha de Matos obteve êxito com os «reponcillos» e com os curtos (volta).

Manuel dos Santos, no primeiro da «lide» ordinária, que apresentava dificuldades, esteve breve (ovação). No quarto da tarde, depois de boas «verónicas» ovacionadas, teve uma grande faena, com seus bem ligados de ajudados por alto, e naturais «templados» (ovações). Seguiu com adornos e uma boa estocada (Ovação, orelha e volta com prendas).

O português alternava com Jorge Aguilar «El Ranchero» (cumpriu — duas orelhas), que recebeu o troféu, e Benjamin Lopes Esqueda (ovação — silêncio). — (A. N. I.).

COMEÇARAM

as provas orais do exame para juizes de Direito

No Supremo Tribunal de Justiça prosseguiram hoje as provas para juizes de Direito.

A partir das 15 horas começaram a prestar provas orais os srs. drs. João António Leitão Ribeiro Tristão José de Almeida Coelho, João Lopes da Cruz, Joaquim Rodrigues Borges e António Marques Ferreira da Rocha. Estava presente o juri, composto pelos srs. conselheiros Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Alvaro Ponces, Simões Figueirinhas, Vaz Pereira, Avelino Moreira; profs. Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra e Dias Marques, da Universidade de Lisboa; e desembargador Santos Carvalho Junior, do Tribunal da Relação de Lisboa, secretariados pelo sr. dr. António Luís Lufinha.

O interrogatório dos candidatos incidiu sobre Direito Civil, do qual foi arguido o sr. prof. Dias Marques e sobre Direito Processual Civil, arguido pelo desembargador sr. dr. Santos Carvalho.

As provas orais prosseguem até ao fim do corrente mês após o que serão tornados publicos os resultados destes exames de habilitação a juizes de Direito.

Linha de SINTRA

VERBENA pró-bombeiros

de Algueirão-Mem Martins

De Junho a Setembro efectua-se uma verbena a favor dos Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins com todos os «stands» e divertimentos próprios de tais festas. A comissão organizadora, la qual faz parte o industrial Carlos Sécio (telefone 2910115), dispõe ainda de alguns locais para «stands» de exposições e para carrocel infantil.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Garras de aço» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L.; Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

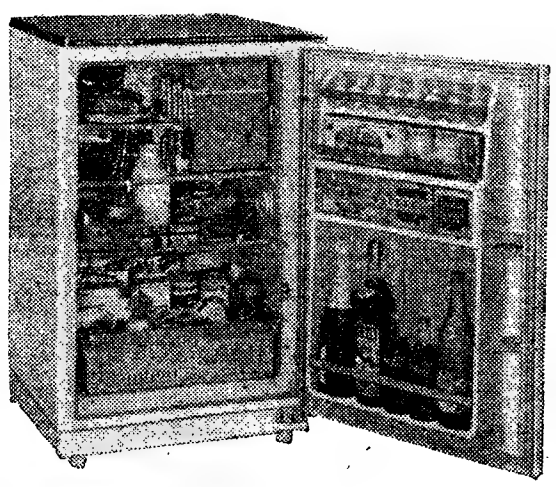
SEGUIRAM PARA O SEU PAÍS

os ardinas norte-americanos

Regressaram esta manhã a Nova York, num avião especial da T. W. A., os 87 ardinas norte-americanos, vencedores de um concurso organizado pela revista «Parade», cujo prémio foi constituído por esta viagem de três semanas, que abrangeu diversos países europeus.

No nosso País, conforme referimos, aqueles rapazes visitaram algumas das principais localidades de interesse histórico e turístico e foram alvo de várias homenagens.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

OUTROS MODELOS

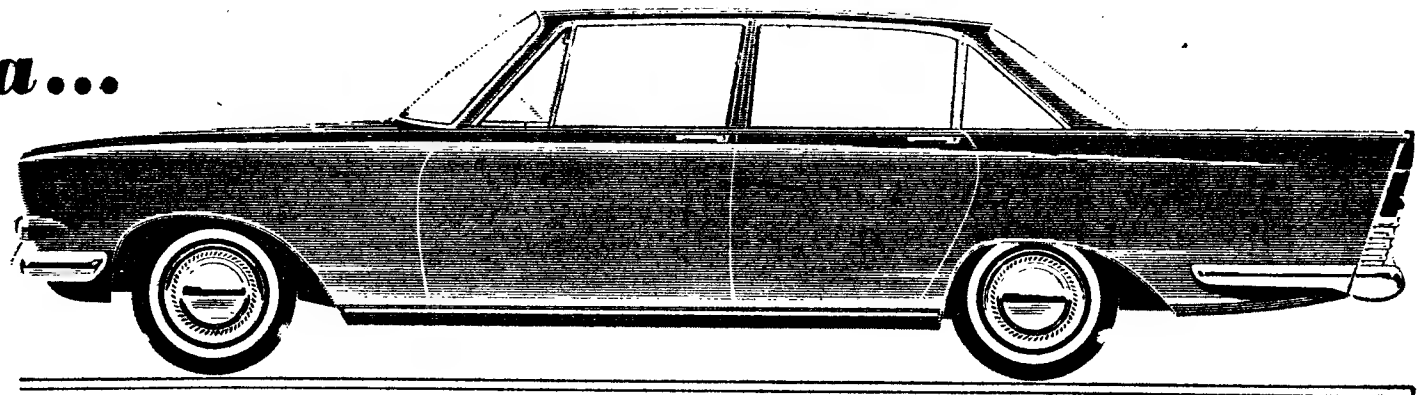
165 Litros — 5.590$00
170 » — 5.590$00
205 » — 5.990$00
240 » — 7.390$00
290 » — 8.890$00
360 » — 10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

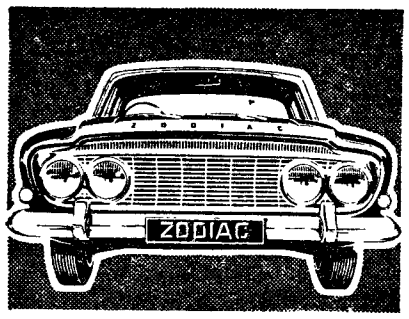
Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1. Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

A FORD *apresenta...*

...a nova linha MK III

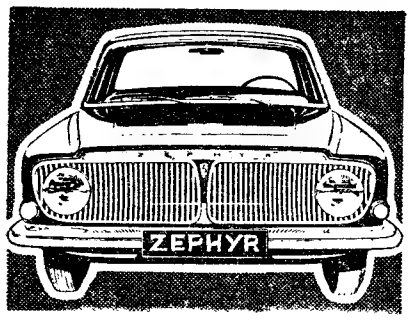


ZODIAC
6 CILINDROS

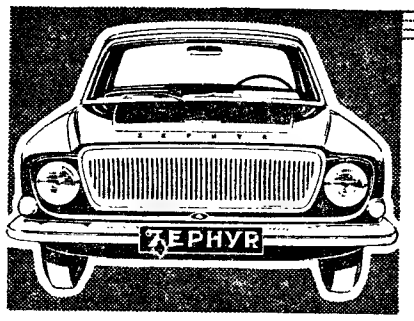


Moderno, de linhas elegantes, interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora) o ZODIAC é um automóvel de prestígio.

ZEPHYR 6
6 CILINDROS



ZEPHYR 4
4 CILINDROS



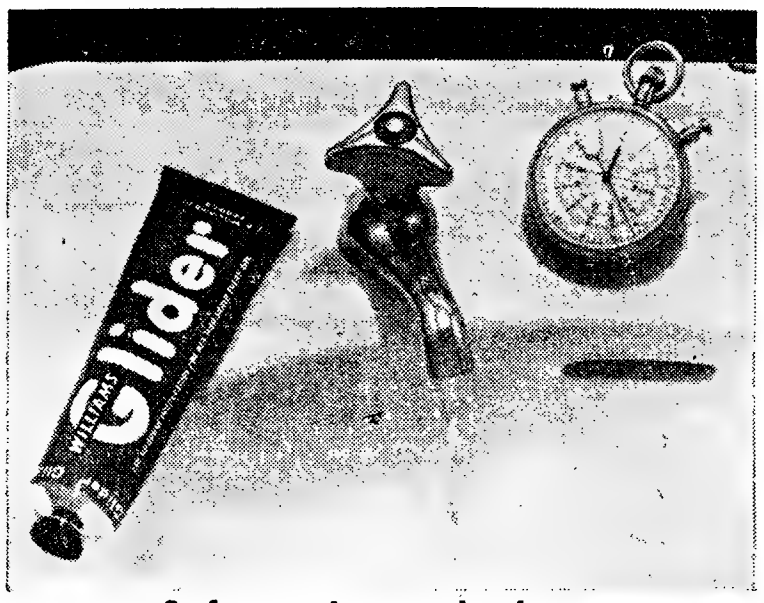
Sucessores de um nome com tradições os novos ZEPHYRS apresentam-se com linhas elegantes. O seu interior é confortável e espaçoso. Quer o "6" de grande rendimento ou o "4" para maior economia oferecem o melhor em automobilismo.

os 3 modelos com:

- TRAVÕES DE DISCO (À FRENTE) E SERVO-FREIO
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES TOTALMENTE SINCRONIZADA
- SUSPENSÃO DIANTEIRA INDEPENDENTE «MAC-PHERSON» COM BARRA ESTABILIZADORA

Em exposição nos concessionários Ford em todo o país

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. — *Rua Alexandre Herculano, 6-A*
AUTO-BOAVISTA, LDA. — *Rua da Boavista, 81-B*
AUTO-RALI, LIMITADA — *Avenida Almirante Reis, 130-A*



3 fases de um barbear tècnicamente perfeito

GLIDER — ÁGUA — E 30 SEGUNDOS

Os emolientes especiais de Glider beneficiam a sua pele e permitem escanhoar-se melhor. Assim dizem os peritos.

Porquê 30 segundos? Resultado de experiências. **GLIDER** é um «respiradouro» para a sua pele. Suavemente, os emolientes especiais de **GLIDER** facilitam o caminho da sua máquina de barbear. Sentir-se-á muito melhor enquanto faz a barba. E o seu espelho mostrar-lhe-á uma grande diferença. Experimente este novo modo de fazer a barba. Quer use **WILLIAMS GLIDER** (especial sem pincel), quer use **WILLIAMS SHAVING CREAM** (com pincel), faça uma abundante aplicação, e deixe passar apenas 30 segundos. Fará o corte com surpreendente facilidade. Goze o resultado. E não esqueça que **WILLIAMS** — e só **WILLIAMS** — rejuvenesce a sua pele com **Extracto de LANOLINA.**

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco — ensaio de **ICE BLUE — AQUA VELVA** a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

Em Sacavem o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência

O PARAISO

BENDIX — MÁQUINA AUTOMÁTICA DE LAVAR ROUPA

demonstrações
PORTO — Rua de Santa Catarina, 117 - Telefs 21232-29513-29514
LISBOA — Rua de Alexandre Herculano, 7-B - Telef. 52312

Aspectos graves da delinquência de menores (2)

por VIRGÍLIO PASSOS

A teoria defendida por muitos, que os delinquentes são anormais, portanto, irresponsáveis pelos seus actos não corresponde á verdade

São casos raros os de menores que podem considerar-se anormais, dentre os delinquentes que tenho julgado. Pelo contrário, são bem conscientes dos seus actos, distinguindo claramente o bem do mal, com argucia suficiente para escolher o momento próprio de agir e conseguir os seus fins. Estes delinquentes deviam ser sujeitos a penalidades em que não fosse excluida a prisão própria para as suas idades.

O segundo caso a que prometi referir-me, foi também passado na freguesia de Reliquias, do concelho de Odemira, onde semanas antes um maioral tinha abusado da inocência de uma gárota de 3 anos

Agora é um outro rapaz de 15 anos guardador de cabras, que espera a vítima que vai para a escola.

Todas as manhãs, uma garota de 8 anos passava por um caminho deserto, rodeado de estevas, longe dos «montes» a caminho da escola. O cabreiro sabia-o, e, delineou o seu plano de ataque, maduramente pensado. Sentado no tronco de uma sobreira aguardou que a pequena passasse junto dele, deu-lhe os bons dias chamando-a para lhe dar um recado. E disse-lhe. «Está ali um homem que te quer fazer uma encomenda» Com este pretesto embrenhou-se com ela no mato. A garota começou a chorar e a gritar o que intimidou o cabreiro que a deixou fugir

Estes dois casos, em que rapazes de 15 anos pretenderam abusar das garotas, uma de três anos e outra de oito mostram o perigo a que estão sujeitas as crianças nos meios rurais, longe dos olhares protectores dos pais, onde os instintos animais mais se manifestam, e, de uma forma mais selvática.

Julgamos que muitos destes atentados poderiam ser reprimidos se os delinquentes, em casos semelhantes recebessem castigos exemplares como uns meses de cadeia

É para lastimar que a lei seja demasiado benévola para estes delinquentes, pois o tribunal vê-se obrigado a aplicar ao arguido como penalidade o regime de liberdade vigiada, ou segundo a nova Reforma dos Serviços Tutelares de Menores o de liberdade assistida, visto que o Reformatório não é para estes casos mas sim para casos excepcionais de reincidência e só para quando há vagas, para os menores dos tribunais comarcãos.

Um outro caso bem revoltante, pelo que tem de ignóbil e a que não quero deixar de referir-me, foi o de uma serviçal, de cerca de 14 anos, que foi acusada de roubo de um anel de ouro ao patrão, quando foi ele o culpado e era ele quem lho entregara para conseguir fins inconfessáveis.

O patrão, um homem de meia idade que vivia com a amante numa localidade próxima de Lisboa, levou como criada, para sua casa, uma garota de treze anos. A fim de lhe dar provas de confiança entregava-lhe o anel de ouro, que foi perdido pela rapariga.

Certo dia o dono da casa levou a amante e a criada a uma feira Foi nessa altura que a rapariga, com receio de perder o anel o meteu no lenço dando-lhe um nó, e metendo-o no bolso do casaco de malha. De volta a casa, verificou que tinha perdido o lenço com o anel ou que lho haviam roubado. Ficou alarmada. Foi então que, sem saber o que fazer, resolveu despedir-se..

A patroa, se bem que chamada a prestar declarações, nunca compareceu perante as autoridades a quem o dono da casa se havia queixado do roubo do anel.

No entanto, a acusação feita persistiu e a rapariga foi ouvida e julgada no Tribunal de Menores de Odemira, visto ter vindo viver com os pais, que residiam numa freguesia deste concelho.

Na acção preparatória a que foi submetida, a acusada envergonhada não confessou toda a verdade dos antecedentes á perda do anel limitando-se a chorar.

Foi em pleno julgamento, perante o tribunal colectivo, que conseguimos arrancar a confissão das promessas que o patrão lhe fazia.

Perante tais declarações o tribunal adquiriu a convicção de que o acto praticado pela menor foi uma consequência do mau ambiente moral existente na casa dos patrões onde trabalhava, o qual muito facilitou a conduta ilícita da menor, que tudo indica tenha levado o anel com o intuito de o usar e fazer figura com ele, na ausência da patroa, e não de o vender ou obter qualquer lucro, roubando-o conforme queixa do dono da casa.

Este facto é bem sintomático de quanto é perigoso para a moral de uma menor o deslumbramento pelas joias provocado em condições idênticas, devendo, em casos semelhantes, o tribunal ter meios de castigar o queixoso que ainda por fim se arma em vítima.

Apesar da remodelação dos tribunais e estabelecimentos de menores, a que o Ministério da Justiça agora procedeu, com a reorganização dos serviços tutelares de menores, continua em aberto o modo de solucionar os problemas próprios dos meios rurais a que nos referimos nos nossos artigos sobre a delinquência de menores.

VIRGILIO PASSOS

AGRESSÃO à navalhada

LEIRIA, 14. — Esta noite, quando se dirigia para sua casa e passava no Casal da Amieira, o trabalhador rural Mário Rosa Santos, de 17 anos, solteiro, foi interpelado por um indivíduo o sr. Ricardo Vieira Rosa, de 47 anos, viuvo, natural do lugar de Brancos, daquele concelho que, após breve alteração, lhe desferiu duas navalhadas, uma na face e outra no pescoço. A vítima foi transportada, em estado grave, ao hospital desta cidade. A G. N. R. do posto da Batalha tomou conta da ocorrência procurando o agressor que desapareceu.

TRIBUNAIS

(Continuação da 11.ª página)

ram de má fé quando vendiam café que não tinham, recebendo em troca as verbas avultadas para suprimirem compromissos anteriores, acabando por não entregar a mercadoria nem restituir as importancias aos lesados que confiaram neles Foi assim que o sr José Eduardo Simão, exportador de café, ficou sem 550 000$00, numa partida de 100 toneladas de café, que é representado no julgamento pelo sr. dr Leopoldo do Vale.

Na ultima audiência apareceu um declarante, sr. Mota Veiga também lesado em 550 000$00, numa transacção de angolares, pois, em determinada altura, os cheques passados pela firma não tiveram cobertura, mas neste momento já recebeu duas verbas importantes; uma delas na importancia de 200 000$00, sendo detentor de duas letras referentes ao restante, cujos pagamentos estão marcados para 15 de Janeiro de 1963 e na mesma data do ano seguinte.

Ora, com quem nunca houve intenção de concordata foi com os srs. José Eduardo Simão, que apresentou queixa á Polícia Judiciária; Arnaldo Lopes, sócio-gerente da firma Transagraire (Portugal), prejudicado em 1800 contos, cuja mercadoria de café nunca recebeu; Loureiro, Limitada, com sede em Benguela, e Sá Dias & Filhos, Limitada, com sede em Valadares, no Porto

O sr. dr. Martins Alvarez, antigo administrador de falências, perito nomeado pelas autoridades para examinar a escrita da firma Eduardo Girão, Limitada, trabalho, aliás, considerado bastante complicado, preencheu uma sessão, numa longa exposição, havendo um vivo e prolongado diálogo entre o perito e o juiz-assessor, sr. dr. Arnaldo Lanca, que esteve em manifesta discordancia com a opinião do perito, registando-se várias interrupções, porquanto o magistrado bastante conhecedor de matéria comercial, contraditava muitas das passagens do sr. Martins Alvarez, que nunca chegou a ser suficientemente concreto e positivo de molde a satisfazer as intenções dos magistrados. O debate teve também a intervenção dos srs. drs. Lopes de Melo, juiz-ajudante do Procurador da Republica, que contrariou determinados pontos, um tanto ou quanto indefinidos para esclarecimento da verdade.

VIDA MUSICAL

Homenagem a Juan Cabanilles

Por ser dia de menor sossego, não deixou de realizar-se na data anunciada o concerto de homenagem a Juan Cabanilles, apresentado pelo prof. Santiago Kastner no Salão de Actos da Chancelaria de Espanha — ambiente de solene elegancia animado por uma concorrencia selecta. Comemorava-se com este concerto, em que eram executantes os componentes de grupo «Menestreis de Lisboa», os 250 anos da morte do compositor valenciano, figura marcante da musica espanhola.

De Cabanilles propriamente figuravam no programa obras para tecla, cravo — na ocorrencia, um magnifico instrumento em que o executante, Santiago Kastner, pode fazer brilhar as registações dos dois Teclos, de caracter mais organistico, evidentemente, prestando-se a maior brilho ainda e mais precisão de ritmo de varias danças, em que se destacava uma Xacara pela curiosidade da denominação. Destas descobertas e doutras referentes a possiveis precursores e continuadores de Cabanilles se alarga e fortalece a musicologia geral e comparada.

Uma **Canzona,** dentro do caracter da epoca, de Bartolomeo Selma e Salaverde, um precursor de Cabanilles, fizeram-nos apreciar o conjunto de sopro: Ricardo Ramalho, flauta, António J. Serafim, oboé, Otilio Martins, fagote, Jaime S Guerreiro, trompa, e Emidio Coutinho, trombone, com S. Kastner ao cravo, depois de uma Fantasia do mesmo autor, em que o fagote e o cravo se associam com natural originalidade.

Não se definem tão bem os sucessores de Cabanilles, Jordi Rodrigues, (peças para harpa) e Rodriguez de Hita (duas pecinhas em trio). As uteis explicações com que Santiago Kastner apresentava os assuntos não nos elucidaram bem quanto ao tipo de harpa usado por Jordi Rodriguez, pois a harpa cromatica como nos é correntemente descrita, é de invenção posterior a esta musica. Mas foram tão variados os instrumentos de tipo idêntico que precederam a sua fixação definitiva e generalizada que com certeza foi uma delas aquela que usou o compositor e harpista valenciano como Cabanilles. A transcrição para harpa vulgar não pode ser eliminar as dificuldades criadas pela escrita cromatizante do autor, o que tornou ingrata a tarefa da harpista Clotilde Machado.

O concerto terminou com um brilhante Concerto (num andamento só) de José Blanco, para harpa e cravo associação um tanto arbitrária mas a que não faltou um interesse em que predominavam o garbo e a alegria.

FRANCINE BENOIT

Serão musical

Com comentários e notas explicativas, efectua-se hoje, ás 21 e 30, na nova sede da Sociedade de Naturalogia (R. do Alecrim, 38-3.º), uma sessão publica de musica gravada com obras do século XV (um canone e um moteto), de Jean Ockeghem; «Concerto para Violino e Orquestra, N.º 2», em mi-maior de Bach; e «Concerto de Piano e Orquestra» (para a mão esquerda), de Ravel.

Foram adiados os próximos concertos do Circulo de Cultura Musical

Depois do êxito que assinalou os concertos recentes pelo cantor Dietrich Fischer Dieskau, violoncelista Gaspar Cassadó e Orquestra Filarmónica de Munich, a temporada do Circulo de Cultura Musical deveria prosseguir esta semana com a apresentação da Orquestra «The Chicago Strings» No entanto, a referida orquestra, alegando motivo de força maior, comunicou a anulação, nas datas previstas, da sua digressão a Portugal e Espanha. Assim, não se realizam os concertos marcados para os dias 15 e 18 do corrente em Lisboa.

Concerto promovido pelo Grémio Literário Recreativo de Leiria

LEIRIA, 14 — Prosseguindo no seu programa de cultura musical o Grémio Literário Recreativo desta cidade, promove esta noite, no seu salão de festas, um concerto no qual colabora o violinista grego Dinos Constantinides.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DIÁRIO escolar

A REDACÇÃO NA ESCOLA

A base para a aprendizagem de uma língua viva não é, como ainda pensa muito boa gente, a gramática. A gramática «mata» uma lingua viva que, se é viva, tem de ser falada lida e conversada, mas nunca dissecada anatomicamente, como se se tratasse de um cadaver A dissecação se interessará ao erudito ao filólogo, mas pouco interessará com certeza a uma criança de 9, 10... 15 anos. Nestas idades, o que a criança gosta é de ler (mas cuidado com a leitura!), conversar e escrever um bocadinho. Há que estimulá-la para que este «bocadinho», gradualmente, vá passando a um «bocado». Neste *estimular*, tem o professor *actualizado* (não confundir com actual) de se meter na pele do seu aluno, compreender o seu mundo os seus problemas e falar o seu vocabulário Porque exigir do aluno de 14 anos a linguagem de uma pessoa adulta é um crime que merece severa punição. A propósito transcreve-se uma redacção que se pode apreciar no Museu Pedagógico de Paris feita por um rapazinho francês de 8 anos O tema era: «Descreva um animal».

O Mocho e a Vaca

«O pássaro de que vou falar é o mocho. O mocho não vê nem o dia nem a noite: é tão cego como a toupeira. Não sei grande coisa sobre o mocho. Continuarei, por isso, com outro animal que vou escolher: é a vaca.

A vaca é um mamífero. Tem seis lados: a direita, a esquerda, o cimo e o baixo. Atrás tem um rabo a que está agarrada uma escova. Com essa escova ele enxota as moscas para que elas não caiam no leite. A cabeça serve para fazer crescer os chifres e também porque é preciso que a boca esteja num lado qualquer. Os chifres servem para lutar. Debaixo da vaca está o leite Ela está equipada para a poderem ordenhar.

Quando a ordenham vem o leite e nunca mais pára. Como é que a vaca faz? Não o compreendi ainda, mas a verdade é que o leite corre sempre com mais força.

O marido da vaca chama-se um boi Não é mamífero. A vaca não come muito, mas o que come come-o duas vezes e por isso chega-lhe. Quando ela tem fome muge e se não diz nada é porque está cheia de erva. As suas pernas chegam-lhe até ao chão. A vaca tem o cheiro muito desenvolvido e é por isso que nós damos por ela ao longe. É por isso que há ar puro no campo».

A redacção na escola

O professor que ainda veste pelo figurino do princípio deste século e que se agarra com unhas e dentes a normas de classificação medievais não hesitaria em atribuir um *Mau* a este trabalho e em rotular muito cômodamente o seu autor de *anormal*. Mas o professor psicológico procederá, certamente, de outra maneira: o aluno continuará a ser *anormal*, mas *supra-normal* e a redacção não terá um *Mau* mas um *Muito Bom*.

Dentro da lógica infantil, as ideias estão rigorosamente concretizadas nas imagens empregadas pela criança Repare-se que até o termo *mamífero* (que faz leite) é magnificamente dominado pela criança, que só considera a vaca como tal, pois efectivamente só a vaca «faz leite». A noção de *ruminante*, ainda ignorada pela criança, está expressivamente explicada, etc.

Outro aspecto que há a considerar na redacção é o ortográfico. O professor da *velha escola* desclassificará o aluno que der muitos erros na sua redacção. O professor da *novíssima escola* não considerará os erros que o aluno der na sua redacção. Talvez nem um nem outro tenham razão, pois que, como em tudo, no meio termo reside a virtude Na redacção, o aluno usou o *seu* vocabulário, que escolheu livremente, sem quaisquer imposições. Portanto o professor consciente da sua missão educativa e formativa nada mais tem que na ficha de cada aluno, apontar os *seus* erros e procurar, nas lições futuras, dar-lhes remédio. O professor de rotina achará inutil, maçadora e não compensadora esta tarefa, porque lhe vai exigir horas extraordinárias de trabalho, em casa, não remuneradas o que não pode ser de maneira alguma. Se ele vê os exercícios escritos dos seus alunos durante os tempos lectivos, desperdicando umas duas ou três lições com isso enquanto a rapaziada joga, á sucapa a batalha naval ou resolve palavras cruzadas!!! Porque, para o professor de rotina, descer ao aluno e estudá-lo em pormenor é desperdício de tempo que não compensa. «— Para quê? Tanto ganho assim como assado!».

Actividades educativas da C. M. L.

A acção educativa desenvolvida pela Câmara apresenta para o corrente ano um plano a executar através de exposições, conferências museus, bibliotecas, visitas de estudo e espectáculos para crianças.

O programa a executar envolve as seguintes iniciativas: organização de visitas orientadas, com transporte gratuito, de estudantes do ensino primário, liceal e técnico profissional (a C. M. L. pensa adquirir um autocarro para este efeito), ampliação da organização e inauguração do serviço de empréstimo de livros espectáculos infantis com a colaboração do Teatro Gerifalto, em determinados dias, á tarde. Para espectáculos na Estufa Fria e, especialmente, nos bairros da periferia, prevê-se a participação dos agrupamentos infantis que já têm actuado nas Tardes Culturais para a Infancia, e de agrupamentos de teatro, estes a actuar também, em salas de sociedade de recreio.

Quanto a cinema as sessões são levadas a efeito nos bairros municipais da Boa Vista, Furnas, Quinta da Calçada, Alvito e nos salões de festas do Grupo Escolar de Vale Fundão, prevendo-se que, para além destes locais, os espectáculos se realizem também nas sociedades de recreio que se mostrem interessadas, sobretudo em bairros da periferia, designadamente Carnide, Benfica, Lumiar, Belém, Olivais e Encarnação.

Quanto a parques infantis estão em acabamento e apetrechamento os parque Eduardo VII e Praça das Flores e em estudo e execução novos modelos de brinquedos para uma utilização noutros parques infantis a construir, nomeadamente na zona do Restelo.

Matrículas no Conservatório

De 15 a 30 do corrente, efectua-se o encerramento de matrícula dos alunos sem frequência do presente ano lectivo. No mesmo prazo, efectua-se o acto de abertura e encerramento de matrícula dos alunos sem frequência, de maioridade escolar, que desejam submeter-se a exame.

Dizem os leitores...

O problema do divórcio

Entre as muitas cartas que continuamos a receber sobre o problema do divórcio, e procuramos publicar na medida do possível, inclui-se esta sobre um caso tocante, semelhante a tantos outros, os quais justificam tantos e tão angustiados apelos em prol da solução humana e dignificadora para os que, infelicitados na união conjugal, possam refazer os seus lares no matrimónio legal:

«Somos religiosos, eu e minha mulher, e contraímos matrimónio, enlevados num sonho de amor e convictos de que haveríamos de seguir juntos pela estrada da vida até o fim do nosso destino. Casámo-nos, em obediência aos nossos princípios e sentimentos, á face da lei de Deus, quer dizer pela Igreja, em perfeita comunhão de ideias, anseios, aspirações e bens materiais. Um filho que nos nasceu ao fim de dois anos de vida conjugou levou-o a morte, e a força transcendente do destino, que mais nos poderia ter aproximado na grande dor para sempre a pungir-nos a alma, criou entre nós, por irredutíveis incompatibilidades e desencontros irremediáveis, um estado conflituoso cujo resultado, como solução inevitável, foi a separação.

«Tenho de prestar homenagem á honestidade, ao porte moral e á conduta de minha mulher e, também, ao seu nobre espírito de independência e desinteresse quanto aos nossos bens, que serão divididos equitativamente, sem quaisquer complicações ou atritos desnecessários. Por minha parte procuro conduzir-me de maneira a não ferir o orgulho e as susceptibilidades dessa criatura digna que escolhi para minha esposa.

«Estamos ambos, ainda novos, com boa parte da vida á nossa frente, numa altura em que poderíamos refazer as nossas existências, reconquistando a felicidade que se nos negou, mas poderia não estar perdida para nós. Queríamos, naturalmente, essa felicidade na base da serena harmonia conjugal, na tranquilidade do lar, rodeados dos nossos filhos, criando cada um uma família alicerçada nos princípios e nas regras tradicionais que lhe dão estabilidade e promissor futuro. Simplesmente, não podemos resolver este angustioso problema uma vez que, casados religiosamente, não nos é concedido o divórcio. E vivemos numa situação lamentável, com todas as inibições, as renuncias e os recalcamentos e em posição humilhante ante os convencionalismos da moral e as conveniências sociais. Não seria, pois, humano e justo rever a lei, no sentido de se solucionarem tão graves problemas, pela concessão do divórcio, que permitiria a tantos casais desavindos reencontrarem a felicidade legalizando através do matrimónio as uniões perfeitas, compreensivas e, pelos mais fortes liames sentimentais e imperativos da própria Natureza, tornadas indissoluveis?»

Os transportes colectivos para o Bairro das Colónias

De novo nos escrevem vários leitores sobre o problema dos transportes colectivos para o Bairro das Colónias, que aqui apontamos ao interesse das entidades competentes, em prol dos numerosos habitantes daquela zona citadina:

«Agora que a Carris inaugurou uma carreira de carros eléctricos Estrela-Graça, nós, os moradores das ruas do Bairro das Colónias, vimos renovar, por intermédio do «Diário de Lisboa», o nosso pedido em prol da solução do problema dos transportes colectivos para este bairro.

«Não se compreende que passem tantos carros pelo Largo da Graça, e aqui, pelo Bairro das Colónias, só tenhamos um carro a subir metade da Rua de Angola! Ora, nós necessitamos de um autocarro quando subimos, pois, na grande maioria, os habitantes deste bairro têm ocupações que os obrigam a galgar aquela artéria várias vezes por dia!

«O que nós pedimos á Companhia Carris e ás autoridades que superintendem no assunto é um serviço de autocarros que sirva em condições os habitantes deste populoso bairro».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Albertina da Piedade Cardoso de Jesus

Na sua residência faleceu hoje a sr.ª D. Maria Albertina da Piedade Cardoso de Jesus, esposa do sr. Armando José de Jesus, compositor-mecanico da Empresa Nacional de Publicidade, do Anuário Comercial de Portugal, irmã das sr.as D. Virgínia Cardoso, D. Guilhermina Cardoso e do sr. Rafael Cardoso; cunhada das sr.as D. Berta Cardoso e D. Eugénia de Oliveira, e do sr. Angelo de Oliveira, motorista do Grémio de Mercearias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de Santa Isabel, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Dr. Fernando Mousinho de Albuquerque Corte Real

TOMAR, 14. — Constituiu uma homenagem de profundo pesar o funeral, que hoje se realizou para o cemitério desta cidade, do dr. Fernando Mousinho de Albuquerque Corte Real, advogado, casado, de 58 anos. No préstituto incorporaram-se a Camara Municipal com estandarte, a direcção da Banda Nabantina, Sporting Clube de Tomar, Missões Católicas Ultramarinas, deputado dr. Julio Dias das Neves, médicos, professores, magistrados, advogados, funcionários e centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A morte do antigo presidente da Camara e director do jornal «O Templário» causou grande emoção em toda a cidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

XADREZ

Torneio Bancário (por equipas e individual)

Efectua-se hoje, pelas 20 e 30 horas, na sala da Biblioteca do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, a sessão inaugural do II Torneio de Xadrez Bancário por Equipas e do I Torneio de Xadrez Bancário Individual. Estas duas competições foram organizadas pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura, e nelas participam cerca de sessenta jogadores em representação dos grupos desportivos das seguintes instituições de crédito: Banco da Agricultura, Banco Borges & Irmão, Banco Lisboa & Açores, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco de Portugal, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Montepio Geral.

Muitos e valiosos prémios foram instituídos pelo grupo organizador e por todos quantos — dirigentes e dirigidos — trabalham na instituição de crédito a que aquele pertence. Das sete taças, salienta-se uma, de prata denominada «Banco da Agricultura» a atribuir á equipa vencedora em dois anos seguidos ou em três anos alternados.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas

Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas

Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Diario da OUTRA BANDA

A Escola D. António da Costa que funciona em Almada precisa de novas instalações

O problema escolar do concelho de Almada agrava-se, de ano para ano, pois, a população estudantil aumenta num ritmo impressionante e os estabelecimentos oficiais (Ensino Primário e Secundário) não comportam, mesmo com sacrifício das funções pedagógicas, mais alunos.

As duas escolas técnicas existentes devem ter uma frequência superior a 4000 alunos, de ambos os sexos, estando a de D. António da Costa em piores circunstancias, devido ao facto de funcionar em instalações provisórias e manifestamente pequenas.

O seu director, sr. arquitecto Jorge Escalço Valadas, bem secundado pelo corpo docente, multiplica o seu labor, na intenção meritória de a tudo acudir, a fim de que aos seus rapazes, sem distinção, nada falte e todos os óbices possam ser, de pronto, solucionados. No entanto, a dispersão dos alunos, forçada pela escassez das instalações actuais, é problema difícil, senão impossível de resolver enquanto aquela escola não dispuser de edifício próprio, moderno e suficientemente amplo.

Os seus quase 1500 alunos constituem uma realidade gritante, que não pode — nem deve — ser esquecida. Mas o que se nos afigura bastante pior é o facto de, no próximo ano lectivo, não existir (teoricamente, claro) possibilidade de admitir mais rapazes e raparigas. Muito embora a lei não permita recusar inscrições, segundo julgamos, o mesmo não se refere com as matrículas — e devem ser centenas os alunos que, dentro de poucos meses, hão-de pretender transitar do Ensino Primário, após a 4.ª classe, para o Ensino Técnico Elementar, procurando, então, a Escola D. António da Costa.

Ainda que se possam erguer novos pavilhões noutros locais os alunos daquele estabelecimento dividem-se pelos edifícios municipais da Rua D. João de Portugal e por algumas das instalações da Escola Industrial e Comercial D. Emílio Navarro, situadas a apreciável distancia, com os inconvenientes fáceis de pressupor, importa não perder tempo, mas, o problema, o angustiante problema, longe de se solucionar, manter-se-á de pé. Só a construção de um imóvel, aliás previsto e com terreno demarcado (no Pombal?), ao que julgamos saber, será medida eficaz, desde que, entretanto, se vá pensando na criação de uma nova escola, talvez na Cova da Piedade ou no Laranjeiro, para descongestionamento da de D. António da Costa.

Enquanto não forem tomadas as medidas de fomento que reputamos indispensáveis, o ensino no concelho almadense preocupará, cada vez mais, as famílias dos alunos e os professores, com prejuizos evidentíssimos para o progresso do País.

Faltam escolas primárias

No que diz respeito ao Ensino Primário, conforme já deixámos antever, não são menores nem mais fáceis as dificuldades. Apesar das cinco escolas com 30 salas de aulas, ultimamente construídas pelo Município, os estabelecimentos actuais não comportam os milhares de crianças de Almada e do seu populoso termo.

Bem andou, portanto, o presidente da Camara, sr. Luís Nuno Carvalho da Silva, em consagrar a sua melhor atenção ao magno problema, determinando já um vasto plano que, a concretizar-se com prestezа, proporcionará os melhores resultados, estamos certos.

Estão previstas onze novas escolas com 41 salas, distribuídas pelos seguintes locais: Almada (6 salas), Cova da Piedade (8), Feijó (4), Brejo (6), Quinta de Santo António (4), Cabaço (1), Murfacém (2), Cacilhas (8) e Costas de Cão (2).

Não sendo um programa arrojado é, todavia, uma perspectiva que consideramos magnifica e capaz de aliviar a pressão existente naquele concelho, no que respeita ao ensino.

COOPERATIVAS DE MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª página)

tado o serviço com o dono da obra. O que o proprietário deu ao empreiteiro a mais que as jornas de todos não entrará em suas algibeiras, como não pode deixar de ser neste regime de prestação de trabalho. O empresário também tem que viver.

Descobre-se fácilmente quão desnecessária é a acção do empreiteiro para a boa condução da obra de que ele mesmo pode não ser mestre ou conhecedor profundo. Normalmente, ele tem um operário qualificado, de sua confiança, hábil, entendido que, por experiência, se familiarizou com as várias modalidades do serviço. E é ele que põe e dispõe, fiscaliza e promove até. É á sombra dele que o edifício se vai erguendo e se há-de concluir. Mais ninguém e preciso para realizar a construção.

É este o momento próprio para perguntar cada um de nós a si mesmo: e porque é que se não constituem em equipa, em *cooperativa*, estes grupos de operários que intervêm na construção por conta de outrem?

Falta de informação a este respeito? Ou falta de iniciativa? Talvez ambos os casos.

A fim de tudo remediar ou, pelo menos, sugerir a todos os interessados um meio adequado a estes propósitos, damos aqui, sem tirar nem pôr nada de essencial, o plano de organização *Cooperativa de mão-de-obra* que foi proposto para a fundação de muitas delas. Trata-se de um trabalho de Philipe Bouchez publicado no «Journal des Sciences Morales et Politiques», de Paris. As considerações do articulista que precedem o plano são deveras curiosas e mereceriam ser conhecidas, mas o espaço de que dispomos não no-lo consente. Segue, pois, o plano:

«Um numero determinado de operários da mesma profissão constitui-se em sociedade particular aceitando um contrato cujas principais disposições serão as seguintes: 1.º. Os associados constituem-se em empresários ou empreiteiros; para este efeito, escolhem entre si um ou dois representantes que terão assinatura social, quer dizer, poderes para assinarem documentos em nome da sociedade; 2.º. Cada um deles terá a sua jorna segundo os usos correntes na profissão, por dia ou por tarefa, e tendo em conta a habilidade de cada um; 3.º. Uma quantia equivalente á que os intermediários costumam receber além da jorna que pagam será posta de parte; ao fim do ano todas juntas e constituindo o lucro líquido do trabalho de todos, estas reservas serão divididas em duas partes, a saber: 20 % formarão e acrescentarão o capital social, e o resto será empregado em auxílio a companheiros necessitados ou então será distribuído pelos associados proporcionalmente ao trabalho de cada um; 4.º. O capital social, aumentando assim todos os anos num quinto do seu montante, será inalienável — pertencerá á associação e a nenhum dos sócios em particular; destina-se a criar um futuro para a classe operária; 5.º. A associação não poderá ter pessoas estranhas ao seu serviço por mais de um ano. Se depois deste período de trabalho continuar a precisar delas passarão estas á categoria de associados».

Tal é o plano de *Cooperativa de mão-de-obra* que, com pequenas variantes, tão acatado tem sido pela classe trabalhadora.

PROF. J. DIAS AGUDO

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Terra bruta» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Aconteceu naquele Verão» e «Salteadores» (17 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21 e 15: «Corrupção» e «A chave» (17 anos).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Boa actuação em Madrid dos velejadores portugueses

MADRID, 14 — Os portugueses tiveram uma grande exibição nas regatas de vela que ontem se iniciaram na albufeira de San Juan, reservatório em pleno coração da Espanha, perto desta cidade. Os velejadores portugueses saíram vencedores de três provas e classificaram-se em segundo lugar noutra.

O vento que soprava era tão forte que o início das regatas teve de ser adiado de algumas horas, mas não se virou nenhuma das embarcações.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

«Stars» — primeira corrida: 1.º, «Aldebara», com Santos e Rodrigues, Portugal; 2.º, «Flamingo», Espanha, com Canosa e Navarrete; 3., «Galerna», Espanha, com Pombo e Suarez.

Segunda corrida: 1.º, «Aldebaran»; 2.º, «Flamingo»; 3.º, «Galerna 11B», com Arregui e Echague.

«Finns» — primeira corrida: 1.º, «Canutillo», Espanha, com Félix Gancedo; 2.º, «Zé Carioca», com Soares de Oliveira, Portugal; 3.º, «Paraffin», França com Pierre Guillet.

Segunda corrida: 1.º, «Zé Carioca»; 2.º, «Canutillo»; 3.º, «Paraffin».

«Snipes» — primeira corrida: 1.º, «Mijares», Espanha, com Ocejo e Abascal; 2.º, «Flamenco», França, com Magrin e Lochau; 3.º, «Jan», Bélgica, com Heine e Dumondt.

Segunda corrida: 1.º, «Mijares»; 2.º, «Mosquito X», Espanha, com Delgado e Sevillano; 3.º, «Janui», Espanha, com Barrio e Canuto.

No sábado a ventania ainda prejudicara mais a sessão, só se tendo disputado duas corridas:

«Snipes» — 1.º, «Canuto XIII», Bélgica, com Dumont e Ostente; 2.º, «Flamenco», França, com Magrin e Lochand; 3.º, «Infante D. Henrique», Portugal, com Sourd e Duarte; 4.º, «Nizares», com Navarro e Canuto.

«Finns» — 1.º «Zé Carioca», Portugal, com Soares de Oliveira; 2.º, «Parafinn», França, com Pierre Guillet. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

D. PIO DUARTE DE BRAGANÇA

Completa amanhã 17 anos de idade o filho mais velho de D. Duarte Nuno de Bragança e de sua esposa D. Maria Francisca d'Orleans e Bragança. Nascido em Berna, em 1945, D. Pio Duarte encontra-se neste momento em Atenas, com seus pais, para assistir ao casamento de D. Juan Carlos de Bourbon.

Celebrando o aniversário, a Junta Municipal de Lisboa da Causa Monárquica, manda celebrar, ás 19 horas, na igreja de S. Nicolau, uma missa de acção de graças.

Ao ofertório será feito um peditório cujo produto se destina ás Forças Armadas Portuguesas em missão de soberania no Ultramar.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Maio de 1932 publicava:

— Faz hoje dezassete anos que se deu o movimento revolucionário que ficou conhecido na história pela designação de 14 de Maio».

«Ocupava a presidência da República o dr. Manuel de Arriaga e a presidência do Ministério o general Pimenta de Castro. A categoria moral e política do primeiro colocava-o acima de quaisquer suspeitas, tanto pelo que dizia respeito ao patriotismo como á fé republicana. Quanto ao general Pimenta de Castro, eram conhecidas as suas simpatias pela Alemanha e ainda se não tinha apagado na opinião pública a recordação deixada pela carta que em 7 de Outubro de 1911 lhe dirigira João Chagas, demitindo-o de ministro da Guerra, por entre ele e os restantes membros do Governo existirem divergências profundas quanto ao modo como organizara e dirigira a defesa da fronteira contra os realistas».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Fados e guitarradas; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica; 20 e 30: Fala Portugal, 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio do romance de José Alencar, «Senhora»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: Arias de óperas de Boito, de Verdi, de Leoncavallo e de Ciléa; 19 e 30: Musica sinfónica: «Canção da Noite, op. 15 n.º 1», de Elgar; «Suite em fá» de Roussel; 19 e 50. Noticiário regional; 20: Concerto pelo coro juvenil de Bielefeld, dirigido por Friedrich Feldman; 20 e 21: «Paul Hindemith», diversos aspectos da sua obra, em gravações cedidas pela embaixada alemã, em Lisboa; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, op. 93, em fá maior», de Beethoven; 22: «Chansons Madécasses», de Ravel, pelo meio soprano Jennie Toure.; 22 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, op. 25, em sol menor» de Mendelssohn; «O Espírito das Aguas», poema sinfónico, de Dvorak; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento:

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha, 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile, 23 e 45: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio, e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Ritmos da América Latina; 18 e 20: Tribuna desportiva; 18 e 35: Breve encontro com a Orquestra Melachrino; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia por Carlos Pinho; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa filmado; 20 e 5: Onde a ciência começa; 20 e 20: Figuras e factos do domingo desportivo, 21: Episódio da série «Jim das Selvas»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Goodyear: episódio da série «Desafios ao Homem»; 22 e 40: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa; 23: Uma estrela e uma história; 23 e 25: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «Uma vez um herói».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros»
ODEON — «A noiva»
EDEN — «As duas gémeas».
AVIS — «O pecado de amar».
CAPITÓLIO — «O rufar dos tambores».
IDEAL — «Os cossacos».
JARDIM CINEMA — «Terra bruta»
S L. BENFICA — «Herança Selvagem».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — As 21, e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta»
NACIONAL — As 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó»
IMPÉRIO — Às 18,30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse»
MONUMENTAL — «O caso da velha curiosa».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse»
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «O imprevisto».
POLITEAMA — «O medo mata».
COLISEU — «Os crimes da rã».
OLIMPIA — «Os índios atacam».
PROMOTORA — «Idílio em Setembro».
RESTELO — «A América vista por um europeu».
SALÃO LISBOA — «A esperança nunca morre»
ARCO IRIS — «Terra bendita».
ROYAL — «Em nome de uma mãe».
CHIADO TERRASSE — «Ponte para o Sol».
CAMPO LIDE — «O segredo do cavaleiro d'Eon».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — Às 0 e 52 (3,34 m); 13 e 35 (3,30 m).
Dia 15 — Às 1 e 32 (3,46 m); 14 e 5 (3,46 m).
Dia 16 — Às 2 e 20 (3,57 m); 14 e 50 (3,61 m)

BAIXA-MAR

Dia 14 — Às 7 horas (1,55 m); 19 e 20 (1,65 m).
Dia 15 — Às 7 e 25 (1,41 m); 19 e 47 (1,47 m).
Dia 16 — Às 8 e 6 (1,25 m); 20 e 27 (1,30 m)

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro 117 (633288) ✻ Boa Hora, R dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — **Lisbonense**, R 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Gasparinho**, R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo 40 (841122) ✻ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Aframio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av Luís Bivar, 59-71 (47213) ✻ **Cardeira**, Av Duque de Avila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.** R da Rosa 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R J lote 48 (388172)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R das Portas de St Antão 88 (321211) ✻ **Cortez**, R de S. Nicolau 93 (325378)
BELÉM — **Ocidental** R D Jerónimo Osório JPM 5 (610256) ✻ **Remisio** R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande 13[illegible] (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda 17 (680304) **Zenel**, Rua A 182 Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE REDONDO — **Salutar**, R Conde Redondo 9-A (733411)
ESTEFANIA — **Universal** R Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — **Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942)
MARVILA — **Marvila** R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R da Palma 194 (863350)
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Martiuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✻ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento 73 (663573)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	675$00	674$00	676$00
Cons 3 % T 10	706$50	706$00	707$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	800$00	795$00	805$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série.....	—	—	—
Ext 1 série car.	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Ext 3. série ar.	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Caut 3 série s/j.	221$00	220$00	222$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	925$00
Gás Elect 4 %	—	—	940$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	—	975$00
Gás Elect 5 %	1.005$00	—	1.005$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	86$00	—	87$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	96$00	—	96$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	973$00	977$00
H. E. S. E. 5 %	—	980$00	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.013$00
Metropolitano	960$00	960$00	961$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	8.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.650$00	2.730$00
Ultramarino	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Mundial	—	282$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.650$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	600$00	620$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	750$00	750$00	760$00
Boror	—	155$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.010$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	90$00	91$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.040$00	1.100$00
Moçambique	—	42$00	45$00
Zambézia	—	68$00	70$00
Diamantes	437$00	435$00	440$00
Lobito	—	345$00	355$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	43$50	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	555$00	550$00	556$00
Nacional Navegação ...	—	—	920$00
Colonial Navegação ...	—	490$00	650$00
Port de Celulose	3.000$00	—	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port de Tabacos	275$00	275$00	280$00
Tabacos de Portugal...	—	490$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	330$00
Elect das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	278$50	278$50	279$00
H Alto Alentejo	162$00	161$00	162$50
H E Cávado	1.180$00	1.178$00	1.185$00
H E Zêzere	1.235$00	1.235$00	—
Nac de Electricidade...	—	1.280$00	1.285$00
União Eléctrica Port....	157$00	155$00	157$00
H. E do Douro	1.085$00	1.085$00	1.090$00
H. E. Portuguesa	—	—	99$00
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$25	$32
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56.2	$58.2
Brasil	$07.7	$09
Canadá	26$00	26$70
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$50	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$85	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal - Barra fino	32$40	33$40

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF. 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

Assembleias gerais

Adega Cooperativa da Covilhã

Realizou-se a assembleia geral da Adega Cooperativa da Covilhã, tendo eleito os corpos gerentes para o triénio de 1962-64. Os cargos ficaram assim distribuidos:

Assembleia Geral — dr. Luís Filipe da Fonseca Morais Alçada, António da Cruz Vaz e João Borges Terenas.

Direcção—José da Fonseca Morais Alçada Alvaro de Moura, José Esteves Fiadeiro, dr. José Nunes Maricoto Monteiro, Francisco Uereira Mendes e José de Oliveira.

Conselho Fiscal — eng. Rafael Pessoa de Amorim Morão, António dos Santos Pinto e Alexandre e Catalão Espiga.

Terreno em Parede para construção

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno no Alto de Santa Luzia, em Parede, com a área de 1571 m2, destinado á construção de um prédio para o máximo de quatro fogos, com projecto aprovado a fornecer pela Camara pelo preço de 30 000$00.

O arrematante fica com a faculdade de substituir o projecto fornecido pela Câmara por outro elaborado por arquitecto, desde que este projecto obedeça aos condicionamentos impostos para as zonas HD do Plano de Urbanização da Costa do Sol—máximo para 4 fogos—, ou até com a faculdade de dividir o lote em duas parcelas de igual área, em cada uma das quais poderá construir uma moradia com o máximo de dois fogos

Este lote situa-se numa zona em que se desfruta magnífica vista para o mar e é posto em praça pelo preço base de 150$00 por metro quadrado.

O pagamento pode ser feito em quatro prestações semestrais iguais, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 10 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2. Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O GOVERNO TAILANDÊS

reforçou a fronteira com o Laos devido ao avanço dos rebeldes

BANGKOK, 14 — O general Paul Harkins, chefe do comando de assistência dos Estados Unidos no Vietname, conferenciou com funcionários norte-americanos e tailandeses hoje nesta cidade, sobre a situação no Laos, após ter chegado ontem sem publicidade.

Especula-se sobre se ele terá vindo coordenar as actividades militares norte-americanas neste país, no caso de o presidente Kennedy decidir enviar tropas para a Tailandia e para o Laos.

O Governo tailandês anunciou a noite passada que reforçara a fronteira com o Laos, em face do avanço comunista neste país.

Notícias chegadas a esta cidade, de Chieng Mai, no norte do país, dizem que cerca de 2000 soldados que haviam, na sua fuga, passado para a Tailandia, estavam a ser repatriados de avião para Vientiane e Luang Prabang. — (R.).

O GOVERNO AUSTRALIANO ESTUDA O ENVIO DE TROPAS

SIDNEY (Austrália), 14 — O gabinete australiano estudará hoje «de urgência» o envio de tropas australianas para o Laos a fim de auxiliar os Estados Unidos a fazerem frente á agressão comunista naquela parte do Mundo, segundo noticia o correspondente em Sidney do jornal «Sun», de Camberra.

A decisão do Gabinete será tomada de acordo com o conselho dos Estados Unidos e á escala a que se realizar a intervenção norte-americana, acrescenta o mesmo correspondente.

Notícias de Manila dizem que o secretário-geral da S. E. A. T. O., Pote Sarasin, afirmou ontem na capital filipina que compete áquela organização velar pela paz no Laos. — (A. N. I. e R.).

É POUCO PROVÁVEL QUE SE REALIZE A CONFERÊNCIA DOS «CATORZE»

GENEBRA, 14 — A conferência dos «catorze» sobre o Laos só se reunirá para examinar a situação criada pela nova eclosão de hostilidades naquele reino se a Inglaterra e a Russia concordarem em que é necessária essa reunião — consta nos meios diplomáticos ocidentais de Genebra.

Como os russos, durante os encontros em Moscovo com o embaixador britanico, «sir» Frank Roberts, se têm recusado a intervir na luta reacesa entre o Exército real laociano e as forças rebeldes do Pathet Lao, parece pouco provável que a conferência se realize. No entanto, os delegados não excluem de todo a hipótese e estão a preparar-se para o caso de uma sessão de emergência que, a realizar-se será a primeira de carácter oficial desde 23 de Janeiro.

Compete á Inglaterra e á União Soviética, co-presidentes da conferência, a convocação das reuniões. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Afirma-se em Tunes que alguns soldados franceses prisioneiros da F. L. N. vão ser restituidos á liberdade, muito em breve, na fronteira argelo-marroquina.**

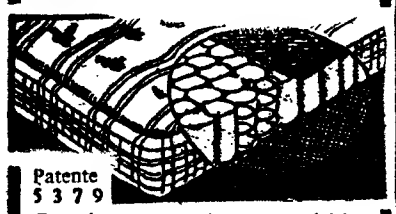
● Depois da vitória dos estivadores ingleses que viram satisfeitas todas as suas reivindicações (aumento de salários e redução das horas de trabalho) o Governo britanico enfrentará hoje no Parlamento várias pressões que diversos deputados irão exercer no sentido de serem igualmente satisfeitas as reivindicações salariais das enfermeiras.

● **Treze pessoas presas em Fevereiro passado no Egipto serão julgadas em Alexandria em 1 de Julho, acusadas de fazerem espionagem a favor de Israel, segundo foi oficialmente anunciado no Cairo.**

● Os cosmonautas americanos John Glenn e Alan Shepard foram convidados a visitar a U. R. S. S., anunciou o major Titov, num artigo acerca das impressões da viagem que fez aos Estados Unidos, publicado hoje no «Pravda».

● **O chanceler Adenauer conferencia hoje com o embaixador dos Estados Unidos, Walter Dowling, a fim de examinarem a questão das conversações russo-norte-americanas sobre Berlim.**

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

OS CIENTISTAS AMERICANOS

DESCOBREM FATOS REVOLUCIONÁRIOS

NOVA YORK, 14. — Os cientistas norte-americanos estão prestes a descobrir fatos revolucionários que garantirão ao homem a manutenção da sua temperatura normal com o auxílio da respiração.

Os cientistas de uma empresa norte-americana estão a aperfeiçoar um trajo pressurizado por meio de hidrogénio extraído da humidade da respiração humana.

A respiração passará através de um filtro contendo hidreto de sódio e alumínio, no qual o hidrogénio será separado do vapor de água. O hidrogénio será, então, distribuido e levado até aos sapatos e ás luvas por meio de tubos flexíveis e aí, pela acção de unidades catalizadoras, desenvolverá calor suficiente para manter uma pessoa quente, mesmo em meios muito frios. — (A. N. I.).

CASAMENTO PRINCIPESCO NA CAPITAL GREGA

(Continuação da 1.ª página)

panhol e, próximo da igreja de São Denis, onde se celebrou a cerimónia católica, esteve instalada uma banda espanhola e um destacamento de 120 marinheiros espanhóis.

A's 9 e 15, a maioria dos convidados ocupara já os seus lugares em São Denis e na catedral ortodoxa da Anunciação. A essa hora chegaram alguns membros do Governo, entre os quais o primeiro-ministro, Constantino Caramanlis e o ministro da Marinha da Espanha, Abarzuza, que representa o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco.

Cinco minutos depois, chegavam muitos dos 150 convidados reais. Os outros incorporaram-se no cortejo nupcial.

A RAINHA DA HOLANDA SEGUIA A' FRENTE DO CORTEJO

Às nove e meia abriram-se de par em par os portões do palácio real e a guarda, com o seu típico uniforme branco, de saia plissada, meias altas, e sapatos com borlas, pôs-se imediatamente em posição de sentido. Em primeiro lugar, passou o chefe da Polícia de Atenas, seguido por um contingente de motociclistas, precedendo os primeiros doze automóveis do cortejo oficial, o primeiro dos quais transportava a rainha da Holanda e o rei da Noruega.

Cinco minutos mais tarde, sairam quatro automóveis com as oito «demoiselles d'honneur»: as princesas Irene da Grécia, Irene da Holanda, Alexandra de Kent, Benedita e Ana Maria da Dinamarca, Ana da França, a infante Maria del Pilar e Tatiana Radziwill.

Quando a rainha Frederica da Grécia e o conde de Barcelona, pai do noivo, desceram do seu carro, as bandas tocaram os hinos nacionais grego e espanhol. A soberana vestia de amarelo, a condessa de Barcelona, que chegou momentos depois, com o filho, D. Juan Carlos, trajava de azul, a cor nacional da Grécia

Frederica agradeceu com ambas as mãos as aclamações da multidão, entre as quais se ouviam os «arribas» dos espanhóis.

O momento culminante, porém, foi a chegada da noiva, acompanhada pelo pai, o rei Paulo, num coche vermelho e oiro, puxado por seis cavalos brancos. O entusiasmo do publico subiu ao rubro e a Polícia só com dificuldade conseguiu conter as pessoas, que tiveram o impulso de se aproximarem para verem mais de perto a princesa, sorridente no seu vestido de cetim prateado, coberto a tule e renda.

Quando Sofia desceu do coche, as oito «demoiselles d'honneur» rodearam-na para a ajudarem. Enquanto ela agradecia com um sorriso e um aceno as aclamações, estenderam sobre a passadeira vermelha a longa cauda de seis metros Depois seguiram-na quando a princesa tomando o braço do pai, entrou na igreja.

OS DUQUES DE BRAGANÇA ENTRE OS CONVIDADOS

Dentro do templo, Sofia foi colocar-se á esquerda do noivo, enquanto o coro juvenil, fundado por ela e por sua irmã, a princesa Irene, cantava a «Aleluia» de Haendel.

A cerimónia celebrou-se sob a presidência do arcebispo católico da Grécia, monsenhor Vittorio Brindisi. Seguiu-se missa solene.

Entre os trezentos convidados, dentro da igreja, figuravam os duques de Bragança e seu filho, o principe da Beira.

Sofia levava diadema, colar e uma cruz de diamantes. Sorria e não parecia nervosa ao contrário do noivo e da condessa de Barcelona, ambos manifestamente comovidos. A condessa chorou durante toda a cerimónia.

MEIO MILHÃO DE PESSOAS ACLAMOU OS NOIVOS

Monsenhor Brindisi, que recebera a princesa e o rei Paulo á entrada da igreja, dirigiu aos noivos as perguntas tradicionais, em espanhol a D. Juan Carlos, que respondeu «si» e em grego a Sofia, que também respondeu afirmativamente no seu idioma: «Malisa».

Às 10 e 52, os noivos, de braço dado, assomaram á entrada da igreja tendo passado sob o arco formado pelas espadas desembainhadas por 20 oficiais espanhóis. Imediatamente se puseram a repicar os sinos de todos os campanários de Atenas, as bandas começaram a tocar e a multidão a aplaudir.

Depois de atravessarem em triunfo as ruas da capital grega ficaram quarenta e cinco minutos no palácio, a fim de darem tempo a que os outros convidados se transferissem da igreja de São Denis para a catedral ortodoxa da Anunciação.

Depois da cerimónia na catedral ortodoxa, mais de meio milhão de pessoas, vindas de todos os pontos do país e do estrangeiro, aclamaram entusiásticamente o jovem casal, á sua passagem.

O cortejo seguiu, depois, para o palácio real, onde se realizou o banquete nupcial. — (A. N. I.).

EXPLODIU UM MÍSSIL

DURANTE PROVAS DE SOLO

SAN DIEGO (Califórnia), 14—Um missil «Atlas» explodiu ontem no decorrer de uma experiência estática. O missil estava a ser submetido a certas provas de solo pelos especialistas da General Dynamics, antes de ser entregue.

Não foi feita qualquer comunicação á Imprensa sobre a causa da explosão, que foi ouvida em San Diego, a 25 km do local onde se verificou o sinistro.

OS ENSAIOS ATÓMICOS TÊM RESULTADO

Os ensaios nucleares atmosféricos norte-americanos têm até agora produzido as informações esperadas pelo dr. Glenn Seabor, presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.

Numa resposta a uma pergunta que lhe foi feita pelo senador republicano Kenneth Keating, de Nova York, no decurso de uma emissão de televisão préviamente gravada, o dr. Seaborg declarou: «As indicações são, até agora, de que se estão a conseguir as informações desejadas». — (F. P. e R.).

Os cubanos estão aptos a defender a revolução

—declarou Fidel Castro a sessenta mil estudantes

HAVANA, 14 — «Os cubanos estão preparados para defender a revolução quaisquer que sejam os sacrifícios que lhes peçam» — declarou o primeiro-ministro Fidel Castro numa alocução pronunciada ontem perante 60 mil estudantes a quem o Governo cubano concedeu bolsas de estudo.

No decorrer da sua alocução, consagrada ao «dia das mães», Fidel Castro proferiu um cerrado ataque contra os débeis mentais que não confiam na revolução e contra os parasitas, filhos de milionários, que têm saudades do passado.

O primeiro-ministro criticou também os impacientes que acreditam que uma revolução pode conquistar o paraíso num dia.

ATAQUE SURPRESA DE UM «BARCO-PIRATA»

Num «ataque surpresa, desencadeado por um barco pirata fortemente armado» contra uma vedeta da polícia marítima cubana, três pessoas foram mortas e cinco feridas — anuncia uma nota do Estado-Maior cubano. Acrescenta que o ataque se verificou no sábado ás 2 e 30, a nordeste de Santa Cruz del Norte, quando a vedeta seguia de Matanzas para Havana.

Notícias de Miami dizem que foi montada ali uma firma comercial, de transportes especiais, com a missão de vir buscar refugiados a Cuba para os Estados Unidos.

A companhia, segundo foi anunciado, mandará um barco a um ponto secreto da ilha, buscar as pessoas que queiram fugir ao regime de Fidel Castro, mediante um preço de 500 dólares por viagem. — (F. P. e R).

26.730 contos

É O MONTANTE DOS PRÉMIOS DA LOTARIA DO

Santo António

HABILITE-SE, DESDE JÁ, NA

CASA DA SORTE

O julgamento de Djilas começou em Belgrado

BELGRADO, 14 — O antigo dirigente comunista Milovan Djilas compareceu hoje, pela quarta vez desde 1955, perante um tribunal do seu país. Libertado condicionalmente em 20 de Janeiro do ano passado e tendo-se comprometido então a «não empreender, de futuro, qualquer actividade política ilícita», Djilas quebrou o seu compromisso ao confiar a um editor norte-americano o manuscrito das suas «conversações com Estaline».

«Não responderei a perguntas e não me defenderei, se o julgamento decorrer á porta fechada» — declarou Milovan Djilas no tribunal, do distrito de Belgrado, depois do procurador-geral ter requerido que o publico não seja autorizado a assistir aos debates. O arguido acrescentou que o libelo acusatório é «uma deformação dos factos e uma invenção... Sou difamado publicamente, acrescentou. Portanto, tenho direito a defender-me publicamente, também».

Passados menos de 15 minutos de deliberação, o tribunal decidiu reunir-se á porta fechada, para o julgamento de Djilas. Só os pais do arguido, a mulher, as duas irmãs e o irmão poderão assistir aos debates.

Djilas, que tem presentemente 51 anos, é objecto de um ataque contundente da Imprensa jugoslava. O «Borba», orgão da Aliança Socialista acusou os que tomam a defesa de Djilas de «orquestrarem uma campanha antijugoslava e de se servirem dele como instrumento da guerra fria e de triunfo no combate que travam contra o comunismo». Quanto ao próprio Djilas é um «pequeno burguês» animado de «maldade e perfídia» — escreve o «Borba» — (F. P.).

ULBRICHT na Checoslováquia

PRAGA, 14 — O dirigente comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht foi recebido pelo presidente Antonin Novotny, da Checoslováquia, ao chegar hoje ao aeroporto de Praga, vindo de Berlim Oriental, com uma delegação do seu Governo — disse hoje a agência checa.

Os 12 membros da delegação da Republica Democrática Alemã incluem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lothar Bolz, e o presidente adjunto do Conselho de Ministros, Herr Bruno Leuschner. — (Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco do Norte e o céu estava pouco nublado ou limpo, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 11°; Porto, 14°; Sagres e Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 13°; na atmosfera, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,3; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°,2; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco predominando de Nordeste, possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

Américo, o «keeper» do F. C. P., ante a expectativa de companheiros e adversários, executa uma bonita «parada»

A melhor recompensa para o Benfica!

A notável proeza, do Benfica, ao conquistar, pela segunda vez consecutiva, o título de campeão europeu de futebol, acontecimento desportivo de repercussão internacional, causou veemente e legítimo orgulho, não só nas massas populares, impelidas pelos vibrantes entusiasmos desportivos, pois originou calorosas manifestações de regozijo popular e em todas as camadas sociais salientando-se o significado da presença e dos gestos de entidades oficiais nos actos festivos com que foi celebrado o regresso de Amsterdam da vitoriosa equipa do prestigioso clube.

No meio do delirante entusiasmo da multidão, unida á margem de partidarismos, no mesmo impulso de ufania e reconhecimento aos bravos atletas benfiquistas, quando da recepção triunfal que lhes foi dispensada no Estádio da Luz, á qual se associaram membros do Governo e outras entidades oficiais, o presidente do Município, sr. general França Borges, exprimiu esse jubiloso reconhecimento da cidade aos famosos campeões:

«— Senti-me no dever de vir receber o Benfica, em nome da cidade, da Camara e em meu nome pessoal» — disse o primeiro edil. «— Toda Lisboa vibrou com o grande triunfo do Benfica, triunfo que ofereceu a Lisboa e ao País. A minha presença significa, pois, o sentir da cidade, grata a todos os elementos que compuseram a equipa e aos dirigentes, pela orientação e firme vontade de que são credores. Merecem louvores e agradecimentos».

O entusiasmo não esfriou ao diluirem-se os ultimos ecos da grandiosa manifestação no monumental Estádio da Luz, e logo surgiu a ideia, impulsionada por um vivo sentimento colectivo, de uma homenagem aos campeões e ao popular Benfica, que, traduzindo o agradecimento, fosse, também, uma afirmação perdurável do apreço e do orgulho pela notável proeza dos futebolistas e ainda o reconhecimento da obra notável do Benfica com tão larga projecção além-fronteiras e prestígio para o desporto português.

Várias sugestões e alvitres apareceram a dar forma á ideia inicial para se objectivar a homenagem numa decisão que, consagrando o esforço do grande clube e simbolizando a conquista do título máximo do futebol europeu, tivesse uma efectivação construtiva em prol do desenvolvimento da sua acção magnífica, com largos benefícios para o desporto nacional e maiores possibilidades de assinalados triunfos em futuras competições nacionais.

A homenagem da cidade ao popular Benfica

Chegaram ao «Diário de Lisboa» muitas dezenas dessas sugestões, as quais coincidem, na grande maioria, uma aspiração colectiva de ver concretizar-se o prémio a conceder ao Benfica pela sua façanha num dos mais afamados prélios desportivos internacionais na forma de uma oferta da cidade, através do Município, a qual consistiria em doar ao clube os terrenos onde foi erguido o imponente e magnífico Estádio da Luz.

O alvitre foi lançado, também, pelo «internacional» benfiquista de hóquei em patins, António Adão, no órgão da prestigiosa colectividade, «O Benfica», ao mesmo tempo que nos chegavam entusiásticas cartas com idênticas sugestões á Camara Municipal de Lisoba.

De uma delas, firmadas pelo assíduo leitor do «Diário de Lisboa», sr. Alfredo da Silva, que nos distingue com sensibilizadoras re-

(Continua na 3.ª página)

Campeões nacionais de basquetebol: OLIVAIS (infantis) VASCO DA GAMA (juniores)

Com a participação do Vasco da Gama, Galitos de Aveiro, Barreirense, Esgueira (Aveiro), Olivais (Coimbra) e Atlético, disputaram-se na Figueira da Foz as fases finais dos «Nacionais» de basquetebol, tendo-se registado as vitórias do Olivais, em infantis, e do Vasco da Gama, em juniores.

Diario de Lisboa

VÍTIMA E ALGOZ

O Porto desceu ontem á Tapadinha para defender, com «unhas e dentes», uma posição de certo modo privilegiada. E não há duvida de que, perante muitas centenas de espectadores, provou que as suas aspirações ao título são inteiramente legítimas.

Não terá feito, não fez com certeza uma exibição excepcional, mas, provou com exuberancia, que está uma equipa perfeitamente mentalizada para discutir até ao ultimo dia a posse de um título que, ainda, pertence aos actuais campeões europeus. E pelo que no decorrer do campeonato temos visto ao Sporting e ontem vimos ao Porto, hemos de convir que, qualquer que seja a solução, o Benfica terá um digno sucessor, um sucessor real. Qualquer dos «onzes» tem bagagem técnica, enquadramento táctico e força física — pormenor fundamental no futebol moderno — para, durante uma época, deter o ceptro da melhor equipa nacional.

Mas, deixamos o grupo de Alvalade e a própria resolução do campeonato, e atentemos com mais pormenor no embate da Tapadinha.

A tranquilidade do Atlético (emanada de uma posição que, se não permite veleidades de maior, também não causa preocupações e en-

(Continua na 3.ª página)

MÁRIO SILVA
o melhor português na «Vuelta», em pleno esforço

Mário Silva — 3.º em Bilbau

na etapa das cinco montanhas flagelada por intenso temporal

O alemão Altig, «doméstico» da equipa francesa, ganhou a «Vuelta», afirmando-se um novo ás do ciclismo mundial

(Por Fernando Soromenho, nosso enviado especial)

BILBAU, 14 (Pelo telefone) — Os 2843 quilómetros da 27.ª Volta á Espanha, em bicicleta, ficaram ontem concluídos com a derradeira etapa — a mais original e a mais dura de quantas se disputaram durante 17 dias.

Triunfou, com assinalado brilho, o alemão Rudy Altig, o rapagão de 25 anos de idade, de cabelo ralo, loiro como uma espiga, ressumando capacidade atlética de puro quilate e que pela primeira vez participou numa prova por etapas.

Trata-se dum «doméstico» da equipa francesa St. Raphael e que ao cumprir ordens superiores acabou por se situar em posição privilegiada de tal forma que jogou a cartada decisiva no celebérrimo «contra-relógio individual em que por um segundo bateu Anquetil.

Nesse justo momento o ciclista germanico, que terá destruído o mito da invencibilidade de Anquetil, solidificou o seu triunfo, colando bem a apetecida camisola amarela ao seu vigoroso tronco. Com o direito de poder ainda, quando quisesse, envergar a camisola verde — símbolo do corredor mais regular na classificação das etapas.

Altig, projectou-se como figura de grande plano no ciclismo mundial.

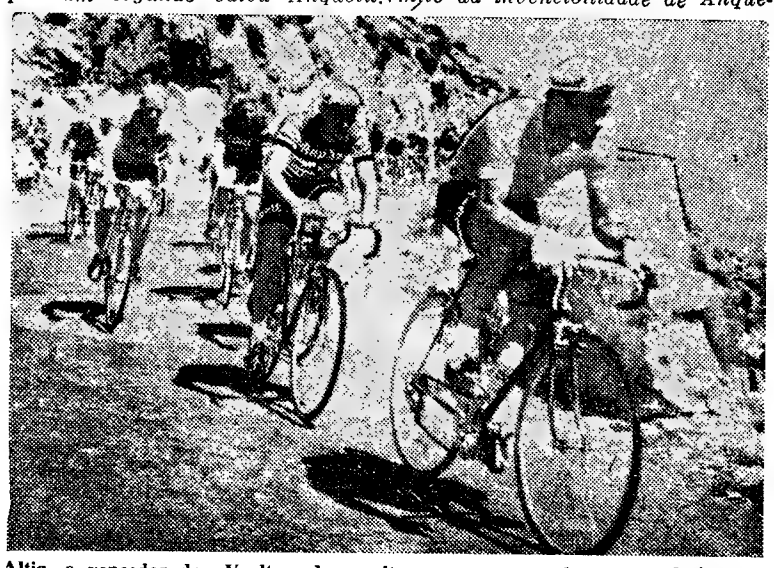
● *Em Bilbau terminou a «Vuelta». E em Bilbau os espanhóis redobraram a sua tristeza a despeito da proeza de extraordinário valor de Segu, que cortou a meta em 1.º lugar, no campo de San Mamés, após ter percorrido sózinho cerca de 150 quilómetros e, também sózinho, ter escalado as cinco montanhas que um capricho dos organizadores resolveu incluir no mesmo percurso como se isso equivalesse ao cemitério onde acabariam por ficar sepultadas as esperanças dalguns estrangeiros...*

Segu, pelo seu feito, é credor de elogios e a sua demonstração perdurará como exemplo de tenacidade, de pundonor e de coragem inaudita, visto que o seu esforço se produziu sob o temporal — com chuva, vento, neblina e baixa temperatura!

● *Inclua-se ainda no lugar de honra destas considerações, a excelente corrida realizada pelo português Mário Silva, que em Bilbau foi o 3.º, atrás de Ségu e Velez.*

O jovem portuense — que concitou a atenção e admiração dos técnicos presentes na «Vuelta» — subiu admiravelmente o Puerto de Sollube, montanha de 1.ª categoria e a meio da prolongada ladeira

(Continua na 3.ª página)



Altig, o vencedor da «Vuelta», deu muitas vezes o exemplo da sua decisão na caminhada para a meta. Ei-lo no comando do pelotão

Portugal - Bélgica um jogo de interesse

Na quinta-feira, á noite, ás 21 e 45, defrontam-se no Estádio de Alvalade os grupos representativos de Portugal e da Bélgica.

Está práticamente elaborada a selecção nacional, que deverá ser constituída por Costa Pereira; Lino (ou Mário João) e Hilário; Mendes, Germano e Vicente; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Yauca.

Estes jogadores, juntamente com os outros convocados, Américo, José Carlos, Lucio e Simões, iniciam o estágio amanhã, seguindo da Federação para o Estádio de Alvalade, para banhos e massagens e, a seguir, para o Estoril, onde ficarão concentrados, desde que se consigam alojamentos onde ficam habitualmente. Caso contrário, os jogadores irão para qualquer outro hotel nas proximidades de Lisboa.

Na quarta-feira os convoca-

(Continua na página central)

A EQUIPA DO SPORTING enfrentará nos dias 19 e 20 o REAL MADRID EM ATLETISMO

E' já nos próximos dias 19 e 20 do corrente, que o Sporting organizará, em Alvalade, uma reunião internacional de atletismo, enfrentando o Real Madrid, que, também, ostenta o título de campeão de Espanha.

A equipa madrilena que, de mo-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vitória fácil do «leader»

O Barreirense não teve qualquer dificuldade em transpor o obstáculo que a visita ao campo «Alvaro Gaspar» representava. Optando, desde início, por uma táctica de defesa prudente, o Barreirense fez jogar Silvino atrás de uma primeira linha de defensores, constituida por Faneca, Lança, Orlando e Pimenta. Dadas as escassas dimensões do campo tal aglomeração de jogadores impediu as costumadas infiltrações rápidas dos ágeis avançados do Olivais. Por outro lado, o pontapé das linhas atrasadas barreirenses colocava o esférico ao alcance de homens habilidosos a trabalhar a bola, como são Mascarenhas, Mendes e Mira. A táctica deu dois golos no primeiro tempo e três no segundo, período no qual os olivalenses «quebraram» muito. O interior-esquerdo, Mascarenhas, foi a figura mais relevante da linha de ataque, tendo obtido dois tentos e perturbado á defensiva olivalense com as suas deambulações. O interior-direito, Mira, foi precioso nas entregas de bola e, na defesa, Pimenta sobressaiu.

O Olivais dada a maneira como lutou merecia, o ponto de honra. Porém, a cautelosa táctica defensiva dos homens da margem Sul não permitiu a Necas nem a Oliveira as costumadas infiltrações em velocidade. O melhor jogador do Olivais, foi o defesa-central, Chico, mas todos os outros se bateram, com o característico entusiasmo, tentando minorar a derrota. Excelente a arbitragem de Reinaldo Silva.

JOSÉ PATRÍCIO

O Cova da Piedade venceu ...e mais nada

O jogo disputado no Parque Silva Nunes, na Cova da Piedade entre o clube local e o Lusitano de Vila Real de Santo António, foi, como se esperava, bastante emotivo, querendo os visitantes lograr pelo menos um ponto, para os pôr em segurança e os visitados rectificar o desaire sofrido em Vila Real na primeira volta. Foram os segundos que o conseguiram, mas, mais á custa de energia e individualismos do que á base de futebol pensado. Esse sim existiu durante o período inicial do desafio, mas foi ao Lusitano, que mostrou um razoável fio dejogo, embaraçando por vezes a extrema defesa adversária, pecando só por falta de um rematador expedito, para que as jogadas tivessem, princípio, meio e fim.

O 3-1 que se verificava ao intervalo, ajustava-se perfeitamente ao desenrolar do jogo e premiava a equipa que mais procurou adiantar-se no marcador.

Os rapazes do Algarve animados com o tento, que pôs o marcador em 3-2, conseguiram sacudir a pressão e passaram a dominar, replicando os pupilos de Jacinto, mas já sem aquela convicção anterior. Esperava-se mais o golo da igualdade do que o da confirmação, mas eis que ao Cova da Piedade surgiu uma oportunidade de «arrumar» o desafio, na marcação de uma grande penalidade que Tito não perdoou, terminando assim o jogo sem se saber, se o vencedor, o seria, sem aquela hipotética falta que o sr. Joaquim Campos «arranjou». Houve mão sim, mas, do guardião lusitanista que conseguiu, ainda, depois de cair, dar uma palmada na bola

Numa breve apreciação, diremos que no aspecto disciplinar o desafio decorreu dentro da correcção havendo a distinguir, nos locais Ludgero, Jacinto e Bambu, nos visitantes, Rodolfo, César e Marco.

Quanto ao trabalho do árbitro, até á falta que apontámos, que poderá ter tido influência no resultado, foi razoável.

MÁRIO REIS

Aquele minuto fatal...

O Oriental que teve, positivamente, ao seu alcance a conquista dos dois preciosos pontos, cedeu, contudo, um empate no derradeiro minuto da partida, tal como já havia sucedido na primeira fase do encontro, em que os marvilenses gozaram de igual situação.

Evidentemente, que o insucesso não se pode atribuir sómente áquele «minuto fatal», pois que, a haver um culpado, esse teria que ser, forçosamente o próprio Oriental. Isto, dadas as inumeras provas de culpabilidade do onze de Calado, acumuladas durante quase todo o desenrolar do encontro.

Uma fase do encontro Oriental-Seixal

O Oriental, que viveu, positivamente, á base do improviso, podia ter feito melhor, bastando para tanto que no «team» fosse a noção do conjunto a unica nota predominante, ao invés da acção individual, aliás, tantas vezes assinalada pelo teimoso Rivera, não obstante ter valido ao numero 10 a marcação de um tento.

No Oriental, Alfredo e Martins, os mais esforçados. No Seixal, Lenine, Garrido e Carvalho foram bons lutadores.

O trabalho do árbitro José Alexandre não saiu «limpo», para o que muito contribuiu as «largas» que concedeu a ambas as partes.

PEDRO CARVALHO

Mau jogo no Montijo

O jogo Montijo-Beja foi de baixo nível, tanto táctica como técnicamente. Os locais sem grandes preocupações e já sem aspirações, jogaram só para cumprir o calendário, enquanto que os alentejanos tentavam fugir á zona perigosa pelo que tudo tentou para arrancar o triunfo. Fê-lo, porém, em rasgos individuais, estilo pontapé para a frente, a lançar, uma vezes Faustino e outras Madeira, colocados em ponta de lança.

A vitória montijense, ainda que incontestável, assentou em jogo de fraco nível, tendo brilhado apenas o quinteto dianteiro pela ocasiões de golo criadas. Quanto aos outros sectores, melhor seria não falar, pois que nem a linha média soube cumprir a sua tarefa de ligação, nem a defesa atinou com a marcação a fazer aos avançados contrários.

No Montijo, destacaram-se Zézinho e Serra. No Beja, Perdigão e Madeira foram os melhores.

Arbitragem incerta.

JOSÉ RAMOS DIAS

Superioridade dos portimonenses

O jogo Portimonense - Alhandra, decorreu com domínio acentuado dos donos da casa, que aos 9 minutos já venciam por 2-0.

O desafio que, até então, se desenrolava em velocidade decaiu bastante, notando-se, no entanto, alguma reacção dos visitantes procurando forçar a defesa adversária.

Na segunda parte, além dos dois tentos para os algarvios e o ponto de honra, nada há mais a notar.

MARTINHO MERGULHÃO

O futebol, como conjunto, não existiu em Faro

Mesmo considerando a chuva que caiu durante quase toda a partida, tal facto não justifica a modesta exibição com que nos presentearam farenses e sacavenenses.

Na verdade, qualquer dos dois quadros esteve longe de produzir futebol aceitável, perdendo-se os seus jogadores em pontapés de qualquer modo, para a frente, sem a preocupação do endosso ao companheiro melhor colocado.

Neste aspecto são maiores as responsabilidades da equipa da casa, por mais cotada, pois desde a sua defesa, oscilante em demasia, e onde, apenas Ventura dava uma nota de solidez, até á linha dianteira, sem lucidez apesar de alguns centros bem tirados pelos extremos, toda a equipa da casa diziamos, nunca existiu, realmente, como equipa.

Os visitantes muito frágeis, beneficiaram da discreta actuação dos locais e, de tal modo, que, durante o segundo tempo chegou a antever-se a possibilidade de uma igualdade. De salientar a vontade e o espírito de sacrifício com que se bateram.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Boavista	3-0	(2-2)
Sanjoanense-Peniche	2-1	(0-5)
C. Branco-Torriense	2-0	(1-2)
Cernache-Vianense	0-1	(0-3)
V. Real-Spt. Braga	2-3	(0-1)
Caldas-Oliveirense	1-1	(0-4)
Marinhense-Feirense	0-2	(1-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	24	16	3	5	61-27	35
Sp. Braga	24	15	4	5	47-25	34
Marinhense	24	14	4	6	47-26	32
Vianense	24	13	3	8	28-24	29
Sp. Espinho	24	9	8	7	37-29	26
Boavista	24	9	7	8	26-27	25
Sanjoanen.	24	11	3	10	38-43	25
Peniche	24	9	5	10	43-29	23
Oliveirense	24	9	5	10	25-33	23
C. Branco	24	9	4	11	31-39	22
Torriense	24	8	3	13	18-35	19
Caldas	24	6	5	13	19-42	17
Vila Real	24	7	1	16	32-40	15
Cernache	24	4	3	17	24-57	11

Factos salientes

A maneira como o Feirense se saiu da deslocação á Marinha Grande, tirando aos locais as esperanças do 1.º ou 2.º lugar. A equitativa distribuição dos pontos por visitados e visitantes — sete para cada lado. Ter havido, em relação á 1.ª volta, apenas, três confirmações e todas elas serem dos clubes visitantes que venceram.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros:

Spt. Espinho-Feirense (1-1), Boavista-Sanjoanense (0-0), Peniche-Castelo Branco (0-2), Torriense-Cernache (0-1), Vianense-Vila Real (1-3), Spt. Braga-Caldas (0-0) e Oliveirense-Marinhense (1-6).

ZONA SUL

Resultados

Campom.-V. Setubal	1-2	(1-7)
Farense-Sacavenense	1-0	(1-1)
Portimonen.-Alhandra	4-1	(1-3)
C. Piedade-Lusitano	4-2	(2-5)
Oriental-Seixal	2-2	(1-2)
Olivais-Barreirense	0-5	(1-3)
Montijo-Desp. Beja	4-2	(2-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	24	21	—	3	68-27	42
V. Setubal	24	19	2	3	79-19	40
Farense	24	13	6	5	48-32	32
C. Piedade	24	12	6	6	55-38	30
Seixal	24	13	3	8	63-55	29
Montijo	24	11	2	11	48-40	24
Alhandra	24	10	2	12	53-63	22
Lusitano	24	9	3	12	43-52	21
Portimon.	24	10	—	14	37-45	20
Desp. Beja	24	8	2	14	50-71	18
Oriental	24	7	4	13	38-53	18
Campom.	24	6	2	16	32-62	14
Olivais	24	4	5	15	36-70	13
Sacaven.	24	4	5	15	33-56	13

Factos salientes

Ter o Barreirense alcançado o melhor resultado da jornada — como a querer justificar a sua posição de guia. O comportamento das equipas do distrito de Setubal, todas vencedoras, em contraste com as da A. F. L., das quais nenhuma triunfou. As duvidas quanto aos dois primeiros e dois ultimos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros:

Campomaiorense-Desp. Beja (0-2), V. Setubal-Farense (2-2), Sacavenense-Portimonense (0-2), Alhandra-C. Piedade (2-4), Lusitano V. R.-Oriental (0-1), Seixal-S. L. Olivais (3-2) e Barreirense-Montijo (1-0).

O Campo-Maiorense dificultou ao máximo a acção dos setubalenses

O Vitória de Setubal passou por transes difceis em Campo Maior. Ganhou por 2-1, mas os sportinguistas locais ofereceram réplica porfiada e mereciam até o empate.

Os sadinos fizeram-se valer da sua maior experiência, que veio especialmente ao de cima na ordenação dos contra-ataques. Mas os campo-maiorenses lutaram com denodo e chegaram a causar sérios embaraços á defesa adversária.

JÁ HÁ «LEADERS»
(E O SILVES É O MAIS DESTACADO)
na 2.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos respeitantes á segunda jornada das quatro pequenas provas relativas á segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Encontram-se á frente da classificação: Varzim e Famalicão; Sporting de Lamego; «Os Leões» e Luso do Barreiro, e Silves.

O Silves tomou-lhe o gosto já na fase anterior: é no momento o guia mais destacado.

Relance da jornada de ontem:

Grupo Norte, Zona A — Famalicão, 3-Varzim, 3 e Leça, 6-Gil Vicente, 0.

O Varzim foi a Famalicão conquistar excelente resultado, ao passo que o Leça, no seu campo, alcançou substancial e surpreendente vitória sobre o Gil Vicente. Nesta jornada, os clubes do Porto eclipsaram os do Minho. Os dianteiros do Leça estiveram em grande evidência no capítulo do remate.

Classificação: Varzim, 3 pontos e 5 golos a favor e 3 contra; Famalicão, 3 p. e 6-5; Leça, 2 p. e 7-3, Gil Vicente, 0 p. e 2-9.

Grupo Norte, Zona B — Sporting de Lamego, 1-Naval, 0; Marialvas, 3-Académico de Viseu, 0.

Os lamecenses fizeram um golo de «penalty», mas dominaram o suficiente para merecer o triunfo. Os navalistas concentraram todas as atenções na defesa.

Em Cantanhede, o Marialvas alcançou merecida vitória sobre o Académico, que actuou abaixo das suas possibilidades. Na luta entre clubes de Coimbra e de Viseu — uma vitória para cada lado.

Classificação: Sporting de Lamego, 3 pontos e 2-1; Naval, 2 p. e 5-2; Marialvas, 2 p. e 4-5; Académico, 1 p. e 1-4.

Grupo Sul, Zona C — Luso, 1-«Os Leões», 1; Torres Novas, 2-Amora, 3.

No seu terreno, o Luso dominou, por vezes, intensamente, mas «Os Leões» organizaram-se da melhor maneira á defesa, acabando por conquistar magnifico empate.

Muito desfalcado e quase desde o início jogando práticamente com dez unidades, por se ter magoado o defesa central, o Torres Novas, mesmo assim, perdeu algumas boas ocasiões de marcar. Mas como não marcou e como no remate foi mais feliz o Amora, este acabou por triunfar — um triunfo a todos os títulos valioso.

Nesta jornada, em luta com os clubes de Santarém, os de Setubal conseguiram vantagem, embora ligeira.

Classificação: «Os Leões», 3 pontos e 5-1; Luso, 3 p. e 3-1; Amora, 2 p. e 3-4; Torres Novas, 0 p. e 2-7.

Grupo Sul, Zona D — Juventude, 4-S. Domingos, 1; Silves, 3-Portalegrense, 1.

Em Évora, o Juventude venceu e convenceu, pois exerceu folgado domínio.

No seu campo, o Silves, frente a um adversário perigoso e que tem igualmente estado em evidência, conquistou bom triunfo. Os silvenses actuaram com muita rapidez, ao passo que o Portalegrense realizou pobre exibição. Uma má tarde.

Classificação: Silves, 4 pontos e 5-1; Portalegrense, 2 p. e 7-4; Juventude, 2 p. e 5-7; S. Domingos, 0 p. e 1-6.

Nesta prova, das mais curiosas, estão representadas quatro regiões, tantas como os clubes participantes: Évora, Beja, Faro e Portalegre

ZONA NORTE

Defesa e ataque do Feirense completaram-se

Rodeou-se de extraordinária expectativa o encontro realizado na Marinha Grande, onde a visita do Feirense provocou assistência «record».

Os visitantes, agindo com inteligência e segurança, souberam dominar todas as dificuldades, fechando bem a defesa e anulando o ataque marinhense.

A feição contrária que o jogo assumiu desorientou os locais que não conseguiram dar o rendimento habitual.

Explorando hábilmente essa perturbação, os feirenses acabaram por fazer valer o seu ataque, impondo-se decisivamente na segunda parte, em que construiram o resultado vitorioso.

Superioridade do Braga em Vila Real

Jogo e marcador movimentaram-se emotivamente no campo do Calvário, em Vila Real, onde o Braga acabou por obter triunfo tão difícil quanto merecido.

De facto, os bracarenses tiveram sempre melhor presença técnica do que os vila-realenses, dando ao seu jogo mais sentido, quer ofensivo, quer defensivo.

Essa melhor articulação dos minhotos permitiu-lhes suportarem vitoriosamente todas as reacções dos trasmontanos, que até final se bateram resolutamente pela modificação do resultado.

O Espinho impõe-se com firmeza ao Boavista

A partida do campo da Avenida, em Espinho, tornou-se mais fácil para os locais do que o esperado, pois os espinhenses, no breve espaço de 18 minutos, realizaram três golos, que não deixaram duvidas quanto ao vencedor.

Mais incisivos na ofensiva e rematando de pronto, os jogadores da equipa da casa superiorizaram-se nesta fase e depois, com o resultado feito, a toada lenta em que o jogo caiu, tirou interesse ao seguimento, muito embora o Boavista tivese procurado amenizar a derrota.

Luta equilibrada em S. João da Madeira

Entre sanjoanenses e penichenses travou-se luta equilibrada, que os primeiros resolveram em seu favor, apenas pela diferença mínima e beneficiando do factor ambiente.

A Sanjoanense pôs sempre grande firmeza na acção ofensiva, mas a réplica do Peniche esteve á altura, com oposição decidida da sua defesa e actuação no ataque que não deixou de embaraçar igualmente a retaguarda adversária.

Deste modo, os locais, que chegaram a dois golos de vantagem, viram-se depois intranquilos com um golo dos visitantes, atacando para o final, mas já sem a capacidade revelada inicialmente.

O ataque do Caldas foi complicativo

Os caldenses perderam uma oportunidade de vencer frente á Oliveirense, limitando-se a um empate que não traduz o domínio que exerceram.

As culpas do insucesso couberam ao ataque da equipa da casa, quase sempre complicativo, não correspondendo ao apoio que lhe foi dado pelos médios e que era digno de melhor aproveitamento.

É certo que os oliveirenses jamais se desorientaram e tiveram no seu guarda-redes Ferdinando o mais sólido dos esteios. Mas, apesar disso, se a acção do sector ofensivo caldense tivesse sido mais simples e directa o desfecho seria diverso.

Vitória incolor do Vianense

Não teve brilho a exibição do Vianense ante o Cernache, o qual também só na defesa teve algum relevo. A actuação dos minhotos não foi além da mediocridade, ficando quase todos os seus jogado-

(Continua na 7.ª página)

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães abraça o capitão da equipa do Benfica

A vitória do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

che de orgulho os seus adeptos) poderia vir a ser um contratempo de monta para o grupo portuense que, para mais, não costuma ser muito feliz naquele relvado. A juntar ainda a esta natural boa predisposição dos alcantarenses, os homens do Norte tinham também contra si o irritante clima psicológico de que enfermam grupos nas suas condições, isto é, a certeza de que numa altura destas da prova se não podé perder um unico ponto, que o mínimo pormenor olvidado pode redundar no malogro total do trabalho de uma época, com os inevitáveis prejuizos futuros.

Pois a tudo isso o Porto se sobrepôs, com facilidade — pelo menos aparente — com sobriedade e com discernimento.

Á saída do campo, um espectador menos calmo lamentava a pouca sorte do Atlético. É facto que não seremos nós que nestas colunas irá negar a justiça da apreciação do adepto alcantarense. Pelo contrário. Entendemos, absolutamente, que o Porto teve sorte no jogo da Tapadinha. Teve a sorte que tem os melhores, queremos dizer, procurou a sorte, no caso, a sorte do jogo, através de um maior querer, de uma mais perfeita lucidez, de uma classe que bem poucas equipas podem apresentar em seu favor. Em resumo, na firme determinação, aliada á classe individual e ao bom entendimento do conjunto pode encontrar-se a tal sorte que o adepto alcantarense proclamava alto e bom som.

No período inicial, mais concretamente durante a primeira meia hora, os rapazes de Alcantara e Santo Amaro, a jogarem contra o vento, procuraram por todos os meios e com vontade férrea confundir o adversário, minar-lhe a resistência moral, aniquilar-lhe a mentalização de que, por certo, vinha embuído. Carlos Gomes, essa autentica «rata da grande área» tentou, bem secundado por Peres e Palmeiro, este a fazer lembrar um certo jogo Portugal-Espanha, aniquilar os melhores intentos dos portuenses. E não há duvida que essas tentativas, precisas, claras, nítidas, intencionais teriam resultado não fosse, principalmente, a acção do homem encarregado de guardar a baliza portuense, esse portentoso Américo. Mas, ele, o guarda-redes estava lá exactamente para defender. E não há duvida de que defendéu e bem. Aqui a pouca sorte do Atlético e não a sorte do Porto, uma vez que o guarda-redes não é peça acessória, dispensável, antes factor decisivo na maior parte das vezes.

Enquanto os alcantarenses viviam no ataque os seus melhores momentos, o Porto, firme na defesa jogava em contra-ataque, com certa leveza, mas com apreciável subtileza, carrilando as suas investidas precisamente pelas zonas onde estavam as pedras mais vulneráveis do xadrez adversário. E assim pôde observar-se que o Porto não só conseguiu, através desse seu jogo rápido, esclarecido e pujante chegar ao final dos primeiros quarenta e cinco minutos na situação de vencedores como deixou perceber as dificuldades do bloco defensivo — o do Atlético — que em soma de actividade esteve imensos degraus abaixo do contrário.

No recomeço aguardou-se a tentativa de recuperação pontual por parte dos donos do campo. Ela chegou mesmo a ser esboçada, mas o Destino — que por vezes escreve direito por linhas tortas — quis e muito bem premiar a actividade esclarecida e firme de uma equipa preocupada com as consequências finais e, portanto disposta a arriscar tudo e conceder esse prémio a um homem — Pinto — que desde o primeiro minuto vinha sendo, juntamente com Américo, uma das peças de maior influência no quadro portuense.

Fixemos o lance: carga de Leonel sobre Pinto na linha de médios de Alcantara, marcação de Paula e entrada fulgurante de Pinto a marcar o terceiro golo da sua turma. O jovem montijense foi em curto espaço de tempo vítima e algoz. Vítima porque em razão da carga do defesa direito alcantarense foi obrigado a receber, em campo, assistência médica, algoz, porque se vingou da melhor forma, marcando um golo que fez ruir todas as esperanças dos seus adversários.

Após este tento, absolutamente decisivo para o desfecho do encontro, o Atlético entregou-se, melhor dizendo foi forçado a tal, de nada valendo a troca de Inácio, até ali na posição de interior recuado, com o médio Vasconcelos. É que a partir daí, o Porto, com Hernani em «maestro», comandou o jogo. Sentiu a vitória e, tal como fizera antes, quando a procurava, lutou bem, lutou melhor pela sua consolidação. Nesta altura o Atlético humanamente deixou cair os braços. A partida estava decidida e pelo espírito dos espectadores interessados no grupo nortenho deve ter perpassado nessa altura a preocupação quanto ao próximo adversário.

Concluindo, o Atlético fez um bom jogo no primeiro período, dispôs de excelentes oportunidades que Américo soube anular enquanto o Porto soube ser estoico (período inicial), determinante e voluntarioso (período intermédio) e senhoril e ao nível de campeão (período final).

E agora para os nortenhos apenas uma frase — «o senhor que se segue» — poderá ter importancia e ser fonte de preocupações. A equipa, tal como a do Sporting vai bem lançada para o título. A luta promete ser empolgante.

Américo na baliza do Porto foi apenas o melhor homem no terreno. O trio defensivo manteve serenidade no período de maior acerto do adversário e foi estoico quando Arcanjo e Festa, este com a cabeça amarrada em consequência dum choque, tiveram de anular o jogo alto. A linha média e os interiores Hernani e Pinto constituiram também um poderoso baluarte, enquanto na frente Azumir foi o mais lutador, Jaime o mais eficaz e Serafim o de menos rendimento.

Bandola, no grupo alcantarense, não comprometeu, mas também não convenceu. Luz e Leonel não fizeram esquecer Orlando e F. Ferreira. Trenque apoiou excelentemente o ataque que teve em Palmeiro e Carlos Gomes as suas melhores pedras. Peres «não esteve lá» e Moreira teve nulo rendimento.

Inácio Tereso situou-se na mediania.

NUNO MOTA

VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

saído ao pelotão para ir na peugada do valente Ségu.

Se não fosse o piso escorregadio e um determinado complexo de inferioridade — o seu calcanhar de Aquiles — decerto teria cortado a meta em melhor situação. A frescura que evidenciou, no final, deu a indicação que a vitória esteve ao seu alcance.

Seja como for, o terceiro lugar constituiu o galardão de quem não iludiu ninguém quanto á sua real valia.

● *Os franceses, com a sua formação á «O. N. U.», que pràticamente deu um passeio através das estradas espanholas ao mesmo tempo que uma lição de extraordinário alcance táctico, triunfaram por equipas. Mesmo sem Anquetil, cuja desistência no ultimo dia adquiriu uma naturalíssima auréola de mistério, a St. Raphael sobrou em talento, em categoria e em vitórias...*

Primeiros em tudo, menos na montanha e nas classificações especiais onde só podiam entrar os espanhóis, os franceses deram-se ao luxo de vencer ainda 12 etapas, contra três dos espanhóis e duas dos italianos!

● *A média geral cifrou-se em 36,174, média que deve considerar-se de bom nível, a despeito de não terem aparecido com a suficiente nitidez, nem roladores, nem trepadores.*

Neste ultimo aspecto, a decepção foi absoluta, com a agravante das montanhas «florirem» quando as energias eram reduzidas.

● *Refira-se ainda ao significativo numero de desistentes, 42, o que representa cerca de 47 % dos corredores que alinharam no passado dia 26 de Abril, em Barcelona.*

O desgaste físico nas ultimas tiradas transpareceu de modo elucidativo.

A resistência tem sempre um limite...

● *Uma palavra ainda á organização.*

Não se vislumbraram deficiências de monta no desdobramento dos 17 dias. Mas como não há bela sem senão, devemos verberar o inqualificável tratamento dispensado aos jornalistas espanhóis e estrangeiros, por parte das autoridades que asseguravam o serviço de ordem no campo de San Mamés, em Bilbau.

Foram «autoridades» em má criação, lançaram uma nódoa negra, onde só existiu compreensão, camaradagem e solidariedade.

A «Vuelta» não merecia tal final!

FOCANDO OS PORTUGUESES

Eram dez... acabaram três

- **Mário Silva, 23.º lugar a 45m,48s do vencedor**
- **Jorge Corvo, 29.º lugar a 52m,27s**
- **Francisco Valada, último com 1h,50m,02s de diferença**

BILBAU, 14 (Pelo telefone) — Reflectindo um valor bastante modesto, sem que tal conclusão haja desmentido a previsão em face dos antecedentes que rodearam a preparação, a equipa portuguesa começou com dez unidades e terminou com três: Mário Silva, Jorge Corvo e Francisco Valada.

À volta dos sete desistentes

Se as desistências de João Roque — a unica que revelou realmente efeitos materiais impeditivos em consequência do desastre—, de Peixoto Alves, a contas com uma indisposição gástrica, e de Manuel Simões, no ultimo dia, em consequência de compreensível depauperamento físico, não causaram admiração, já as de Ilídio do Rosário, Agostinho Correia, Laurentino Mendes e Vítor Tenazinha suscitaram reparos. E suscitam.

Além da indispensável preparação física, impõe-se como fundamental o adestramento psicológico.

Mário Silva, o melhor

Não deve, no entanto, abstrair-se o que sucedeu a outra duas equipas, a da Itália e a da Holanda, muito embora o mal dos outros só a eles diga respeito.

Ambas também terminaram com três homens, sendo de referir o ultimo lugar, que foi ocupado pelos holandeses.

E' de salientar, evidentemente, a classificação individual de Mário Silva, em 23.º lugar.

Dos 22 estrangeiros que concluiram a competição, o portuense foi o melhor dos portugueses e numa classificação teórica tinha ficado em 11.º, á frente de autenticos valores, entre outros, como Graczyk, Sweeck, Jannsens, Bono e os espanhois Cruz, Barrutia, Iturat, Hernandez, Guardiola e Piñera.

Grande corrida na tirada das cinco montanhas

Mário Silva culminou a sua actuação com um magnífico terceiro lugar na mais trabalhosa etapa que incluia cinco montanhas — três do género de montanha russa, a seguir umas ás outras, entre os 35 e os 75 quilómetros; e duas, entre os 135 e a meta.

A primeira e a ultima eram de 3.ª categoria; a penultima de 1.ª e a segunda e terceira de 2.ª categoria.

O esguio portuense além de honrosa classificação passou no alto de Soliube, a famosa montanha, em quinto lugar e no alto de Santo Domingo em segundo lugar.

Pela primeira vez o nome de um português na «Vuelta» de 1962 foi citado com bastante apreço.

A PROEZA DE MÁRIO SILVA

Mário Silva mostrou nesta «Vuelta» que o seu valor não pode sofrer contestação.

Na ultima etapa, sentindo o perigo de ser ultrapassado na tabela, pelo espanhol Segu, adiantou-se ao pelotão e foi sensacional na subida das montanhas, fazendo abalar uma etapa que transparecia ser medíocre.

O ciclista portuense teve á sua mercê o triunfo na etapa, mas quando seguia em segundo lugar, isolado, no alto do Sollube, a obstrução involuntária de dois automóveis, fizeram com que perdesse o ritmo.

Depois o piso molhado da estrada e da pista de madeira de San Mamés, obrigaram-no a regrar o seu esforço, não se aventurando.

Mas a sua categoria ficou bem patenteada nesta derradeira etapa, como já antes assim sucedera quando convidado para o próximo «Giro de Itália».

A ORDEM DE CHEGADA DA ÚLTIMA ETAPA

Classificação oficial da 17.ª e ultima tirada da Volta á Espanha em bicicleta, disputada num percurso de 171 quilómetros, entre Vitória e Bilbau:

1.º, Segu (Espanha), 5 h 45 m 33 s (com bonificação); 2.º, Velez (Espanha), 5-47-05 (com bonificação); 3.º, Mário Silva (Portugal), 5-47-35; 4.º, Puschel (Bélgica), m. t.; 5.º Martin (Espanha), 5-48-14; 6.º, Seynaeve (Bélgica), 5-49-21; 7.º, Pauwels (Bélgica), m. t.; 8.º, Barrutia (Espanha), m. t.; 9.º, Elliot (Irlanda), 5-49-53; 10.º, Perez Frances (Espanha), m. t.; 11.º, Baguet (Bélgica); 12.º, Altig (Alemanha); 13.º, Gabica (Espanha); 14.º, Nicolau (Espanha); 15.º, Marigil (Espanha); 16.º, Jimenez Quiles (Espanha); 17.º, Bertran (Espanha); 18.º, Manzaneque (Espanha); 19.º, Jorge Corvo (Portugal); 20.º, Geldermans (Holanda), todos m. t. que Elliot; 47.º, Francisco Valada (Portugal), 6-04-45.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		H.	M.	S.
1.º	Rudi Altig (França)	78	35	27
2.º	P. Frances (Ferrys)	78	42	41
3.º	S. Elliot (França) ...	78	42	41
4.º	M. Pacheco (Kas)	78	45	58
5.º	F. Gabica (Kas)	78	45	58
6.º	J. Stablinski (França)	78	52	31
7.º	M Stolker (França)	78	53	31
8.º	F Manzaneque (L. 43)	78	54	40
9.º	Paulwels (Bélgica)	78	55	22
23.º	MÁRIO DA SILVA	79	21	15
29.º	JORGE CORVO	79	27	54
48.º	FRANC.º VALADA	80	25	29

A CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPAS

1.º — St. Raphael; 2.º — Kas; 3.º — Bélgica; 4.º — Faema; 5.º — Ferrys; 6.º — Licor 43; 7.º — Itália; 8.º — Portugal; 9.º — Holanda

RECOMPENSA PARA O BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

ferências a quanto neste jornal se tem feito em prol da causa desportiva, particularmente no que se refere ao Benfica e ás suas memoráveis vitórias nos torneios para a «Taça dos Campeões Europeus», assinalando as reportagens, crónicas e a «Nota do Dia», em que, com o justo relevo, celebrámos o acontecimento nas devidas proporções relativas á sua projecção internacional.

Depois de exaltar o valor do cometimento dos campeões, para justificar o alvitre ao Município, diz o estimado leitor:

«Não preciso de acrescentar algo mais ao feito glorioso desse glorioso clube, porquanto o jornal que V. dirige já, por mais de uma vez, nas «Notas do Dia» o exaltou da maneira mais brilhante e mais justa. No entanto, e é para esta minha ideia que peço a preciosa ajuda de V., deveria a Câmara Municipal de Lisboa, num gesto que dignificaria aquela entidade, oferecer ao Sport Lisboa e Benfica os terrenos em que este clube já tem o seu estádio e aqueles em que projecta construir o parque desportivo já encetado.

«Esta atitude, não só premiaria uma instituição que tanto tem feito pelo bom nome da sua terra, como calaria bem fundo, (disso estou certo), na alma de milhares de portugueses, que, arrostando com sacrifícios de toda a ordem, dedicação e amor sem limites, tudo fizeram, material e moralmente, para dotar a sua Pátria de uma agremiação desportiva em tudo digna do nome que todos desejamos cáda vez maior de Portugal».

A mais justa recompensa

Noutra missiva acrescenta o referido desportista, a reforçar os argumentos em que assentam o seu alvitre:

«Além dos motivos apresentados na minha carta anterior, que são sobejamente conhecidos, e por si só justificam já a pretensão de doar ao Benfica os terrenos necessários á edificação do seu parque desportivo, queria, também, nesta nova oportunidade, lembrar a V. as condições em que aquele clube foi expropriado do seu campo de jogos das Amoreiras, cujo terreno onde aquele tinha sido construído era sua propriedade, condições essas que nunca mais permitiram instalar os seus campos desportivos em terreno próprio.

«Ainda, a reforçar mais a justiça da pretensão, está cabalmente demonstrada a capacidade realizadora de um clube, que, excluindo 3000 contos de comparticipação do Estado investiu, exclusivamente da bolsa dos seus associados, ricos e pobres, cerca de 30 000 contos na construção do belo Estádio da Luz, que todos podemos admirar, e cuja construção se processou dentro da um plano consciencioso, no qual, a solvência de compromissos não colidisse com a possibilidade da obtenção de receitas para que aqueles fossem honestamente cumpridos.

«Não obstante estes factos, todos eles insofismáveis, há a acrescentar a condição de o Benfica ter sido, ainda recentemente, proclamado instituição de utilidade publica, condição que, implicitamente, lhe concede a esperança de que lhe sejam proporcionados os meios para que bem cumpra a missão que lhe foi reconhecida pelos poderes publicos».

Reflectindo, também, este anseio da massa desportiva, que é uma aspiração comum, o «Diário de Lisboa» — constantemente dedicado á defesa dos interesses de todos os clubes e disposto a pugnar pelas suas idênticas aspirações, sempre que circunstancias semelhantes o justifiquem—dá com toda a satisfação publicidade a esta ideia, na certeza de que, homenageando assim o Benfica, se lhe daria igualmente a mais justa recompensa pela sua obra valiosa e os seus notáveis triunfos, que redundaram em prestígio e fama internacional para o desporto português.

7 dias em revista

Ilustrações de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

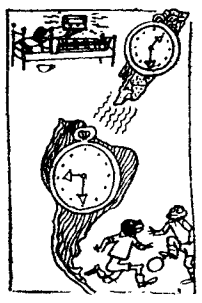
POR MAIS DE 800... CAIRO

DIA 7 — O Benfica foi convidado a diputar 56 jogos em 34 países. Todo o Mundo o quer ver em acção. Contratos e dinheiro por todos os lados. É uma tentação o prazer de impor uma derrotazinha aos campeões europeus. E a conquista do título por hipótese. Claro que o Benfica tem pergaminhos e interesses a defender. Só pode atender ás propostas tentadoras. O National do Egipto ofereceu 812 contos por um joguinho no Cairo. E os «encarnados» aceitaram. Serve aquele numero de bitola a todas as futuras respostas. «Jogar por menos de 800 contos?... Nesse não caio. Por mais de 800?... Sim... Cairo!».

DESPORTO QUE META PAU...

DIA 8 — Os portugueses venceram a Espanha em bilhar. Já lá vão os tempos em que perdiamos em tudo. Agora é um regalo. Sobretudo nos desportos em que entra pau... ninguém nos leva a palma (sem ser da mão. Dos pauliteiros de Miranda, no folclore, aos irmãos Serpa e primos Correia no hóquei e Alhinhos e Pintos & C.ª no bilhar têm sido sucessos atrás de sucessos. Desta vez, no bilhar, a vitória foi tão nítida que, no segundo dia, mesmo sem jogar o Pinto, já tinhamos a certeza do triunfo. Estava escrito: se não jogasse o Pinto... outro galo cantaria. E cantou mesmo.

QUATRO HORAS DEPOIS...



DIA 9 — A nossa selecção fez um figurão no Brasil. Desta vez é que ganhou moralmente. De facto os «europeus» fizeram ver aos «mundiais» como é que os rapazes cá do Continente mexem na borracha. Se no primeiro jogo, em São Paulo, á luz do dia os brasileiros não conseguiram ir além de um golo de vantagem... — no Rio de Janeiro, á luz artificial do Maracanã, aconteceu o mesmo sem artifícios. Lá tão longe os portugueses soberam comportar-se dignamente. O jogo foi tão longe... tão longe... começou a sua transmissão no Rio ás 21 e 30 — e a sua voz só chegou a Lisboa quatro horas depois (1 e 30).

FINAL... SEM FIM

DIA 10 — Graças á TV pudemos assistir a mais uma grande final: Atlético de Madrid-Florentina — para a «Taça dos Vencedores das Taças». Os jogadores andaram «enterrados» em lama até aos joelhos. Como o desafio se realizou em campo neutro não é de admitir que o charco tivesse sido implantado á custa de agulhetas, como aconteceu na «Taça dos Campeões Europeus». A verdade é que os rapazes da Florentina e do Atlético madrileno, entre eles o ex-nosso Jorge Mendonça, passaram as passas de Glasgow (lá também há) para acabar o desafio. Apesar do prolongamento foi uma final... sem fim.

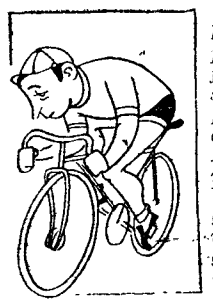
BOXE NO PAVILHÃO

DIA 11 — O Benfica promoveu mais uma sessão internacional de boxe amador. Não teve, porém, sorte porque os pugilistas espanhois não corresponderam ao que deles se esperava. Isto aconteceu — e não há que desanimar. Deve até louvar-se o Benfica pelas suas constantes iniciativas para despertar uma modalidade que estava adormecida não obstante contar com um bom numero de adeptos para a manter acordada. O Portugal Nunes, também, assim pensou: lá que o boxe deve manter-se acordado é uma verdade mas... o seu adversário é que não merecia a mesma sorte. Por isso... foi adormecido com um soco nos queixos logo nos primeiros minutos.

CONTRABANDO?...

DIA 12 — Regressou do Brasil a selecção nacional de futebol. Era para chegar ao meio-dia... depois ás 17 horas... mas só chegou ás 21 horas. Com mais uns adiamentos alguns jogadores não iam a Guimarães nem ao Porto. E lá teriamos discussão acesa, culpando-se a Federação se — por exemplo — o Benfica não ganhasse em Guimarães sem os seus titulares... Mas adiante. Na alfandega, á chegada, o jogador mais revistado foi o Vicente. É que se disse que o excelente médio do Belenenses, no Brasil, meteu o Pelé no «bolso do colete». E o contrabando era valioso...

DA SILVA -- UM NOME DA «VUELTA»



DIA 13 — As ultimas notícias da Volta a Espanha foram sensacionais para o ciclismo português com Mário Silva em 3.º lugar na etapa final. Foi a melhor classificação dos portugueses nesta «Vuelta» e uma das melhores de sempre. Há nomes fadados para as mesmas grandes competições. Há alguns anos foi o saudoso Ribeiro da Silva, que elevou bem alto — como ninguém até hoje — o nome de Portugal na Volta a Espanha. Surge, agora, Mário Silva, grande esperança do nosso ciclismo, ainda jovem, como o melhor português na classificação geral. Não há duvida: Da Silva — um nome da «Vuelta».

OS JOGOS DO «NACIONA

8 MINUTOS
—DEPOIS DE JOGADOS 72
CHEGARAM PARA O SPORTING VENCER

O conhecimento antecipado da vitória do F. C. Porto sobre o Atlético, dava ao Sporting, quanto ao jogo que disputava, á noite, contra os «leões» da serra, esta certeza — só a vitória lhe permitiria manter intactas as aspirações ao título.

Essa conclusão não podia deixar de pesar no animo dos jogadores, quer lisboetas, quer beirões, embora por causas antagónicas.

Com efeito, mal o árbitro assinalou o início da partida o que se viu? Os «leões» lisboetas lançados numa ofensiva desabrida; e os «leões» dos Montes Hermínios, subordinados a uma defensiva pertinaz, apenas com um trio de unidades postado em posição de dar seguimento ás «deixas» que porventura os oito companheiros da retaguarda pudessem oferecer-lhes.

E foi com essa figuração que se desenrolaram os noventa minutos de jogo. Contudo, a ofensiva aberrado remate á meia-volta, aplicou a primeira machadada certeira na defesa adversária. Num lance, afinal, semelhante a tantas outras criadas até então mas que tiveram sorte diferente... Depois — depois a resistência organizada dos serranos claudicou e o resto foi fácil para o «leader» do campeonato, que, apesar de tudo, sofreu susto inesperado, que cedo não esquecerá.

Merecem ser destacadas as exibições de Rita, o melhor dos vinte e dois jogadores; Lãzinha, Cavém e Couceiro, entre os covilhanenses; Lucio, Mendes, Julio, Hugo e Morais, entre os lisboetas.

Sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, as equipas alinharam:

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Geo e Morais.

COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lãzinha, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Martinho, Chacho, Manteigueiro e Amílcar.

Foram autores dos golos, Morais (2) e Figueiredo.

JOSÉ GRAIS

Neste lance do jogo de Alvalade, os covilhanenses levaram a melhor

ta dos alfacinhas não ia sendo bastante para que a bola se anichasse nas redes á guarda de Rita. E não era bastante devido a dois factores primordiais: á magnífica actuação do guarda-redes serrano, que anulava, em ultima instancia, os golpes mais perigosos desferidos pelos adversários; e á má, ou mesmo péssima, actuação dos interiores Geo e Figueiredo, que geralmente bem encaminhados pelos médios laterais, se deixavam bater, ou por morosidade, ou por falta de objectividade na esquematização, pelos defensores contrários.

Era notória, efectivamente, a fraca inspiração desses dois jogadores que, na posse da bola, davam a esta o rumo menos aconselhável, metendo-a na faixa central, onde a vigilancia contrária era formada por densa cortina, ou insistiam, em dribles excessivos, ate perderem a oportunidade de rematarem com êxito, ou de a endossarem, em condições aceitáveis, aos extremos, os quais, aliás, se mostraram aptos a colaborarem devidamente, nas poucas vezes em que foram solicitados a tempo e horas.

Por seu turno os covilhanenses davam, sempre, com brio inexcedível, a maior luta para não serem surpreendidos. E, a despeito de em oito minutos haverem sofrido três tentos, a verdade é que a sua trama deu resultado durante setenta minutos — mais do que dois terços do encontro!

Foi Morais que, com um inspi-

Campeonato Nacional
de Ginástica Aplicada de 1.ª categoria

Organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica, realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, na sede do Ginásio Clube Português, o Campeonato Nacional de Ginástica Aplicada, de 1.ª categoria, ao qual concorrem ginastas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sport Lisboa e Benfica.

Portugal - Bélgica
um jogo de interesse

(Continuação da 1.ª página)

dos farão um treino ligeiro e continuarão em estágio até seguirem para o jogo.

Aguarda-se a todo o momento a chegada dos belgas, cuja derrota frente á poderosa turma italiana em nada diminuiu o seu valor, tanto mais que os «Diabos Vermelhos» não puderam contar com dois jogadores, um dos quais Verbiest, é um dos sólidos pilares do sistema defensivo. E', porém, natural que possa alinhar em Lisboa.

Todavia, a selecção belga nos ultimo quatro jogos efectuados anteriormente, de 18 de Outubro para cá, ganhara todos (contra a França por 3-0; a Holanda, em casa desta, por 4-0; a Bulgária, também por 4-0; e a Holanda, novamente, por 3-1). Quer dizer, quatro vitórias em quatro jogos, um deles fora de casa, com o «score» favorável de 14 marcados e 1 sofrido.

A turma nacional belga, foi mesmo a selecção da temporada na Europa, ao conquistar os excelentes resultados referidos.

O desafio de quinta-feira será dirigido pelo categorizado árbitro Angel Gardeazabal, o unico espanhol a estar presente no Chile, na fase final do Mundial de futebol.

Acossado por um adversário, Barroca, guardião do
tunidade

EM GUIMARÃ
IGUALDA
ATÉ NO

Não podendo apresentar a sua melhor formação, o Benfica fez alinhar, em Guimarães, seis reservistas e o nível do encontro ressentiu-se desse facto.

Na primeira metade da partida, os donos do campo aproveitaram a menor capacidade do seu adversário para se adiantarem no marcador e produzirem exibição de certo modo agradável.

Ganharam, logo nos primeiros minutos, o domínio do meio-campo e instalaram-se, com frequência, na grande área lisboeta, criando lances de perigo, que eram desfeitos, com evidente dificuldade, pela defesa benfiquista.

O extremo vimaranense Rola, que já não víamos jogar há bastante tempo, regressou á equipa e a ele se ficaram devendo excelentes jogadas, de combinação com Ferreirinha e Pedras, que perturbaram, de forma evidente, o sistema defensivo do adversário.

Sempre enquadrados no sistema de ataques rápidos, com os médios a colaborarem muito bem no indispensável apoio, os minhotos não deixaram fugir o maior quinhão de domínio e fizeram jus ao resultado conseguido na primeira metade da partida.

Do lado benfiquista apenas os defesas e médios se não perturbaram com o ímpeto atacante do adversário, já que os avançados perdiam em contraste com a defesa contrária, a jogar certo e muito ligada.

Temos mesmo a convicção de que foi a linha atacante do Benfica quem, no primeiro tempo, mais perturbou os seus colegas da retaguarda, pois não conseguiu furar o sistema defensivo dos minhotos, nem segurava o esférico para contrariar a melhor predisposição de jogo do adversário.

Depois do descanso, a equipa do Benfica apareceu com mais frequência na área de perigo e os donos do campo baixaram nítidamente de ritmo. O jogo passou a distribuir-se

pelos dois
cais já se
sivos nas

Surgiu
boetas e a
Guimarães
tida. Dist
visto que
mos passe
seu jogo.

Cada eq
melhor, p
pertenceu

O t
deu

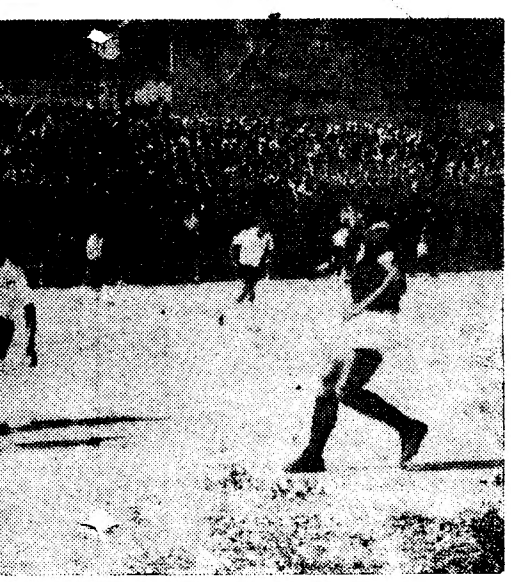
Dois go
Silva der
do á equ
que ela
justificar

Na ve
golos de
campo d
dado á e
tranquili
desde o
siderarse
tigo dem
tado lab
quase to
de Olhão

Pratica
so, com
mento e
garvios
facto, co
o terren
grande á
ras ofen
berto, co

Gomes procura vencer a defesa do Olhanen

IONAL» DA 1.ª DIVISÃO



o, Barroca, guardião do Benfica defende com oportunidade

NO BARREIRO

A Cuf dominou com naturalidade

o vigor e a vontade dos eborenses

Esperava-se e isso se viu, foi mesmo a principal característica do encontro, a chamada de todas as energias, o vigor e a vontade dos eborenses para tentarem melhoria da sua posição classificativa.

A estrutura da equipa antagonista, colocada justamente no 4.º lugar da tabela, quase no termo da competição, indicava claramente quão difícil seria ao Lusitano de Évora transpor êsse real obstáculo.

Chegaram os grupos ao intervalo empatados a uma bola, mas o jogo por si próprio falou mais alto que este resultado, dado que a Cuf abertamente comandou o encontro e esteve em ofensiva franca e deliberada.

Embora não muito esclarecidos, os avançados fizeram ainda assim o suficiente para lhes ser creditada, sem favor, mais ampla marca. Ela tardou um pouco pelo recuo sistemático dos visitantes até á sua zona defensiva. Mas, as tentativas sucessivas do ataque cufista, as infiltrações constantes, martelando sem cessar longos períodos, resultaram, enfim, para tornar efectivos os golos que no final tinham de vantagem (3-1) e valorizar os tentos que Falé pôde evitar, já quando nada deteria a bola a caminho do fundo da baliza de Vital, cuja exibição esteve longe dos seus melhores tempos, ainda que se lhe possa averbar um par de boas intervenções.

Actuou o Lusitano de Évora, deixámo-lo anteriormente definido, com puros objectivos de defesa da sua grande área, organizando contra-ataques quando o ensejo lhe era proporcionado, mas os sectores recuados da Cuf, prontamente neutralizaram os seus intentos e, sem grande esforço, contiveram os ímpetos dos avançados, onde sobretudo Vaz, Walter e Tonho, pretenderam demolir — digamos — uma inexpugnável muralha formada por Abalroado, Palma e ainda Durand que, incerto na 1.ª parte, subiu notòriamente no 2.º tempo, dando-se ao luxo de reforçar de ora em vez o seu ataque, aparecendo a entregar e a rematar sobre a grande área do adversário. E dessa muralha esteve práticamente ausente João Carlos, que se enquadrou nos dianteiros, a perfazer a soma de seis, com Carlos Silva e Vieira Dias, em posição atrasada.

Vieira Dias foi o mais vigiado dos jogadores cufistas, seguido de Uria, ambos excelentes jogadores que os eborenses sempre procuraram anular. A habilidade de um e outro, porém, ficou patente e, sofrendo por vezes a rispidez de algumas intervenções, mereceram nota positiva de valia futebolística e calma para suportar certas entradas rudes que a energia e a vontade, vamos lá, podem atenuar no seu feio aspecto, mas que não têm justificação para o rigoroso entendimento de uma actuação correcta e leal.

Entremeámos com ligeiras apreciações individuais e colectivas, a análise da partida em que a Cuf triunfou sem reticências, destruindo em golpes de jogo hábil e apropriado toda a energia e vontade do antagonista, num jogo em que se observaram ainda algumas fases de bom recorte futebolístico.

Finalmente pese-se o labor descontraído e sem precipitações de quem dirigiu o desafio. A arbitragem de Eduardo Gouveia, de Lisboa, situou-se num bom plano, vinculando autoridade sem exageros de gestos, nas chamadas de atenção ás entradas que a lei não consente.

JOÃO DIAS

IMARÃES

UALDADE EM TUDO É NO RESULTADO

ar a sua ca fez alis reservis ressentiu-

a partida, eitaram a u adversá no marca o de certo

meiros mi eio-campo uência, na ndo lances eitos, com la defesa

Rola, que bastante a e a elé elentes jo m Ferrei turbaram, ema defen-

o sistema os médios no indis otos não uinhão de resultado metade da

nas os de rturbaram o adversá s perdiam sa contrá o ligada.

ção de que o Benfica , mais per retaguar urar o sis otos, nem ra contra ão de jogo

equipa do s frequên os dom amente de stribuir-se

pelos dois meios-campos e os locais já se não mostravam tão agressivos nas suas ofensivas.

Surgiu o primeiro golo dos lisboetas e apoderou-se dos homens de Guimarães o receio de perder a partida. Disto só o Benfica beneficiou, visto que descontraídos e mais calmos passaram a carrilar melhor o seu jogo.

Cada equipa teve o seu período; o melhor, porém, foi o primeiro que pertenceu aos vimaranenses.

Na igualdade do resultado está a virtude, pois ambas as equipas se igualaram e nenhuma merecia perder.

Nos da casa, destacaremos: Varatojo, Silveira, Virgílio, Rola e Amaro. No Benfica, Germano, Angelo, Cavém e Santana.

A arbitragem, de Pinto Ferreira, do Porto, embora não isenta de erros, não teve influência no resultado da partida.

COELHO ALVES

O talento de Osvaldo Silva deu à equipa do Leixões uma vitória imerecida

Dois golpes talentosos de Osvaldo Silva derrotaram o Olhanense, dando á equipa do Leixões dois pontos que ela pouco ou nada fez para justificar.

Na verdade, a vitória por dois golos de diferença verificada, no campo de Santana, e que deve ter dado á equipa de Matosinhos uma tranquilidade por que ela lutava desde o início da prova, pode considerarse um tanto imerecida, castigo demasiado pesado para o acertado labor desenvolvido, durante quase todo o encontro, pela equipa de Olhão.

Praticando um futebol harmonioso, com a bola sempre em movimento eficaz e progressivo, os algarvios de Olhão mostraram-se, de facto, como a melhor equipa sobre o terreno, defendendo bem a sua grande área e organizando inumeras ofensivas que puseram a descoberto, com a maior evidência, grandes falhas de organização na extrema defesa da equipa da casa.

Faltou á equipa olhanense remate pronto e um pouco de sorte na concretização dos seus ataques para que a partida tivesse o desfecho que, em nosso entender, melhor se amoldaria ao seu desenrolar e que seria a igualdade.

O Leixões jogou mal, muito mal mesmo. Com uma defesa vulnerável, uma linha média que nunca chegou a encontrar-se e um ataque perdido em individualismos estéreis, os matosinhenses mostraram, sempre, um jogo desligado, de bola no ar, e passes feitos á toa, tornando-se, por isso, presa fácil dos decididos e conscientes jogadores algarvios.

Valeu á equipa de Matosinhos, como atrás dissemos, dois rasgos individuais de Osvaldo Silva, dois golpes certeiros e decisivos do seu jogador mais categorizado, para que os dois pontos em jogo não lhe fugissem. E, mais uma vez, houve que registar uma interessante proeza do interior leixonense que, mesmo sem atingir exibição de grande relevo, foi o jogador mais influente no rendimento do seu grupo, assegurando-lhe uma vitória difícil e afortunada.

Voltando a falar da equipa de Olhão — a única merecedora desse nome que esteve em Santana — po-

(Continua na 7.ª página)

r a defesa do Olhanense e centrar com êxito

FUTEBOL

O SEIXAL CAMPEÃO DE JUNIORES DA II DIVISÃO DE SETÚBAL

Vencendo o Grandolense, por 5-2, o Seixal conquistou o título de campeão de juniores, da II Divisão, pelo que ingressará, na próxima época, na Divisão principal.

-O lápis de PARGANA comenta...

O BISTURI YAUCA dilacerou o corpo doente do Salgueiros

A fisionomia da partida, disputada em «Vidal Pinheiro», em ambiente que esteve já distante das grandes jornadas do Campeonato e num terreno varrido de vento e de poeira, que mais acentuaram a impressão desagradável, foi deveras enganosa, principalmente para os adeptos do grupo local, ontem, aliás presentes em escasso numero.

Territorialmente, o Salgueiros pareceu mais senhor do encontro, dominando em períodos largos, e isso terá sugerido sensação de injustiça para a marca de 3-0, tanto mais que nela se incluiu um golo, metido por um defesa local na própria baliza.

A verdade, porém, é que o Belenenses, se não foi uma grande equipa, nem mesmo um conjunto brilhante, dispôs, incontestávelmente, de melhor organização e patenteou superioridade de recursos e de sentido de jogo, subordinando os seus movimentos á manutenção de uma defesa sempre bem estruturada e ao lançamento de contra-ataques, disparados em velocidade, tendo, em regra, Yauca como elemento propulsor.

De facto, foi esse jogador a mola principal, dilacerando, como o mais cortante bisturi, o corpo doente do Salgueiros e tornando com as suas velozes deslocações ineficazes todas as tentativas para a sua marcação.

Até certa altura, nomeadamente quase toda a primeira parte, podia admitir-se o pensamento de que a equipa do Restelo fora algo bafejada pela sorte ao conseguir duas bolas de avanço, uma proveniente de rápida infiltração de Carvalho e outra resultante da jogada infeliz de Ribeiro.

O grupo «azul», efectivamente, não se impunha ao adversário, antes apareceu em muitos períodos, sujeito á pressão dos portuenses, mais aguerridos, na demanda da baliza.

Com o rodar do tempo, no entanto, viu-se que os visitantes agiam em segura consciência, destruindo pacientemente todas as iniciativas levadas até á sua extrema defesa e dispondo-se com a mais ligeira prontidão á manobra do contra-ataque, executada com todas as evidências deperigo.

As jogadas chamadas de colchete, ora Carvalho-Yauca, ora Yauca-Estêvão, tornaram-se a grande ameaça para a defesa portuense e o terceiro golo, belamente marcado por Yauca, exemplificou, da melhor maneira, o sistema perfilhado pelos lisboetas.

O Salgueiros, reagindo, atacou muito, ganhou cantos em série, e criou aparentes dificuldades,

(Continua na 7.ª página)

Ataque do Salgueiros bem anulado pela defesa do Belenenses

CAMPISMO

O XX aniversário do grupo Estrela

O Grupo Estrela inicia hoje as comemorações do seu XX aniversário com uma sessão solene que terá lugar no salão de festas da Casa do Minho — R. Victor Cordon, 14, 2.º, pelas 22 horas.

Nesta sessão, a que se digna presidir o inspector de Desportos, sr. prof. Pedro Nolasco, será proferida uma palestra pelo presidente da F. P. Campismo, sr. Francisco Lobo.

PESCA DESPORTIVA

Concurso Internacional

Nos dias 21 e 22 de Julho, organizado pelo Clube de Amadores de Pesca de Tomar e patrocinado pela Camara Municipal e outras entidades ligadas ao turismo, realiza-se, no rio Nabão, o 1.º Concurso de Pesca Internacional, em que se disputa a Taça Cidades Europeias.

Participarão concorrentes de diversos países, estando já garantida a inscrição de pescadores franceses, espanhois e portugueses.

A Camara Municipal proibe a pesca nalgumas zonas onde vai efectuar-se o Concurso.

JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA

Split — Jugoslávia

Serviço regular e rápido, escalando os seguintes portos:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, DETROIT, TOLEDO, CLEVELAND, CHICAGO E MILWAUKEE

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios jugoslavos:

«ZENICA» ... ... 20 Maio
«VARES» ... ... 4/6 Junho
«NATKO NODILO» ... ... 25 »

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:
INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

naviera mallorquina s.a.
eurotrans s.a.

Serviço regular para o GOLFO DE LYON, escalando os seguintes portos:

MARSELHA E PORT VENDRES; GÉNOVA, LIVORNO, SAVONA E MARINA DI CARRARA; TANGER, CEUTA, MÁLAGA, BARCELONA E PALMA DE MALLORCA

Recebem carga, em LISBOA e LEIXÕES, os seguintes navios espanhóis:

(a) «CALA ANTENA» ... ... 15/17 Maio
«CALA BLANCA» ... ... 21/22 »
«CALA FIGUERA» ... ... 30/31 »

(a) Também escala

VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:
INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

JUGOSLAVIJA RIJEKA

JUGOLINIJA

Serviço regular e rápido para INGLATERRA e NORTE DA EUROPA
Os seguintes navios jugoslavos carregam para:

LONDRES E HULL

«PULA», em Lisboa ... ... 24/26 Maio
«ZADAR», em Leixões ... ... 24/26 »

HAMBURGO, ROTTERDAM E ANVERS

«PULA», em Lisboa ... ... 24/26 Maio
«ZADAR», em Leixões ... ... 24/26 »

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:
INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid
DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
Preço, tudo incluído, em hoteis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.
DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:
«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
de
João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 SETÚBAL
Em Lisboa informa:
EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF. 736121 LISBOA

KOÇTUG LINE

Galata — Istambul

Serviço regular para o NORTE DA EUROPA, escalando os seguintes portos:

Rotterdam, Bremen, Hamburgo e Anvers

Recebem carga em LISBOA os seguintes navios turcos:

«FETHYE» .. 19/20 Maio
«MUGLA» .. 10 Junho

Agentes em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.
Praça Duque da Terceira, 11-3.º
Tels. 3 28191/6
Telex 211 — Ocidente Lisboa

NO PORTO:
INTERNAVE — Agência Internacional de Navegação e Comércio, Lda.
Rua Ferreira Borges, 57-1.º
Tels. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 23 DE MAIO

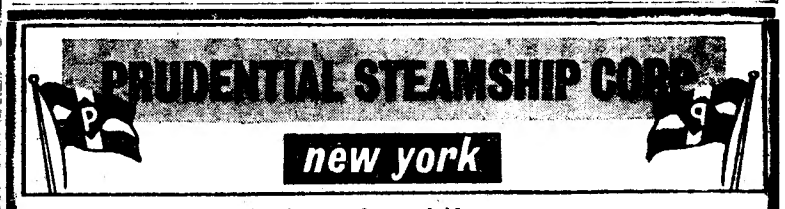
«SATURNIA»
EM 6 DE JUNHO

PARA:

GIBRALTAR, PALERMO, NÁPOLES, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»
EM 9 DE JUNHO

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefs. 31581 (10 linhas)



Serviço regular e rápido para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE E NORFOLK

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios americanos:

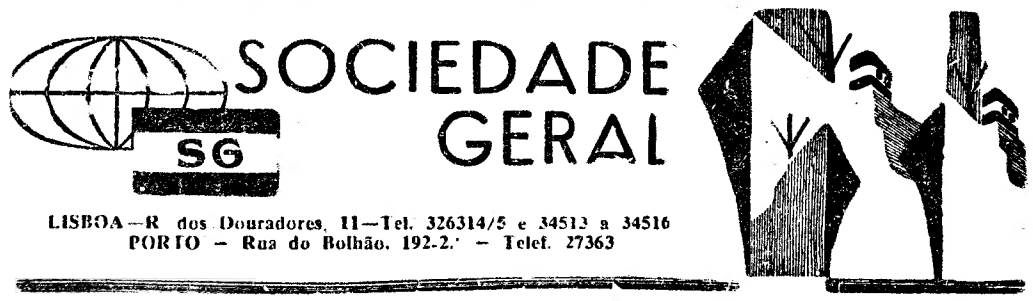
«SAN ANGELO VICTORY» ..... 20/21 Maio
(a) «MOLINE VICTORY» ..... 27/28 »
«ATTLEBORO VICTORY» ..... 10 Junho
«BIDDEFORD VICTORY» ..... 23 »

(a) Também escala

PROVIDENCE, RI.

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:
INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/62 e para CABO VERDE a 23/5/62. Carga frigorífica a 24/5/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/6/62 e para CABO VERDE a 8/6/62. Carga frigorífica a 9/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BRAGANÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62. N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/5/62 a 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/6/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA até 14/5/62. N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA, de 26/5/62 a 5/6/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGANÇA» — À carga em ANVERS de 17/5/62 a 18/5/62. N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS de 31/5/62 a 1/6/62

MARCADORES

Marcaram-se ontem, na jornada numero 24 do «Nacional» da 1.ª Divisão, 21 golos — média de 3,5 tentos por desafio.

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Yauca (Belenenses)	**20**
Gaio (Académica)	**20**
Azumir (F. C. Porto)	**19**
Carlos Gomes (Atlético)	**18**
Amaro (Guimarães)	**18**
Osvaldo Silva (Leixões)	**16**
Diego (Sporting)	**15**
Aguas (Benfica)	**14**
J. Augusto (Benfica)	**13**
Morais (Sporting)	**12**
Figueiredo (Sporting)	**11**
Alvaro (C. U. F.)	**11**
Pedras (Guimarães)	**11**
Diego (Beira-Mar)	**11**

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (60) — Diego (15), Morais (12), Figueiredo (11), Geo (9), Hugo (4), Pacoti (3), Lucio (3), Pérides, Monteiro e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (52) — Azumir (19), Serafim (9), Pinto (9), Hernani (5), Jaime (3), Noé (2), Ivan (2), Carlos Duarte, Santana (Leixões) e Falé (Lusitano).

BENFICA (60) — Aguas (14), José Augusto (13), Eusébio (8), Santana (7), Coluna (6), Simões (3), Germano (2), Torres (2), Cavém, Mário João, Mendes, Couceiro (Spt. da Covilhã) e Américo (Académica).

G. D. da C. U. F. (41) — Alvaro (11), Medeiros (10), Uria (9), Faia (5), Vieira Dias (4), Carlos Alberto e Reina (Olhanense).

BELENENSES (47) — Yauca (20), Matateu (7), Peres (5), Carvalho (5), Estêvão (3), Livinho (3), Vítor Silva (3) e Ribeiro (Salgueiros).

ATLETICO (41) — Carlos Gomes (18), Peres (5), Palmeiro (5), Carlos Alberto (4), Moreira (4), Pedro Silva (3), Augusto Silva (Guimarães) e Benje (Salgueiros).

LEIXOES (41) — Osvaldo Silva (16), Oliveira (8), Medeiros (5), Gomes (3), Ernesto (2), Chico (2), Pacheco, Ventura, Raul II, Gentil e Raul I.

ACADEMICA (43) — Gaio (20), Lourenço (7), Crispim (6), Almeida (4), Rocha (3), Abreu, Caraça (Lusitano) e João da Costa (Guimarães).

GUIMARAES (42) — Amaro (18), Pedras (11), Romeu (4), Virgílio (3), Augusto Silva (3), João da Costa (2) e Ferreirinha.

OLHANENSE (31) — Armando (10), Madeira (4), Campos (4), Cardoso (4), Cava (2), Alfredo (2), Ludgero, Luciano, Mateus, Matias e Oliveira (CUF).

LUSITANO (27) — Tonho (8), Walter (5), Adelino (5), José Pedro (2), Vaz (2), Paixão, Caraça, Miguel, Luciano (Olhanense) e Carlos Alberto (Spt. da Covilhã).

BEIRA-MAR (37) — Diego (11), Garcia (6), Chaves (6), Miguel (6), Paulino (2), Marçal (2), Evaristo, Ribeiro, Moreira (Leixões) e Morato (Sporting).

SPT. DA COVILHA (27) — Chacho (7), Adventino (6), Manteigueiro (4), Amilcar (3), Adriano (2), Palmeiro Antunes (2), João, Lázinha e Martinho.

SALGUEIROS (16) — Benje (4), Lalo (3), Dário (3), Sampaio (2), Silva Pereira, Ribeiro, Lela e Cavém (Benfica).

Duas competições de atletismo

As futuras vedetas voltaram a impressionar no decurso do «Nacional» de Aspirantes

O comportamento dos atletas mais jovens da modalidade voltou a impressionar neste «Nacional» de aspirantes, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, nas pistas do Estádio Municipal do Restelo.

Universitários, benfiquistas e, ainda, elementos do Sporting, Belenenses e do C. D. U. L., comportaram-se muito bem, não só sob o ponto de vista técnico, mas, também, no despique, ultrapasando em muito, o que se aguardava. Pena foi que os concorrentes além de lutarem contra o cronómetro e a fita métrica, tivessem igualmente, pela frente, outro «inimigo», que lhes causou transtornos — as más condições climatéricas, vento fortissimo e frio que não deixaram estabelecer novos máximos, que foram batidos mas não podem ser homologados.

Em relação ao ano passado, os «encarnados» deram um passo na posição que desejam conquistar.

Os universitários que, de há três épocas para cá, eram os senhores absolutos passam agora, na categoria de aspirantes, a ter um rival de peso — o Benfica. Pena é que os portuenses que, em 1961, deram que falar, não tivessem vindo em força a Lisboa.

Os restantes clubes — Sporting, Belenenses e Académica de Santarém — esforçaram-se para dar ao torneio o nível que ele conquistou. Digamos mesmo que alguns «leões» e «azuis», obrigaram os adversários a procurarem aquelas reservas físicas suplementares que só vêm ao de cima quando os despiques são extraordinários. Nisto está, sem duvida, o mérito á lealdade e o valor dos concorrentes que não conseguiram chamar a si os primeiros lugares

E claro que as futuras «vedetas» do atletismo português repetiram, na maior parte dos casos, a boa presença nos torneios regionais. As suas proezas e cometimentos chamaram sobre si as atenções gerais.

Nos universitários as presenças de Luís Costa (vara), Luís Reis Santos, Pedro Figueiredo e Nunes Marques (disco); José Castro, José Jaquité, José Brito (80 metros), Octávio Ferro (1500 m.), Martin Sieblist e Joaquim Fortunato (comprimento), revelaram-se excelentes.

Nos benfiquistas, os cometimentos de Jaime Mata e Pinto Basto (disco), A. Dias, J. Antunes, Pedro Melo e Rodrigues (4×250 m.), José Freitas (80 m.), José Cruz e Silva e Humberto Marques (1500 m.), Vítor Castro, Eleutério Matias e Adolfo Teles (700 m.), Virgílio Fusa (250 m.), Joaquim Caniços (comprimento), Raul Pinto e Cesário Feliciano (83 m. bar.) tornaram-se notados, demonstrando, até, alguns deles largos recursos a cultivar.

Nos «leões», a sua passagem por este «Nacional» ficou vincada nas proezas de Ferreira Lopes, Carlos Lopes, Luís Costa (vara), Humberto Pardal (disco), Jorge Horta (80 m.) Jorge Rodrigues (1500 m.), Nelson Barros e Elio Medeiros (comprimento), António Roque e Jorge Costa (700 m.) e Alvaro Mendes (250 m.).

Finalmente, as melhores representações dos «azuis», dos portuenses (3), dos conimbricenses e dos ribatejanos recairam, respectivamente, em José Basílio, Vítor Espírito Santo, Manuel de Freitas, António Mendes, António Meneses e Valdemar Patrício.

Vilar Santos ganhou um decatlo regional

Mais um decatlo regional passou á história com uma classificação mediocre. Sem a presença de Pedro de Almeida, e quiçá, de outros mais propensos a esta difícil competição, que podiam dar réplica aos concorrentes do Benfica (pelo menos aos dois especialistas em prova — Vilar Santos e Manuel dos Santos), o decatlo regional ficou iludido na sua verdadeira essência e não foi mais do que uma competição familiar, sem o despique necessário para se conseguirem boas marcas.

Na primeira jornada, o lote de nove atletas ainda deu uma feição invulgar á competição, mas já o mesmo não podemos dizer na segunda ronda com a desistência de cinco concorrentes, que, ao que parece, foram apenas «tomar o gosto» pela coisa.

O campeão deste ano — Vilar Santos — que ostenta o título de «recordman», alcançado em 1960, com 5927 pontos, marca que deitou por terra o velho «record» de Matos Fernandes, do Benfica, que estava na tabela desde 1951, ficou muito aquém do que poderia esperar-se. Parece-nos, e julgamos não andar longe da verdade, que Vilar Santos está saturado. A sua condição física já não é aquela de há épocas atrás. Os anos não perdoam e os mais novos, pouco a pouco, vão tomando o lugar dos «ases».

De assinalar que as condições climatéricas não auxiliaram os concorrentes, principalmente, na primeira ronda. O frio e o vento, que soprava a mais de 12 metros por segundo, dificultou a acção dos decatlonistas.

A luta entre os participantes foi muito fria, o que nos pareceu natural dada a mediocridade. A pontuação deste ano, uma das mais baixas, não foi além de 4776 contra 5106 (em 1961) e 5927 (em 1960).

Nas dez especialidades Vilar Santos registou a sua melhor pontuação nos 100 metros (11,7 s.—678). Depois seguiram-se: 110 m. barreiras (15,8 s.—632); Comprimento (6,06 m.—527); Peso (11,34 m.—527); Altura (1,55 m.—509); Disco (31,81 m.—418); Dado (41,93 m.—387); Vara (2,90 m.—293); e 1500 m. (4. m. e 58,8 s.—270).

Os restantes finalistas obtiveram as suas três melhores marcas nas seguintes especialidades:

Manuel dos Santos (Benfica) — Vara (3,88 m.—645); Comprimento (6,19 m.—560); e Altura (1,60 m.—555). Sena Belo (U.) — 100 metros (11.4 s.—768); Comprimento (6,52 m.—645); e Altura (1,65 m.—605). Luís Freitas (U.) — 100 metros (11,9 s. — 623); Altura (1,45 m. — 420) e Comprimento (5,44 m.—387).

A pontuação final ficou assim ordenada: 1.º, Vilar Santos (Bfc.) 4776 (1961—5106); 2.º, Manuel dos Santos (Bfc.), 4645 (1961—4834); 3.º, Sena Belo (U.), 4249 e Luís Feist (U.) 2577 pontos.

QUEM SÃO os campeões nacionais de aspirantes (1962)

80 m — José Castro (U.), 9 s.
Vara — L. Costa (U.), 3,20 m.
Disco — L. Santos (U.), 43,51 m.
1500 m — J. Cruz e Silva (Bf.) 4 m. e 23,6 s.
Comprimento — M. Sieblist (U.), 6,64 m.
4x700 — Benfica, 7 m e 25,8 s.
4x250 — Benfica, 2 m e 5,3 s.
83 m barr. — Pinto Basto (Bf.), 11,8 s.
700 m — Vítor Castro (Bf), 1 m. e 45,9 s.
250 m — A. Mendes (Sp.), 29 s.
Dardo — L. R. Santos (U.), 39,87 m.
Altura — João Carapinha (A. S.), 1,70 m.
Peso — L. R. Santos (U.), 13,41 m.
4x80 m — Benfica, 36,7 s.

Em relação a 1961, são melhores as seguintes marcas: comprimento (6,08 m); disco (36,69 m); 83 m barr. (12,6 s); 700 m (1 m e 46,4 s); 250 m (29,3 s); altura (1,65 m) e 4x80 m (37 s).

A divisão dos títulos

Dado que, por regulamento, não é permitida pontuação nestes campeonatos, vamos dar a divisão dos títulos:

BENFICA (4x250 m, 4x700 m, 1500 m, 4x80 m, 83 m barreiras e 700 m).

UNIVERSITÁRIO (Comprimento, disco, vara, 80 m, peso e dardo).

SPORTING (250 m).

A. SANTAREM (Altura).

Em relação ao ano passado, o Benfica conquistou mais três títulos; o Universitário mais um; e o Sporting e a Académica de Santarém inscreveram, pela primeira vez, o seu nome. O F. C. do Porto, perdeu seis títulos.

SALGUEIROS — BELENENSES

(Continuação da página central)

mas quase não teve uma oportunidade, o que é suficientemente elucidativo sobre a inconsistência dos seus esforços e quanto á presença que a defesa «azul» soube manter até final.

Com intuição, só houve um elemento na linha dianteira dos «encarnados»: o extremo Borges. Todos os restantes, embora esforçados, não foram além de um futebol tosco, moldado em energia que a defesa contrária não teve grandes dificuldades para desfazer. E atrás, outro desconhecido, o médio Morais, foi quem deu mais nas vistas. No seu conjunto, o Salgueiros não foi mais nem menos do que aquilo que podia esperar-se, isto é, uma equipa esforçada, mas pouco esclarecida.

Do lado lisboeta, toda a retaguarda esteve certa. José Pereira assegurou a integridade da sua baliza com algumas intervenções vistosas, e Rosendo, Paz e Narciso equilibraram bem, com Cordeiro e Castro, o seu dispositivo. Na frente, foi Yauca o grande animador, dando-lhe Carvalho a melhor das colaborações. Estêvão teve momentos em que também se distinguiu; sendo Livinho e Peres menos influentes, o que não significa que tenham estado mal, dentro de um triunfo que, repete-se, se não teve brilhantismo especial, foi honesto e verdadeiro.

ALBERTO LOBO

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

res, particularmente os dianteiros, muito aquém do seu real valor.

O resultado, concretizado num golo solitário, foi obtido dificilmente e por forma que deixou margem para afirmar-se que o empate estaria mais certo com o desenrolar do jogo.

Resultado justo para o Castelo Branco

Com os olhos postos na classificação, o Castelo Branco actuou cheio de vontade e entusiasmo contra o Torriense, forçando a ofensiva desde os primeiros momentos e criando grande numero de oportunidades, a que apenas faltou aproveitamento.

Um golo em cada metade serviu ao objectivo dos albicastrenses, mostrando-se o Torriense incapaz de modificar o curso dos acontecimentos, conquanto se tivesse esforçado animosamente e tivesse mesmo um ensejo para reduzir ao mínimo a desvantagem.

Atletismo internacional

(Continuação da 1.ª página)

mento, está numa forma explêndida, é considerada, desde há dois anos, como o agrupamento mais homogéneo e poderoso da nação vizinha.

Da equipa do Real Madrid fazem parte 15 internacionais, alguns dos quais já bem conhecidos do publico português.

Para opôr a este lote que o Real Madrid faz deslocar, conta o Sporting, também, com alguns internacionais, o que nos faz pensar que o nível do encontro se vai situar para além de uma mera competição entre equipas de clubes. E', até mesmo em certa medida, um torneio que servirá de «pedra de toque» para avaliar as forças de ambos os países.

GRANDE HOMENAGEM no Algarve ao Olhanense

OLHÃO, 14 — A massa desportiva do Algarve, clubes, instituições e colectividades diversas preparam-se para tributar expressiva homenagem ao Sporting Clube Olhanense, que, no dia 20, em cerimonia solene na sede do prestigioso clube, em Olhão, receberá o publico testemunho do apreço e reconhecimento pela sua obra notável em prol da causa desportiva, da educação física, de benemerência e cultura popular.

No domingo, com a presença de entidades oficiais e altos dirigentes desportivos será o Olhanense galardoado com a medalha de oiro de Bons Serviços Desportivos, que lhe foi concedida pelo Chefe do Estado, por motivo do 50.º aniversário do grande clube.

Antigo campeão de Portugal de futebol, além de outros títulos consagratórios de uma notável actividade desportiva, o Olhanense tem prestado os melhores serviços ao Algarve pela propaganda, não só da província mas do País, através da sua fama que se reflecte além-fronteiras.

O Algarve deve grandes serviços ao Olhanense; e não se esquece da dívida de reconhecimento para com o popular e prestigioso clube. Por isso se prepara para lhe tributar as mais justas e expressivas homenagens.

PUGILISMO

JOÃO DOS SANTOS ENFRENTOU A. HALIMI

João Santos, o pugilista português nascido em Lisboa mas há largos anos vivendo em Marrocos, combateu, em Tunis, com o antigo campeão do Mundo dos «levíssimos», Alphonse Halimi.

No primeiro assalto nada se registou de especial. No segundo, Halimi conseguiu «meter» dois violentos golpes á cara que abalaram o português e o inferiorizaram para o resto do combate. Até ao sexto assalto, Halimi manteve vantagem, enquanto João Santos se recompunha.

No sétimo assalto, Halimi teve de se acautelar porque o português já começava a atacar com perigo, mas a assistência manifestou-se com gritos e assobios que iriam durar nos três assaltos seguintes, então com Santos a atacar e a marcar vantagem.

E, sob uma tempestade de assobios e de gritos «cinema» e «exibição» terminou, com a vitória aos pontos de Alphonse Halimi, o combate com o português, João Santos, que vive na França há sete anos.

O nosso compatriota demonstrou, perante o seu cotado adversário, as qualidades que fazem dele um dos melhores «levíssimos» de França.

Embora Alphonse Halimi seja um «hasbeen» tem, ainda, muita categoria e perder, com decisão disputada, no país do adversário pode considerar-se uma proeza. — (A. N. I.).

Actividade cultural do Algés e Dafundo

A secção cultural do Sport Algés e Dafundo, iniciando o seu ciclo de actividades, apresenta no dia 17, pelas 21 e 45, no Cinema Stadium, a peça «O tinteiro», pelo Teatro Moderno de Lisboa.

No dia 20, pelas 21 e 30, no ginásio do clube, haverá um colóquio de teatro, dirigido pelo actor Rogério Paulo.

Leixões - Olhanense

(Continuação da página central)

demos dizer que o seu futebol impressionou muito agradávelmente, pois foi feito quase sempre, com elevado sentido de conjunto, com a bola a deslizar rente ao solo, passes a procurarem o jogador melhor colocado e jogadas de fino recorte técnico que envolveram e desorientaram defesas e médios da equipa adversária.

O êxito do Leixões, não será exagero repeti-lo, foi, portanto, obra de boa fortuna que o acompanhou durante todo o encontro e, acima de tudo, obra do talento indiscutível de Osvaldo Silva.

Referências individuais devemos dirigi-las, no Olhanense, para o defesa-central, Luciano, para os seus médios, Rui e Reina, e para os avançados, Madeira, Campos e Armando; e no Leixões, apenas para Osvaldo Silva, pelos seus dois golos, e para Gomes, que, a espaços, conseguiu atingir plano mais ou menos interessante.

O árbitro, Renato Santos, de Coimbra, teve um trabalho acertado, apenas se lhe devendo anotar uma unica falha: não ter reprimido com a devida energia a violência que alguns elementos das duas equipas puseram em muitas intervenções.

ALBERTO SÉRGIO

MUNDIAL DE FUTEBOL

MAIORES FACILIDADES PARA OS ESTRANGEIROS QUE SE DESLOQUEM AO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 14. — Os organizadores do Mundial de Futebol decidiram abandonar a política segundo a qual os estrangeiros, ao comprarem os bilhetes para os jogos do campeonato eram obrigados ao mesmo tempo a marcar os seus alojamentos.

Deste modo, os estrangeiros que virão assistir aos jogos, quer nesta cidade, quer em Vina del Mar, Arioa ou Rancagua podem tratar do problema de alojamento com os serviços oficiais ou com as agências de Turismo. — (A. N. I.).

A equipa de raguebi do Benfica que acaba de conquistar pela 3.ª vez consecutiva o título de campeã nacional

O BENFICA, TRICAMPEÃO EM RÂGUEBI

O Benfica, que já tinha assegurada a sua posição de campeão, revalidou, agora, a posse do título, que lhe pertence desde há dois anos.

Em boa hora foi mudada a orientação das equipas das «encarnados» que, após cinco campeonatos consecutivos, caíram numa posição pouco consentanea com o seu real valor. Erros de treino e falta de espirito colectivo tinham feito perder um padrão que trouxe sempre grandes triunfos aos «quinzes» do Benfica.

No jogo, ontem disputado com o Belenenses, o seu mais perigoso adversário, os benfiquistas, embora sem alguns dos seus melhores elementos, venceram, folgadamente, por 13-0.

O jogo foi, quase sempre, bastante fechado, com a consequente confusão. No entanto, só para ver a magnífica jogada que precedeu a marcação do primeiro ensaio benfiquista valia a pena ter ido ao Campo Grande.

Pena foi que a abertura e o primeiro-centro do Benfica perdessem tantas bolas por falta de segurança. Os novatos do «quinze», Trindade e Borges da Silva, estiveram bem, tendo o segundo marcado um excelente ensaio. Muito boa, e autoritária, a arbitragem de Banheira da Ponte.

FLY-HALF

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	10	1	1	36-5	21	12	7	4	1	24-11	18	24	17	5	2	60-16	39
F. C. Porto	12	11	—	1	31-5	22	12	6	5	1	21-10	17	24	17	5	2	52-15	39
Benfica	12	7	5	—	35-14	19	12	6	3	3	25-20	15	24	13	8	3	60-34	34
C. U. F.	12	9	1	2	30-16	19	12	4	4	4	11-13	12	24	13	5	6	41-29	31
Belenenses	12	7	3	2	32-16	17	12	3	4	5	15-19	10	24	10	7	7	47-35	[illegible]
Atlético	12	7	2	3	28-16	16	12	4	2	6	13-20	10	24	11	4	9	41-36	26
Académica	11	7	2	3	33-13	16	11	2	1	8	10-32	5	23	9	3	11	43-45	21
Leixões	12	8	2	2	25-11	18	12	1	1	10	16-42	3	24	9	3	12	53	21
Guimarães	12	7	2	3	31-18	16	12	1	2	9	11-25	4	24	8	4	12	42-43	20
Olhanense	12	5	6	1	19-10	16	12	2	—	10	12-30	4	24	7	6	11	31-40	20
Lusitano	12	6	1	5	20-13	13	12	2	1	9	7-24	5	24	8	2	14	27-37	18
Beira Mar	11	4	3	4	15-15	11	12	3	1	8	22-37	7	23	7	4	12	37-52	18
Covilhã	12	5	1	6	20-22	11	12	—	3	9	7-24	3	24	5	4	15	27-46	14
Salgueiros	12	2	2	8	10-26	6	12	—	—	12	6-58	0	24	2	2	20	16-84	6

A MARCHA DO CAMPEONATO

Parado desde o dia 15 do mês findo, o Campeonato Nacional da I Divisão retomou ontem o seu curso, para nos dar uma jornada (a 24.ª) que ficou incompleta por via do adiamento do encontro Beira-Mar-Académica.

Disputaram-se, portanto, seis encontros cujos resultados recapitulamos:

Sporting-Covilhã	**3-0**	**(2-0)**
Atlético-F. C. Porto	**1-4**	**(1-4)**
Guimarães-Benfica	**2-2**	**(0-1)**
Salgueiros-Belenenses	**0-3**	**(0-4)**
Leixões-Olhanense	**2-0**	**(0-0)**
C. U. F.-Lusitano	**3-1**	**(0-0)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Assinalam-se três confirmações de resultados da 1.ª volta, ou sejam, as vitórias do Sporting, do F. C. Porto e do Belenenses. O Leixões e o Desportivo da C. U. F. decidiram a seu favor as duvidas suscitadas pelos empates de há 13 jornadas. E o Vitória de Guimarães rectificou para um empate a derrota da 11.ª jornada. A' excepção do Atlético, todos os visitados lograram fazer melhor (ou em desfechos, ou em «marcas») do que haviam feito na 1.ª volta, como visitantes.

De notar que o Benfica queimou ontem as derradeiras esperanças de vir a conquistar o título. Agora, nem com ajudas de terceiros, pois o seu atraso dos dois que o antecedem é de cinco pontos, faltando sómente duas jornadas.

Conservaram as posições trazidas da jornada anterior o Sporting (1.º), o F. C. Porto (2.º), o Benfica (3.º), o C. U. F. (4.º), a Académica (7.º), o V. Guimarães (9.º), o Lusitano (11.º), o Beira-Mar (12.º), o Covilhã (13.º) e o Salgueiros (14.º). Baixaram na tabela: o Atlético (de 5.º para 6.º), o Olhanense (de 8.º para 10.º). Melhoraram: o Belenenses (de 6.º para 5.º) e o Leixões (de 10.º para 8.º).

Ficaram ontem disputados 167 encontros, com 95 ganhos pelos visitados, 31 empatados e 41 ganhos por visitantes. Marcaram-se 21 golos, que adicionados aos anteriores totalizaram 565 — 365 dos visitados e 200 dos visitantes.

Os ciclistas do Sporting

deram ao seu clube um novo título

Disputou-se ontem mais um torneio da Associação de Ciclismo do Sul, o campeonato de equipas, de amadores-juniores, (contra-relógio), e exactamente como os que se lhe vão seguir, despido de qualquer interesse espectacular que justifique a sua manutenção nos calendários.

Os próprios clubes, afinal as unicas entidades interessadas em tal género de provas, pela perspectiva de arrecadarem mais um título, manifestam, frequentemente, o seu alheamento. Na prova de ontem compareceram apenas três equipas e — a avaliar pelos anos anteriores — não custa profetizar que o mesmo acontecerá nas restantes categorias.

Em face deste fenómeno, já por de mais comprovado, porque não se hão-de preencher estas datas com a organização de provas «em linha», indo ao encontro das preferências dos corredores, aos quais, para estímulo se poderia oferecer um ou outro prémio, ainda que simbólico?

*

A corrida, como aliás todos os «contra-relógio» por equipas, teve uma história breve. A formação «leonina», que antes da partida reunia amplo favoritismo, confirmou, plenamente a sua reconhecida vantagem global, em confronto com os opositores. Assim, a equipa do Vila-franquense, cujas possibilidades ficaram ainda mais reduzidas por ter alinhado com menos um corredor, que partira 15 minutos antes, foi alcançada e ultrapassada pelos «leões» quando ainda faltava cobrir cerca de uma dezena de quilómetros.

Em relação ao Benfica, embora muito menos pronunciada, também a maior valia dos juniores do clube de Alvalade jamais deixou de estar em causa.

Com efeito, a débil formação dos «encarnados», a despeito do seu entusiástico empenho, não pôde evitar um atraso que foi aumentando gradualmente até se cifrar em 4 m. e 50 s., em relação aos dois primeiros; e, 5 m. e 6 s. em relação ao 3. homem da equipa.

Por mera curiosidade indicamos, a seguir, a vantagem dos «leões» em diversos pontos da estrada: Aos 25 quilómetros — 1 m. e 27 s.; 50 kms. — 2 m. e 49 s.; 87 kms. — 4 m. e 33 s.; 100 kms. — 4 m. e 50 s. Estas notas de reportagem indicam, precisamente, a regularidade da marcha mantida pelas equipas rivais.

A assembleia da A. C. S. e o voto de confiança

Conforme foi relatado não resultaram as diligências levadas a cabo junto dos dirigentes da Associação do Sul que, pelos motivos conhecidos de todos, apresentaram, há tempos, o pedido de renuncia aos cargos que, com geral agrado, vinham exercendo desde o fim do ano passado.

Na assembleia geral, expressamente convocada para apreciar o assunto, não se chegou a quaisquer resultados. Benfica, Alpiarça e o próprio Sporting, clube que está na origem da crise, pela voz dos respectivos delegados, foram unanimes em reiterar confiança absoluta na acção dos dirigentes do ciclismo lisboeta.

Porém, o presidente da direcção mantém-se inflexível na posição tomada, a qual só abandonaria no caso de um desagravo em forma.

Perante as atitudes assumidas, os trabalhos foram interrompidos para continuarem no próximo dia 25, procedendo-se, então, á eleição dos elementos que hão-de preencher os lugares vagos.

É deveras lamentável que não tenha sido possível encontrar a solução que se impõe, para bem do ciclismo lisboeta. É que, em nossa opinião, a A. C. S. possuia um elenco directivo absolutamente capaz de executar obra de vulto num futuro mais ou menos próximo, o qual dependia, apenas, da «rodagem» que a maioria precisava ainda de adquirir.

Bom-senso e unidade de vistas — que até nesta emergência se patenteia — são atributos dos directores da A. C. S. que justificam todas as tentativas que, a nosso ver, devem ser ainda tentadas pelos clubes no sentido de ser reiterado — e aceite — novo voto de confiança.

JUSTINO CORREIA

O VENTO SOPROU FORTE

E SÓ DEIXOU DISPUTAR DUAS REGATAS DE REMO

O vento forte, pondo no rio vaga larga ou encristando-se numa ondulação difícil de vencer pelos esguios barcos de remos do tipo «shell», prejudicou a jornada de ontem do remo, reunindo no Tejo boa soma de tripulações dos clubes de Lisboa e mais os dos três clubes náuticos da Figueira da Foz.

As provas estavam integradas no dia da «Federação», organizando o programa o Clube Naval de Lisboa, e pena foi que o vento forte que nos ultimos dias tem fustigado Lisboa, não permitisse que as competições atingissem o brilho que se aguardava.

Tentou-se uma regata de «shell», a de «dois», com o Desportivo da C. U. F. e a L. A. G., mas o barco dos antigos graduados da M. P. partiu-se, ficando os cufistas sem competidor.

A jornada, contudo, animou-se com a regata de «yolles» de quatro, com sete tripulações em linha. E a luta foi animada, especialmente a que travaram a figueirense Naval 1.º de Maio, a tripulação B da C. U. F., o Ginásio Figueirense e o Clube Naval de Lisboa.

Para o final da regata a 1.º de Maio adiantou-se com esticão convincente e por forma a concluir, muito bem, com um barco de vantagem.

Classificação: 1.º, Associação Na- António Beato, António Rodrigues, António Biato, António Rodrigues, Manuel Pedro e Mário Vieira, tim.); 2.º, Desportivo da C. U. F. (B); 3.º, Ginásio Clube Figueirense; 4.º, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 6.º: Grupo Desportivo da Figueira da Foz.

Depois a outra regata de «yolles» de oito. Seis tripulações em provas a valorizar o despique.

Duma maneira geral até meio da prova as tripulações equilibraram-se não deixando prever classificações, ao mesmo tempo que lutaram de igual para igual, vencendo as dificuldades do rio.

Aos 100 metros é que já se divisavam posições. A C. U. F., com remada autoritária defendia com brio e competência o primeiro lugar, enquanto que para o segundo posto salientara-se uma tripulação, a da Associação Naval de Lisboa.

A Naval 1.º de Maio e os Cadetes da Armada lutaram entre si pelos 3. e 4.º lugares, ganhando os figueirenses, embora que por ligeira margem.

Mas, para valorização total da regata, também no ultimo sector da prova houve luta renhida, animada pelo esforço dos remadores e pelo rubro das suas camisolas; o Ginásio Figueirense e o Clube Naval de Lisboa.

Classificação: 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F. (Rui Petinha, José Manuel, João Eusébio, Daniel Freitas Manuel Monteiro, Luís de Matos, Manuel Dias, Jacinto Correia e José Ramos, tim.); 2.º, Associação Naval de Lisboa; 3.º, Associação Naval 1.º de Maio; 4.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 5.º, Ginásio Figueirense; 6. Clube Naval de Lisboa.

As tripulações de «yoles» de 8 aguardando o começo da regata

TRÊS EQUIPAS SEM DERROTAS

no «Torneio de Encerramento» em hóquei em campo

Com os encontros referentes á segunda jornada prosseguiu, ontem, o «Torneio de Encerramento» de hóquei em campo, ultima prova do calendário oficial da Associação lisboeta.

O jogo de maior interesse travou-se, no pelado da Tapadinha, entre benfiquistas e alcantarenses.

O prélio decorreu sempre muito equilibrado, terminando com um empate a uma bola. Uma vez mais, este ano, os «encarnados» lograram sair da Tapadinha sem terem sido derrotados, o que comprova, afinal, o bom momento actual do conjunto.

Pena foi que á arbitragem não tivesse estado no mesmo nível da actuação dos jogadores das duas equipas, que embora actuando com dureza nunca chegaram á violência.

Os «encarnados e pretos» deslocaram-se a Palma a fim de defrontarem o conjunto local.

Embora ambos os «teams» não tenham apresentado as suas melhores formações a partida foi agradável de seguir dado o equilíbrio de forças verificado.

A vitória acabou, no entanto, por pertencer á equipa visitante, sem duvida muito mais bem apetrechada.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	2	1	1	—	3-1	5
Fut. Benfica	1	1	—	—	1-0	3
Atlético	1	—	1	—	1-1	2
Palmense	1	—	—	1	0-1	1
Belenenses	1	—	—	1	0-2	1

JUDO

Terminou o campeonato da Europa

ESSEN (Alemanha), 14 — Terminou o campeonato europeu de judo, com os seguintes vencedores:

LEVES — Snijders, Holanda.

MÉDIOS — Courtine, França.

PESADOS (Todas as categorias) —Anton Gessink, Holanda.

PRIMEIRO DAN — Etenne, Bélgica.

SEGUNDO DAN — Kibro Tzachvili, Russia.

TERCEIRO DAN — Peter Bridge, Inglaterra.

QUARTO DAN — Desally França.

AMADORES (Todas as categorias) — Kidnadze, Russia. — (A. N. I.).

Educação de adultos

No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, estão abertas matrículas para adultos que desejem fazer os exames de 3.ª e 4.ª classes da instrução primária. As inscrições fazem-se no Largo Chão do Loureiro, n.º 1, 2.º andar.